PRO TOOLS: TENHA CERTEZA QUE O SEU ÁUDIO SERÁ GRAVADO | CUBASE: VARIAUDIO, O QUE ELE PODE FAZER POR VOCÊ

BACKSTAGE

www.backstage.com.br

produção musical

SAMBA COM SOTAQUE

MARK GOODCHILD GRAVA CD DA BANDA SORRISO MAROTO ACOMPANHADO POR MARCOS SABOIA EM NY

PRODUÇÃO

Veja as estratégias dos produtores independentes para enfrentar a falta de grana e recursos no mercado cultural

TECNOLOGIA LED NOS PALCOS

PAINÉIS E LÂMPADAS INVADEM EVENTOS DE ROCK E SERTANEJO

BAIXO DE AÇO

Instrumento em material inoxidável ganha novo design no braço

ANO 20 - Nº 231 - R$13,80
ISSN 1414-6398 00231
9 771414 639001

LOGIC PRO: CONHEÇA MELHOR O GROOVE TRACK E O FLEX PITCH

ABLETON: SAIBA AUTOMATIZAR OS ACIONAMENTOS DOS CLIPS

LYCO IM-04

UHXPRO-02MHLI

Wireless UHF Diversity System

LYCO IM-01

MDJ-200

USB Mixer Station

GWT-01

Guitar Wireless System

LYCO IM-03

LDK-7PRO

Drum Kit Microphone System

LYCO HSM-03

LYCO LVM-01

LYCO

A essência da música

COM A LYCO,
O SHOW É COMPLETO!

ÁUDIO PROFISSIONAL · MICROFONES · HEADPHONES · EQUIPAMENTOS PARA DJ

suporte@basicanet.com.br · facebook.com/lycooficial · twitter.com/lyco_oficial

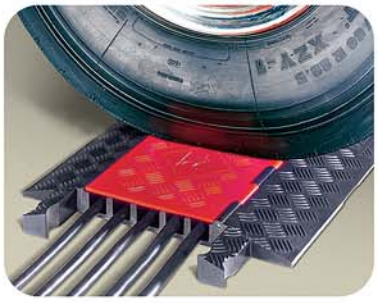
(11) 3675-2335 www.lyco.com.br

PASSA CABO

PASSA CABO Y

TEMOS NAS CORES: VERMELHO E PRETO / AMARELO E PRETO

- Fabricado em Poliuretano
- Substituem as rampas de madeira e metal.
- Redução do custo de manutenção e troca de cabos.
- Segurança para passagem de pedestres e veículos até 4 toneladas (com rodagem de pneus) .
- Fácil montagem, encaixes perfeitos.
- Peças padrão com 1,00 x 0,46m.



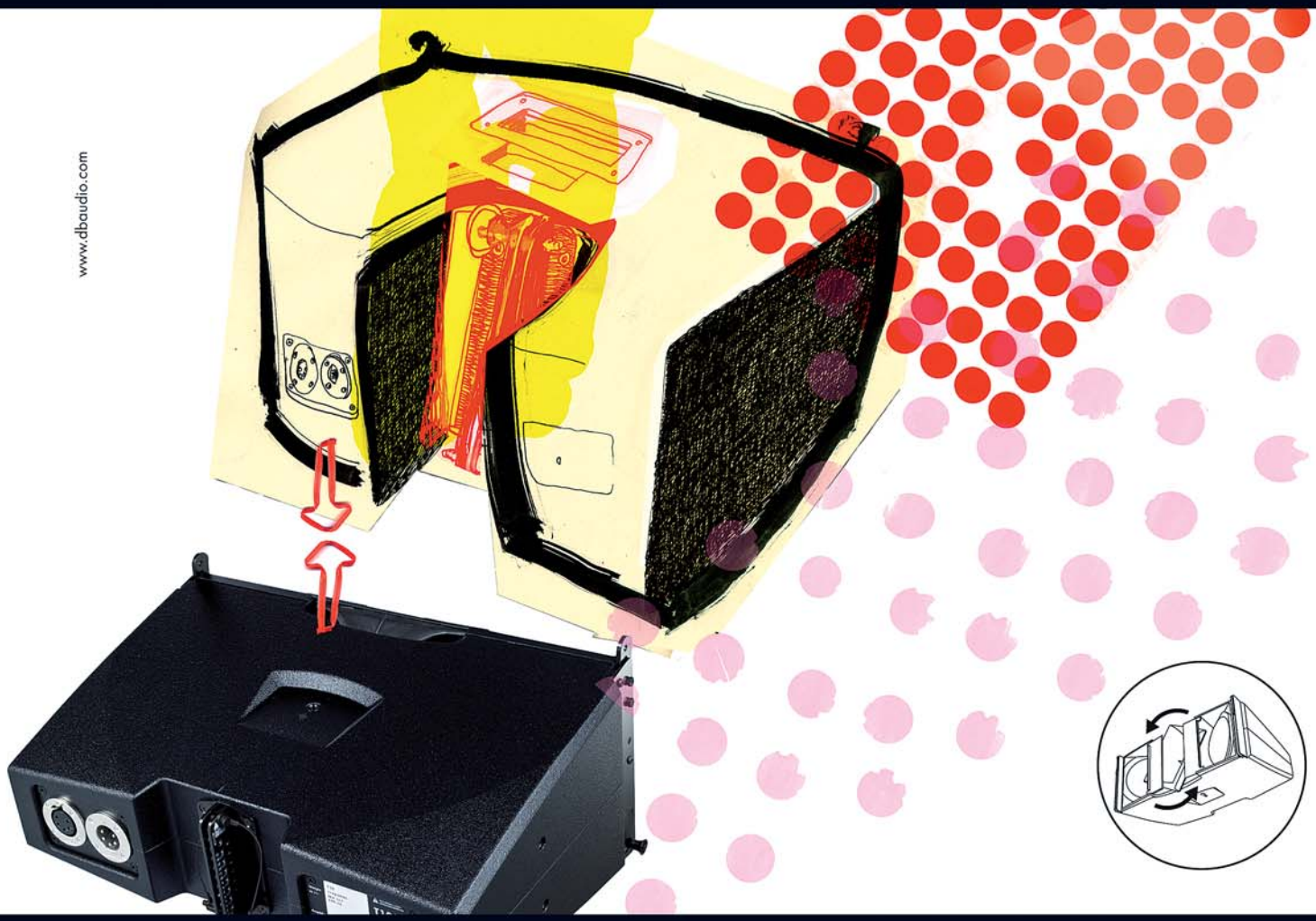
USE TECNOLOGIA

penn ELCOM Brasil
soluções em ferragens e acessórios

R. Alba, 1872 - 04346-000 - São Paulo - SP • Fone / Fax: (55 11) 5678.2000 • www.penn-elcom.com.br - penn-elcom@penn-elcom.com.br

Livre de abraçadeiras : voe para o T.

www.dbaudio.com



Pense simples, é integrado : T-Series, inovação em algo pequeno.

d&b audiotechnik

DECOMAC

Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br

AES BRASIL EXPO 2014

13 - 15 Maio 2014
Expo Center Norte
Pavilhão Amarelo
São Paulo - SP

aesbrasilexpo aesbrasil www.aesbrasilexpo.com.br

18ª Convenção e Exposição de Tecnologia: áudio, vídeo, iluminação e instalações especiais

Convenção: de 13 a 15 de Maio – dias 13 e 14: das 8 às 20h – dia 15: das 8 às 18h

Exposição: de 13 a 15 de Maio – dias 13 e 14: das 13 às 21h – dia 15: das 11 às 18h

Iniciativa:

Audio Engineering Society
Brazil - Section

Promoção/Organização:

Francal Feiras Desde 1969

Estrutural Montagens

SÓLIDAVIAGENS

LAN TAM – GRUPO LATAM AIRLINES –

SINDIPROM

UBRAFE

EXPO CENTER NORTE
CENTRO DE EXPOSIÇÕES E CONVENÇÕES

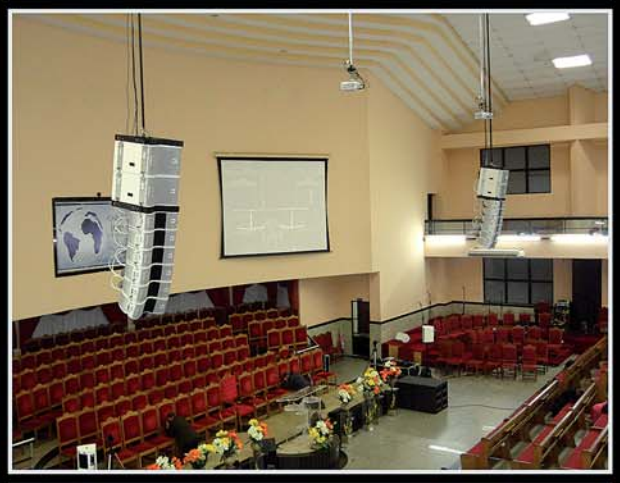
A **Quanta Live** oferece projetos de sonorização de ambientes comerciais, igrejas, bares, casas de shows e projetos para locadoras de equipamentos de áudio.

Através da perfeita integração entre as marcas **Sennheiser, Avid e FZ**, está sempre pronta para oferecer a melhor solução para o seu projeto.

Garantia de um som perfeito

Mão de obra especializada

Suporte técnico 24x7



AVID FZ SENNHEISER

QUANTA LIVE

Seu som, nossa solução.

F. 11 3061.0404 | www.quanta.com.br/live

Desafie os produtos
Star Lighting Division!

BEAM S330
LÂMPADA 1 5R
330 W

TATI FARIA
TRI-CAMPEÃ BRASILEIRA
DE LUTA DE BRAÇO

SPOT S330
LÂMPADA 1 5R
330 W

BEAM 230W LCD
LÂMPADA 7R
230 W

Conheça a linha
"Os Imbatíveis"

STAR
LIGHTING DIVISION
Light Designs Ideas

(19) 3838.8320
(19) 3864.1007

vendas@star.ind.br

www.star.ind.br

Curta nossa fan page:
/starlightingdivision

waldman
Your next choice

RAVE MIX DJ

RDJ 5.2USB

Professional 5-channel DJ Mixer with Digital Effects plus MP3 Player and Dual USB Links

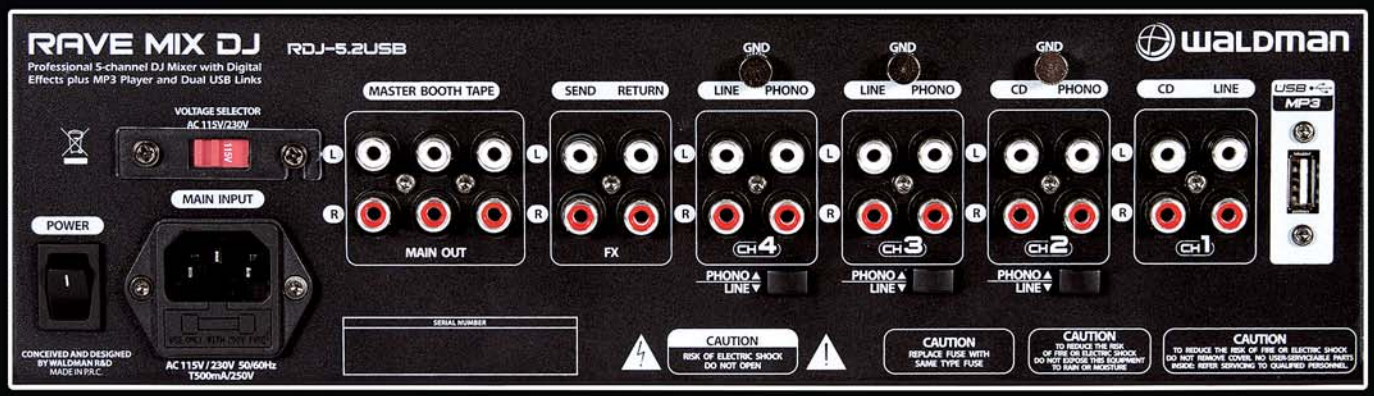
Dual USB Links

USB MP3

USB INTERFACE

Painel Frontal

Painel Traseiro



Sumário

Ano. 20 - fevereiro / 2014 - Nº 231

Samba com pitada americana 36

O novo trabalho da banda Sorriso Maroto foi gravado no estúdio Avatar, em Nova Iorque, pelo engenheiro de som especializado em R&B, Mark Goodchild, e acompanhado por Marcos Saboia.

80

Em menos de uma década, presenciamos uma grande evolução da Iluminação Cênica, tanto nos espetáculos, quanto em shows e apresentações artísticas e culturais. Esse avanço também foi acompanhado pelo desenvolvimento da tecnologia LED, um dos recursos mais bem empregados para valorização cenográfica, em virtude das múltiplas interações, dinâmicas e possibilidades de criação.

NESTA EDIÇÃO

14 Vitrine

Conheça o Go Flex, um equipamento de multi efeitos com bateria eletrônica e simulador de caixa acústica, entre outros produtos.

18 Rápidas e Rasteiras

A banda Matanza abre seu próprio escritório de produção e a Gobos realiza dois workshops neste mês.

24 Gustavo Victorino

Fique por dentro do que acontece nos bastidores do mercado de áudio.

26 Play Rec

A banda carioca de axé Creme de Papaya lança seu primeiro trabalho e o percussionista Reppolho lança seu novo CD.

28 Elis nos palcos

Considerada até hoje uma das maiores cantoras brasileiras, Elis Regina ganhou um musical com direção de Denis Carvalho, texto de Nelson Motta e sonorização Meyer Sound.

44 Produto independente

Aumenta a quantidade de empreendedores decididos a arriscar no ramo de produção cultural. Entrevistados revelam como driblam a falta de grana, recursos e divulgação.

70 Mixagem do seu jeito

Sabe aquela mixagem que não ficou como você queria? Problemas de acústica e posicionamento podem ser uns dos motivos.

78 Bom, bonito e barato

Unir as três palavras num único produto pode até ser difícil, mas não é impossível. Três guitarras, com preços acessíveis, podem fazer a alegria dos mais exigentes músicos.

92 Boas Novas

Rachel Malafaia estreia quadro em programa de TV e o cantor Nani Azevedo ganha Disco de Platina.

96 Vida de Artista

Depois de *Pirão de Peixe com Pimenta*, a dupla Sá & Guarabyra lança o Quatro, um disco charmoso e elegante, com participação de músicos pra lá de competentes como Toninho Horta.

Feito de aço

Embora não seja o primeiro, o StashBass, um baixo feito totalmente de aço inoxidável, traz incontáveis modificações como o formato do braço, em corte tubular.

74

CADERNO TECNOLOGIA

52 Estúdio

Que tal você mesmo construir o seu sintetizador analógico?

56 Logic Pro

O Groove Track e Flex Pitch são os novos recursos que podem agilizar a sua produção.

60 Cubase

Embora seja uma operação básica o VariAudio é uma ótima ferramenta que atende desde a afinação de voz até a de instrumentos monofônicos.

64 Pro Tools

Antes de entrar em pânico por não saber onde foi parar o áudio, saiba como funciona o processo de gerenciamento de mídia no software.

66 Ableton Live

Na segunda parte do artigo, confira como automatizar os acionamentos dos Clips e de outros comandos.

SIEB
Sistema de Informações Eletrônicas da Backstage
CADASTRE-SE: www.sieb.com.br

CADERNO ILUMINAÇÃO

86 Vitrine

Os novos lasers da PLS criam efeitos inéditos com movimentos dinâmicos e funcionam no automático ou por DMX. E o Sport LED, da Holle, é o novo spot com proposta de ter a mesma luminosidade de um moving de 575 watts.

88 Gravação DVD Diego Faria

Gravado na casa noturna Brook´s, em SP, o projeto contou com equipamentos Holle e Neoflash, e esbanjou credibilidade no uso da tecnologia LED.

Expediente

Diretor
Nelson Cardoso
nelson@backstage.com.br
Gerente administrativa
Stella Walliter
stella@backstage.com.br
Financeiro
Rafael Pereira
adm@backstage.com.br
Coordenadora de redação
Danielli Marinho
redacao@backstage.com.br
Revisão
Heloisa Brum
Tradução
Fernando Castro
Colunistas
Cezar Galhart, Cristiano Moura, Gustavo Victorino, Jorge Pescara, Lika Meinberg, Luciano Freitas, Luiz Carlos Sá, Marcello Dalla, Ricardo Mendes e Vera Medina
Colaboraram nesta edição
Alexandre Coelho e Luiz Urjais
Edição de Arte / Diagramação
Leandro J. Nazário
arte@backstage.com.br
Projeto Gráfico / Capa
Leandro J. Nazário
Foto: Bruno Polengo / Divulgação

Publicidade / Anúncios
PABX: (21) 3627-7945
publicidade@backstage.com.br

Webdesigner / Multimídia
Leonardo C. Costa
multimidia@backstage.com.br
Assinaturas
Maristella Alves
PABX: (21) 3627-7945
assinaturas@backstage.com.br
Coordenador de Circulação
Ernani Matos
ernani@backstage.com.br
Assistente de Circulação
Adilson Santiago
Crítica
broncalivre@backstage.com.br

H.SHELDON serviços de marketing
Backstage é uma publicação da editora H.Sheldon Serviços de Marketing Ltda.
Rua Iriquitiá, 392 - Taquara - Jacarepaguá
Rio de Janeiro -RJ - CEP: 22730-150
Tel./fax: (21) 3627-7945 / 2440-4549
CNPJ. 29.418.852/0001-85

Distribuição exclusiva para todo o Brasil pela Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678 - SI. A
Jardim Belmonte - Osasco - SP
Cep. 06045-390 - Tel.: (11) 3789-1628
Disk-banca: A Distribuidora Fernando Chinaglia atenderá aos pedidos de números atrasados enquanto houver estoque, através do seu jornaleiro.

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução desde que seja citada a fonte e que nos seja enviada cópia do material. A revista não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios veiculados.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C010936

A *EDIGRÁFICA* consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este produto foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.

se a minha bateria falasse...
robertinho silva miguel sá

É mais que um livro sobre **música**, **baterias** ou **percussão**. Este livro reúne fatos da **vida** e a **trajetória** de um grande músico que acompanhou e **protagonizou a história da MPB** nos últimos 50 anos. Um livro indispensável para entender a alma da música e dos músicos no Brasil.

PONTOS DE REVENDA

Livros Técnicos Vitória
Av. Marechal Floriano, 151 - RJ
Tel.: (21) 2253.8005

Livraria Argumento
R. Dias Ferreira, 417 - Leblon - RJ
Tel.: (21) 2239.5294

Livros Técnicos Vitória
R. Vitória, 374 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3361-7611

Note Livros Musicais
R. Teodoro Sampaio, 785 - SP
Tel.: (11) 3085.4690

Fox Vídeo Ltda
Trav. Dr. Moraes, 584 - Belém - PA
Tel.: (91) 4008-0007

Venda pela internet
www.editorahsheldon.com.br

H.SHELDON
serviços de marketing

PRODUTOS@BACKSTAGE.COM.BR

Nem tudo que parece ser novo o é de fato

Nunca se viu uma mudança tecnológica tão grande como nas duas últimas décadas. Mudanças que impactaram no comportamento social de pelo menos três gerações simultaneamente. Se levarmos em conta que toda mudança de comportamento de uma sociedade leva décadas para acontecer, nos assustaremos ao calcularmos em quanto tempo a chegada da internet e a disseminação dos dispositivos móveis influenciou pelo menos a forma de comunicação dos seres humanos.

Tal advento e mudança promoveram outro tipo de comportamento intrínseco, a corrida constante pelo novo. No decorrer de 12 meses, por exemplo, presenciamos inúmeros lançamentos de dispositivos eletrônicos, equipamentos e atualizações de softwares. Adquirir um produto novo, de último lançamento, não significa que daqui a seis meses você ainda estará com uma grande novidade nas mãos.

No entanto, também não quer dizer que não seja tecnologia de ponta, podendo ainda fazer as mesmas tarefas que o "irmão" mais novo do "device" realiza. Lançamentos atrás de lançamentos, principalmente no campo da eletrônica e da informática, não significam que os novos aparelhos tornarão as nossas vidas melhores. O simples fato de adquirir uma nova tecnologia não quer dizer que seja a solução dos problemas se você não sabe muito bem o que fazer com ela, como se observa com as redes sociais.

A tecnologia LED (Light Emitting Diode), por exemplo, algo que poderíamos nomear como "pré-histórico", tendo em vista que foi chancelada nos idos dos anos 1960, só entrou no show business brasileiro com o advento dos painéis de LED. Daquela década para cá, sofreu inúmeros aperfeiçoamentos, sem sombra de dúvida, mas alguém conseguiria imaginar um painel de LED gigante e de alta definição no primeiro Rock in Rio da face da Terra?

Inovações são sempre bem-vindas e muito importantes para a evolução de um mercado, ou da sociedade, mas de importância semelhante é saber de que forma esse incremento será útil no nosso dia a dia.

Boa Leitura,
Danielli Marinho

siga: twitter.com/BackstageBr

AKG
by HARMAN

Nova linha AKG Tiësto

Projetada exclusivamente para os melhores.

Ouvir música com potência acima de 85 decibéis pode causar danos ao sistema auditivo (Lei Federal no. 11.291/06)

apoio cânopus

AKG by TIËSTO PROFESSIONAL DJ HEADPHONES

"Como DJ e produtor, o meu objetivo é sempre dar aos meus fãs uma experiência de áudio de tirar o fôlego e que eles jamais esquecerão. Em parceria com a AKG, criamos uma linha de headphones que é perfeita para quem quer a melhor qualidade de som, porém sem comprometer o estilo. Essa linha foi desenvolvida especialmente para aqueles que fazem um mix no estúdio, tocam ao vivo ou mesmo quando estão em movimento." Tiësto

+ Linha profissional de fones de ouvido desenvolvida em parceria com o DJ e produtor musical Tiësto
+ Fones desenhados especificamente para o uso de DJs profissionais nos mais variados ambientes
+ Alto-falantes de precisão com SPL suficiente para encarar qualquer balada
+ Mecanismo dobrável 3D-Axis que se adapta ao ombro e com sistema anti-cansaço

akgaudio.com.br

harmandobrasil.com.br

AKG BSS Crown dbx DigiTech JBL JBL Selenium Martin Soundcraft HARMAN Professional

UHXPRO

www.lyco.com.br

A Lyco está inovando mais uma vez. Os transmissores e receptores do sistema LYCO UHXPRO-02MHLI, possuem 100 frequências disponíveis em cada microfone, fazendo com que a operação fique mais estável e confiável. Conta com recepção PLL multi canal, frequência UHF, qualidade sonora perfeita e busca automática de canal. Fácil sincronização por infravermelho, apenas alinhando o sensor do transmissor com o do receptor e efetuando um click. Excelente relação custo-benefício.

SÉRIE PW

www.proshows.com.br

A DBR apresenta ao mercado brasileiro de áudio os modelos de alto-falantes da série PW. Uma opção ultra confiável, de alta resistência e performance diferenciada. Integram a linha PW os alto-falantes 8, 10,12 e 15, projetados para oferecer confiabilidade no som. O modelo em destaque é o PW 8, com cone extremamente leve e arrojado. O equipamento ainda possui alto-falante de 8", com potência de 120W RMS, impedância de 8 ohms e resposta de frequência de 85Hz - 6kHz. Ideal para profissionais exigentes que utilizam caixas acústicas de pequeno porte com melhor resposta e nitidez no som.

AMPLIFICADOR TX 15K

www.taigar.com.br

O amplificador TX 15K é um classe AB 100% para sistemas de áudio de médio e grande porte. Com potência de 15000WRMS, distorção Harmônica - 10db, resposta de frequência de 20Hz a 20Khz, o equipamento ainda possui em suas características Ruído de 100dBA em relação a potência máxima, sensibilidade de Entrada 775mV RMS, impedância de Entrada de10KOhms balanceada, conectores de Entrada 2 XLRF e 2 XLRM, Conectores de Saída Speakon NL4 / Bornes, duto de Alumínio com Ventilação, Auto Mute, saída em curto aberto, rádiofrequência, térmico, Soft START, alimentação e consumo máximo de 89A. Medindo apenas 145 x 483 x 560 (A x L x P) mm, vem com Gabinete Padrão 3U Rack e pesa 42,1 kg.

GO FEX

www.equipo.com.br

O equipamento é um módulo compacto de multi efeitos com bateria eletrônica/metrônomo e simulador de caixa acústica. Possui efeitos de 5 módulos /15 tipos e ainda vem com 16 presets de fábrica mais 16 que podem ser definidos pelo usuário, que ainda pode escolher entre os 40 ritmos de bateria. Saída para headphones, afinador integrado, entrada Aux. In para MP3, MP4 e presilhas para encaixe no cinto são outras características do produto.

Martin
by HARMAN

RUSH™

by Martin

SURPREENDA-SE COM A LÍDER MUNDIAL EM ILUMINAÇÃO DINÂMICA.

A Martin apresenta a linha RUSH, indicada especialmente para aplicações de eventos, como shows, casas noturnas, teatros, clubes e corporativos. Com uma ampla gama de produtos a preços acessíveis, a linha RUSH oferece inúmeras soluções, o que garante a melhor performance em cada aplicação. Faça um bom negócio e tenha a líder mundial de iluminação em seu evento. O sucesso é só para os melhores.

martinprofessional.com.br

harmandobrasil.com.br

AKG · BSS · Crown · dbx · DigiTech · JBL · JBL Selenium · Martin · Soundcraft · HARMAN Professional

MMP-F

www.dpamicrophones.com

A DPA Microphones lança no mercado seu mais novo microfone da Série d:dicate. O MMP-F Modular Active Boom está disponível em tamanhos variados. Ele se ajusta em qualquer cápsula d:dicate e oferece uma excelente rejeição de rádio frequência, que é obtida a partir do balanceamento de impedância com drive ativo da DPA.

IRT STUDIO

www.equipo.com.br

O novo amplificador cabeçote para guitarra da Laney é perfeito para aqueles que são exigentes e querem um som diferenciado. Com ele, é possível obter as seguintes equalizações: bass, middle, treble com chave pull-push EQ. O produto ainda possui efeito de reverb digital, canais clean e drive, controle dos canais Gain (Clean), Gain e Volume (Drive), entrada e saída USB (I/O), potência de 15 W RMS classe AB, válvula Preamp 3 x ECC83 e válvula de saída 2 x EL84 e ainda seção Master Global EQ, Reverb e Tone. Tudo isso em apenas 11kg.

STUDIO 4 A CONTROLADOR DJ

www.proshows.com.br

O Behringer CMD Studio4A controlador DJ digital é uma interface controladora de áudio revolucionária. Possui faders de longo alcance e oferece todas as ferramentas para os DJs trabalharem em qualquer performance. O produto é um controlador de 4 decks com built-in 4-channel e interface de áudio USB com software Deckadance LE DJ incluído. Compatível com softwares populares para DJ, incluído Native instruments Traktor, Serato Scratch live, Ableton Live e todos os outros programas MIDI compatíveis. Com 4 canais e interface de áudio USB mais conversor de 24 bits e ultra-low, o equipamento é compatível em sistemas operacionais Windows e OSX.

X-TREME AUDIO - XTD15/A

www.amercobrasil.com.br

Além de invejável acabamento, a Deflector Line mod. XTD15/A tem dedicado em seu projeto todo o know-how da X-Treme Audio. Além da utilização de excelentes componentes (15" neodymium + drive 1,4" titanium), este projeto passou por testes de fluxo de ar interno, em um túnel de vento de umas das melhores fabricantes de automóveis na Itália e também do mundo. Com faixa de resposta de 50 ÷ 19kHz, chegou ao incrível pico de resposta de 134 dBSPL. Mais detalhes técnicos podem ser encontrados no site do distribuidor oficial.

THR10C

www.yamaha.com.br

A Yamaha Musical do Brasil acaba de aumentar a família de amplificadores portáteis com o lançamento do THR10C. O produto chega ao mercado para apresentar um novo nível de fidelidade de áudio. Equipado com a tecnologia VCM (Virtual Circuitry Modelling), exclusiva da Yamaha, o THR10C apresenta respostas e dinâmicas que apenas os melhores amplificadores valvulados podem oferecer, mas em um tamanho compacto e versátil, com apenas 2,8kg. O novo amplificador vem ainda com adicionais como cabos USB e mini estéreo, adaptador AC e DVD Cubase AI. O THR10C vem na cor preta e funciona com duas pilhas alcalinas AA.

8NDL64

www.bcspeakers.com

Lançado na Namm 2014, o novowoofer 8NDL64 da B&C Speakers se caracteriza por ter uma bobina móvel de cobre de 2.5" incorporada. O novo woofer de 8"apresenta uma potência nominal de 350 watts, impedância nominal de 8 ohms, diâmetro nominal de 200mm e é indicado para uso em linearrays. Possui ainda resposta de 80 - 4000 Hz e 97 dB de sensibilidade.

Billy Sheehan
contagia fãs em São Paulo

A Yamaha Music School recebeu a visita de Billy Sheehan, uma lenda do contrabaixo, para a realização de um *workshop*, em dezembro do ano passado. O norte-americano, que tem nada menos que mais de 4 mil shows em seu currículo ao lado de grandes bandas como Mr. Big e The David Lee Roth Band, incluiu a visita como parte de uma turnê que fez pelo Brasil para demonstrar os baixos Signature ATTITUDE LTDII e BB714, da Yamaha. No evento em São Paulo, o baixista foi aplaudido logo na entrada do auditório para, em seguida, executar um solo de extrema complexidade, no qual exibiu boa parte de seu repertório de técnicas e virtuosismo, como o *two-hand-tapping*, uma de suas marcas registradas. Ao final de cada pergunta, distribuiu brindes como camisetas, cordas de contrabaixo e CDs e DVDs.

ECAD CONQUISTA CERTIFICAÇÃO DO IBOPE

O Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), responsável pela arrecadação e distribuição dos direitos autorais provenientes da execução pública musical, acaba de receber mais seis certificações do IBOPE para sua metodologia de amostragem das músicas tocadas publicamente e que se enquadram nos segmentos Casas de Festas, Casas de Diversão, Música ao Vivo, Sonorização Ambiental, Carnaval e Festa Junina. Os critérios adotados pelo Ecad receberam a chancela do IBOPE Inteligência, comprovando, mais uma vez, o comprometimento e seriedade da instituição no que diz respeito à distribuição justa do direito autoral.

O Ecad vem buscando validar com o IBOPE a metodologia dos seus processos em todos os segmentos em que amostras estatísticas são utilizadas. Com a atual conquista, o Ecad totaliza sete certificações recebidas, pois em 2012 já haviam sido certificados os critérios de amostragem para as músicas tocadas nas rádios brasileiras.

Robe saúda 2014 em Berlim

Os moving lights da Robe estiveram bem no coração do palco principal que embalou a noite de Ano Novo dos alemães, em frente ao histórico Portão de Brandenburgo, em uma das maiores celebrações públicas do mundo. Os Robe Pointes também foram usados para iluminar as ruas em volta do evento, de acordo com o projeto desenhado pelo LD Lars Murasch. Vinte Robe MMX Spots, 18 MMX WashBeams e 50 Pointes foram usados no palco.

IK MULTIMEDIA LANÇA O IRING

O dispositivo é o primeiro controlador móvel para iPhone, iPad e iPod. Agora, músicos podem controlar os efeitos sonoros e outros parâmetros de seus aplicativos preferidos, em tempo real, usando gestos das mãos. O iRing é um anel de dupla face bastante leve que pode ser usando entre dois dedos. Cada anel tem um ponto de um lado e um triangulo do outro, que é identificado pela câmera do celular e convertido em comandos de música, possibilitando ao usuário controlar mais de seis parâmetros de suas músicas preferidas com apenas um ou dois gestos das mãos. Mais informações: www.ikmultimedia.com/iring

HARMAN E RB AUDIO EM CAMPO GRANDE-MS

Na primeira semana de dezembro, a empresa RB Audio, de Campo Grande-MS, inaugurou seu sistema JBL Vertec e iluminação Martin, em Campo Grande, fechando a temporada 2013 do projeto *MS Canta Brasil*, durante o show realizado no Parque das Nações Indígenas com a presença do rapper Marcelo D2. Na ocasião, foram utilizados 16 MH3 Beam, produto da nova linha Rush, da Martin.

MATANZA ABRE ESCRITÓRIO PRÓPRIO

A partir de agora, o grupo Matanza tem seu próprio escritório de produção, shows e marketing, o MTZ Produções. A ideia é inaugurar uma maneira ágil e prática de trabalhar, facilitando a presença da banda em eventos bem produzidos e parcerias cada vez melhores. Para informações, acessewww.matanza.com.br

ERRATA

Ao contrário do que foi afirmado na reportagem *Protocolo Dante no Palco Sunset*, página 62, edição 229, mês de dezembro de 2013, Marcelo Freitas não é sócio do Epah Estúdios, mas técnico de áudio da empresa citada.

RCF

O MELHOR DA TECNOLOGIA
ITALIANA NO BRASIL

CAIXA LINE ARRAY ATIVA HDL20A

NINJA SOM
DISTRIBUIDOR OFICIAL

SUBWOOFER ATIVO SUB 8003-AS

CAIXA ATIVA BI-AMPLIFICADA
ART715A MKIII

CAIXA ATIVA BI-AMPLIFICADA
ART310-A MK III

ALTO FALANTE PROFISSIONAL
MB8N251

DRIVER DE TITANIUM ND850 2.0

MONITOR DE REFERÊCIA AYRA 5 BRANCO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA IGREJAS | GINÁSIOS | CASAS DE SHOW

MM SOM CHELSOM NINJA SOM

Filial: R. Santa Ifigênia - 372
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3333-5544

Filial: R. Santa Ifigênia - 406
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3226-1955

Matriz: R. Santa Ifigênia - 562 / 564
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3362-8000 | 3223-9125

Filial: R. dos Andradas - 392
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3150-3822

Filial: R. Teodoro Sampaio - 725
Pinheiros - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3550-9999

CONHEÇA AS NOSSAS OFERTAS SEMANAIS: WWW.NINJASOM.COM.BR | DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL

NEXT-PROAUDIO ANUNCIA NOVO DISTRIBUIDOR

A nova companhia distribuidora dos produtos da portuguesa Next-Proaudio será a Sound Light Systems (SLS), no Cazaquistão. Segundo o gerente assistente da Next-Proaudio, Andre Correia, uma das vantagens dos produtos serem distribuídos pela SLS, uma empresa de distribuição baseada em Almaty, é o profissionalismo da companhia, além do fato do rápido do crescimento da empresa no Cazaquistão. O CEO da SLS, Azat Kaniyev, conheceu os produtos da Next-Proaudio durante a Palme Expo China.

XL VIDEO NETHERLANDS VAI PARA AMSTERDAM

A XL Video, líder em fornecimento de equipamentos de vídeos e serviços para a indústriade eventos, escolheu a cidade de Amsterdam como sua nova base de operações nos Países Baixos.

SIEB
Sistema de Informações Eletrônicas da Backstage
CADASTRE-SE
www.sieb.com.br

Perdizes é o novo clipe da Bande Dessinée

A música foi produzida pelo grupo e por Leo D. (Mombojó, Mundo Livre x Nação Zumbi, Volver), teve a direção artística de Patrick Tor4 (Felipe Cordeiro, Mestre Curica). A composição, de Filipe Barros e Demóstenes Macaco, foi criada originalmente para a trilha do filme *Minha alma é irmã de Deus*, inspirado no livro homônimo do escritor pernambucano Raimundo Carrero. *Perdizes* apresenta um novo momento da Bande Dessinée, com uma sonoridade mais pop e dançante, sintetizando influências da música romântica e brega brasileira com uma timbragem que remete aos anos 60 e 70. A faixa é o primeiro single de *Chanteclair* (título provisório), segundo álbum da banda que começa a ser gravado no primeiro semestre de 2014. O clipe foi dirigido por William Paiva e apresenta várias imagens do Recife (Poço da Panela, Cais Estelita, Recife Antigo), intercalada com efeitos visuais e imagens da banda. O clipe pode ser assistido no YouTube http://www.youtube.com/watch?v=V24nyvbqZTc e a música baixada no endereço: https://itunes.apple.com/album/id781313868

CIDADE DA BEHRINGER

O complexo industrial de áudio profissional,denominado Cidade Behringer, será inaugurado ainda no primeiro semestre de 2014. A nova unidade do Music Group (Midas, Klark Teknik, Turbosound, Behringer e Bugera, a Music Group City, está sendo construída em Zhongshan, China e terá mais de 283 mil metros quadrados e capacidade para abrigar 10 mil empregados e cem linhas de produção. A Cidade Behringer terá extensa área verde, polo industrial e infra-estrutura de uma cidade. Foram investidos cerca de US$ 70 milhões na construção, incluindo um polo tecnológico e de distribuição altamente avançados.

BEATLES E JIM MORRISON EM LIVRO

A Editora Novo Século lança duas publicações que prometem agradar aos fãs do rock. A primeira é sobre a lendária banda britânica The Beatles contada na visão do engenheiro de som Geoff Emerick, que teve o privilégio de acompanhar praticamente toda a existência da banda formada pelos garotos de Liverpool. *Here, there and evereywhere: minha vida gravando os Beatles* descreve em 480 páginas a personalidade e os talentos distintos de cada um dos integrantes Conta em detalhes os ensaios e os testes que fizeram para dezenas de músicas, as exaustivas horas que passaram dentro dos estúdios, as brigas, as drogas, a constante busca pela perfeição. "Os Beatles estavam exigindo cada vez mais, muito mais, tanto de mim quanto da tecnologia. Eram perfeccionistas e nem sempre entendiam os limites dos instrumentos musicais", conta Emerick em um dos trechos do livro. A outra publicação é sobre a vida do controverso e polêmico líder dos The Doors, Jim Morrison. Morto aos 27 anos, o livro revela a personalidade extraordinária do vocalista da banda americana que levou, como quase todos sabem, uma vida intensa regada a muito sexo, drogas e rock and roll. *Jim Morrison - Ninguém Sai Vivo Daqui*, foi escrito por Jerry Hopkins, autor da biografia de Elvis Presley; e Danny Sugerman, confidente e assessor dos integrantes do The Doors. O livro apresenta Jim desde sua infância até sua morte em julho de 1971, além de fotos, letras de músicas, a discografia completa e muitas histórias íntimas de Jim Morrison. Fruto de muitas entrevistas e pesquisas, as páginas revelam uma personalidade inigualável, seja por sua genialidade ou pela rebeldia.

'Hoy No Me Puedo Levantar' em Madri

Fotos: José Carlos Nievas / Divulgação

Hoy No Me Puedo Levantar é um musical espanhol de sucesso da Drive Productions que conta a história de dois jovens músicos cheios de problemas, sobrevivendo em Madri em meio ao caos dos anos 80. Baseado em 32 músicas reconhecidas do grupo espanhol Mecano, a segunda versão do musical estreou recentemente no Teatro Coliseum de Madri, e tem projeto de design de iluminação de Carlos Torrijos, que escolheu usar 24 Robe Pointe, montados em LX bar 6. Essa foi a primeira vez que Torrijos usou equipamentos Robe em seus trabalhos.

DE880TN

Baixa Distorção.
Resposta Linear.
Alta confiabilidade.

Tradição. Dedicação. Conhecimento.

O compacto, **DE880TN** em neodímio vem equipado com um robusto diafragma de titânio que possui uma suspensão de nova geração, e com um novo e otimizado plugue de fase.
Uma importante pesquisa nos permitiu obter uma bobina com novo corpo, que estrutura o diafragma sem um aumento significativo de massa.
O resultado é uma melhora significativa da linearidade da resposta em alta frequência e redução da distorção.
Como líder na nossa linha completa de drivers de alta frequência com bobinas de 3" e 4", o **DE880TN** é um driver de 1,4" de saída excelente para aplicação de caixas pontuais, ou para uso em guia de onda, utilizado em sistemas de line array.

B&C SPEAKERS®

B&C SPEAKERS BRASIL
Fone: +55 51 3348 1632
Cel.: +55 51 8464 4684
E-mail: info.br@bcspeakers.com
www.bcspeakers.com
made in Italy

Lighting Day

O dia 19 de fevereiro será dedicado aos profissionais de iluminação. Promovido pela **Associação Brasileira de Iluminação Profissional - ABRIP**, o primeiro **Lighting Day** de 2014 acontecerá no showroom da Gobos do Brasil, entre 10h e 15h.Profissionais como **Nezito Reis** e **Osvaldo Perrenoud** surpreenderão os participantes com suas apresentações, que ainda terá debatese troca de experiências entre palestrantes e convidados, com a participação de Jamile Tormann. No encerramento, acontecerá uma apresentação de sincronismo entre áudio e iluminação programada pela Gobos, utilizando Sunlite.

O**Lighting Day**também está sendo programado pela **ABRIP** para acontecer durante o ano nas empresas associadas, como Digicabo, Grand MA, Hot Machine, HPL, Robe, Unilamps, entre outras, e durante o encontro da **AES - Audio Engineering Society**, entre os dias 13 e 15 de maio no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, em São Paulo. Faça a sua inscrição pelo site: http://www.gobos.com.br

SALVE LUA

Adriana Sanchez, sanfoneira da banda Barra da Saia, faz tributo à Luiz Gonzaga emseu novo projeto, que consiste no lançamento de um CD e DVD. Batizado como *Salve Lua*, neste trabalho, Adriana faz releituras dos clássicos do rei do baião. O uso de pedais e loops nas sanfonas, misturando em alguns momentos batidas eletrônicas, samplers e o toque tradicional da sanfona são alguns dos destaques das canções. Tudo isso resulta em um som bem interessante. O trabalho, que está sendo feito paralelamente aos projetos da banda Barra da Saia, tem direção musical de Edson Guidetti e Bosco Fonseca, e Luis Paulo Serafim. O lançamento do CD será pela 11:11 Arts. Para acompanhar o trabalho de Adriana Sanchez e da banda Barra da Saia, acesse: www.barradasaia.com.br

XC-SERIES DA D&B

A d&b audiotechnik incluiu entre seus mais novos produtos a coluna de alto-falantes xC-Series.
A xC-Series comportatrês alto-falantes, o 16C, 24C e 24C-E, todos desenhados para atuar em ambientes com dificuldade de acústica e sem estética. O xC-Series utiliza um controle diretivo vertical para focar na saída que vai para o público e reduzir energia radiante no campo de reverberação. A banda passiva desenvolvida também alcança um padrão de controle na horizontal abaixo das baixas frequências, aumentando o ganho antes do feedback e minimizando reflexões indesejadas que venham detrás do alto-falante. O xC-Series é a primeira coluna de alto-falantes desenvolvidas pela d&b.

WORKSHOPS K-ARRAY

No dia 18 de fevereiro, a **Gobos do Brasil** vai reunir profissionais de áudio para o primeiro Workshop do ano da **K-array**, onde todos os produtos da marca italiana serão apresentados ao vivo. Ferramentas que identificam as melhores soluções para sonorizar grandes, médios e pequenos ambientes também serão demonstradas durante o encontro, que acontece entre 10h e 15h. Inscrições pelo site: http://www.gobos.com.br

QUANTA DISTRIBUI MXL

A Quanta é a nova distribuidora da MXL, uma das principais fabricantes de produtos de áudio profissional para gravação musical, broadcast, pós-produção e som ao vivo. Oferece variedades de microfones de fita, condensador e dinâmico para estúdios, com conversores USB para podcast, videoconferência e gravação em campo. Para conhecer mais os produtos e mais informações: www.quanta.com.br

Eu sou miniME®!
Venha e me pegue!

AES Brasil Expo 2014
13 a 15 de maio
Expo Center Norte
São Paulo, SP

newart

+55 11 3904-5892

ROBE®

www.robe.cz

Prudência. Essa é a palavra mais usada no mercado para definir as expectativas nessa largada de 2014. Desconfiado com os números da economia que escancaradamente vêm sendo manipulados pelo governo, a expectativa inicial é de acompanhamento do consumo com um olho no dólar. Mesmo porque, ano eleitoral é fogo.

ROUBO

A Sonotec teve um caminhão com mais de 1.200 violões Takamine roubados em São Paulo. Os marginais renderam o motorista na estrada e levaram o veículo com o container fechado. Como os violões são facilmente identificáveis pela numeração de série e modelo, fica o alerta de que violões dessa marca com preços irreais serão o primeiro indício para a polícia rastrear os autores. As autoridades já receberam todos os dados para a identificação e investigação. Receptação é crime e não existe terceiro de boa-fé sem nota fiscal ou procedência do produto. Retirar o selo de papel com a numeração não resolve, ao contrário, chama mais a atenção. Modernamente os instrumentos são fabricados com marcações "subliminares" que permitem sua identificação genérica. E esperteza ao arrepio da lei é sempre sinônimo de encrenca.

FROZEN

A genial Taryn Szpilman é a voz da personagem Elsa na versão brasileira da premiada animação da Disney, *Frozen – Uma Aventura Congelante*. Cantora excepcional e dona de uma voz privilegiada, a filha do iconoclasta maestro Marcus Szpilman, criador da Rio Jazz Orchestra, dá um show de interpretação revelando mais uma faceta do seu inesgotável talento. Difícil ouvir a moça cantar e não ficar de boca aberta.

SIGILO MILIONÁRIO

Entre as dez guitarras mais valorizadas do mundo, pelos menos metade pertenceu a Eric Clapton. São quatro Stratos da Fender e uma Gibson 335. Mas o surpreendente é que a guitarra mais valorizada desse planeta continua sendo um instrumento que nunca subiu ao palco ou foi usada por qualquer astro pop. Para arrecadar fundos para as vítimas do tsunami que atingiu o oceano índico em 2004, a Fender usou uma Strato totalmente branca sem qualquer customização que custaria pouco mais de mil dólares na loja e nela colheu as assinaturas de ícones do rock como o próprio Eric Clapton, Keith Richards, Mick Jagger, Ronnie Wood, Brian May, David Gilmour, Jimmy Page, Jeff Beck, Mark Knopfler, Pete Townshend, Tony Iommi, Angus Young, Malcolm Young, Sting, Ritchie Blackmore, os membros do Def Leppard, Bryan Adams, Liam Gallagher, Steve Morse e Paul McCartney. O instrumento foi a leilão em 2005, vendido por quase 3 milhões de dólares. A guitarra percorre o mundo cedida temporariamente a museus ou instituições voltadas à música que se dispõem a pagar o seguro milionário da peça. O nome do feliz proprietário nunca foi revelado a pedido do próprio arrematador.

BOLA DA VEZ

Como a crise que sacudiu a economia americana ainda não se dissipou e a Europa luta para evitar que ela contamine toda a região, o mercado asiático passou a ser a bola da vez no consumo global. Japão, Coréia do Sul e Índia têm numeros de dar inveja a qualquer gigante ocidental. Por outro lado e embora inicialmente imune à contaminação econômica, o leste europeu nunca conseguiu decolar em números globais no quesito consumo. E apesar dos pesares, o Brasil ainda é o mercado mais cortejado da América Latina.

SUPORTE

A proliferação de marcas próprias montadas na China cresceu assustadoramente, mas o suporte a esses produtos ainda é o

Calcanhar de Aquiles. Apesar da lei definir prazos para reparos, substituições, trocas e outros procedimentos na relação de consumo, poucas são as empresas que se preparam para cumprir o que determina o Código de Defesa do Consumidor.

DICA

Com bom humor, o guitarrista Big Joe Manfra tirou o seu sarro na internet de quem compra pedais caros e liga tudo num direct box para conectar na mesa de áudio ou em amplificador ruim. Mas a ironia do bluseiro é na verdade uma dica para quem insiste em investir errado na hora de montar o seu som. Nenhuma corrente é mais forte do que o seu elo mais fraco. Falou um expert...

NEW ORLEANS

O maior festival de jazz do mundo vai homenagear o Brasil em 2014. New Orleans será palco mais uma vez do mais tradicional encontro da música, gastronomia e folclore dos Estados Unidos. A escolha do Brasil como homenageado da sua 45ª edição levará grupos musicais, artesanato, exposição de fotos e dança. O festival acontece no Cultural Exchange Pavilion, local que desde 1996 celebra a ancestralidade da cultura de New Orleans. Entre os mais de 400 nomes internacionais confirmados estão Eric Clapton, Bruce Springsteen, Public Enemy, Phish, Robert Plant, Santana, John Fogerty, Arcade Fire, Alabama Shakes, Foster The People, Vampire Weekend e Christina Aguilera. O evento acontece entre os dias 25 de abril a 04 de maio.

THE VOICE BRASIL

O final previsível da edição de 2013 não decepcionou ninguém. O nível dos talentos apresentados subiu significativamente, mas a Globo precisa um pouco de farofa midiática, e isso sempre acaba roubando um pouco do que deveria ser uma real oportunidade para novos talentos mostrarem a sua cara. Que venha 2014 com menos *babação* gratuita e mudança de treinadores. O quarteto principal cansou...

TALENTO

E a Anitta acabou virando apresentadora da Globo. Deve ter sido prêmio por "assassinar" a música *Olha* ao lado de Roberto Carlos no especial de final de ano do rei.

PLANETA ATLÂNTIDA SC

Apesar da alta temporada e da devastadora campanha midiática patrocinada pelo Grupo RBS, o Planeta Atlântida mostra ano após ano um cansaço que se alimenta de atrações repetitivas, cansativas ou simplesmente ruins. A variedade que sempre marcou o evento parece ter se perdido na falta de ousadia na escolha dos shows. Os bobocas de sempre elogiam por interesse, constrangimento ou apenas para parecer "muderninhos".

NA REDE

Avaliação que ouvi na última Expomusic partindo de um dos maiores publicitários brasileiros: "A melhor música para se ouvir nos dias de hoje está na internet. As rádios morreram, ou melhor, se mataram descuidando minimamente da qualidade do que tocam...". E ele completa... "Quem ouve música na maioria das rádios mal tem poder de compra para um pacote de farinha. E os publicitários já perceberam isso"... Quem falou sabia o que estava dizendo, pena ter me pedido discrição.

CAZUZA

A homenagem montada em um show belíssimo para lembrar Cazuza deveria percorrer todo o Brasil. Liderados por George Israel, amigos do poeta morto se reuniram para tocar suas mais belas canções em um espetáculo emocionante. Arnaldo Brandão, Leoni, Guto Goffi e outras feras reuniram um time de craques e parceiros num encontro que tem holograma e até música inédita do eterno exagerado.

VÁ ENTENDER

A ausência do ECAD na Festa Nacional da Música de 2013 foi estranha. Exatamente quando mais luta para mostrar os verdadeiros interesses que atuam contra o escritório, a direção da instituição decidiu não comparecer no evento que reúne exatamente o seu principal público-alvo. Ficou esquisito...

CACHÊS

A discussão envolvendo cachês milionários pagos pelo poder público a artistas no Brasil não é caso apenas para os Tribunais de Contas. É caso de polícia... Raramente o valor que consta no contrato chega integralmente nas mãos do artista. E isso é mais velho do que lamber tampa de leite condensado.

SOMA

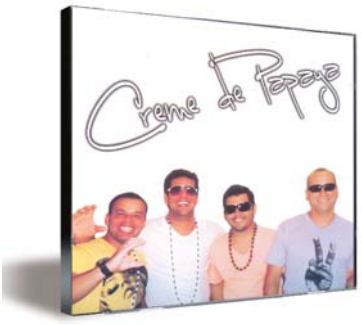
O melhor estúdio do sul do país completa 10 anos e empilha prêmios e trabalhos com alguns dos maiores nomes da música brasileira. A parceria entre Juliano Maffessoni e Tiago Becker fez nascer um verdadeiro centro de referência em gravação musical de alta tecnologia. O Estúdio Soma (www.estudiosoma.com.br) completa uma década de bons serviços e aplausos da comunidade artística. Ponto para o talento...

HAJA OUVIDO

Como 2014 é ano eleitoral, os candidatos já começam a preparar suas campanhas e respectivas trilhas musicais. O funk carioca é até agora o ritmo preferido para o proselitismo e as mentiras que voltarão a inundar o país depois da Copa. Acho que vou para a Bósnia...

DANIELLI MARINHO | REDACAO@BACKSTAGE.COM.BR

CREME DE PAPAYA
Creme de Papaya



O primeiro CD da banda de axé carioca, com nove faixas inéditas, será lançado no carnaval de 2014. Todas as músicas foram produzidas pelo Creme de Papaya, dentre elas quatro canções de compositores baianos – Jair Luz, Fernanda Noronha, Joilson Pinheiro e Léo Preto – e cinco de autoria dos compositores da banda. A banda surgiu em 2010 e, no carnaval de 2013, foi uma das atrações convidadas da cantora Margareth Menezes no trio elétrico AfroPop. Gravado nos Estudio 021 e Studio3 (RJ), a mixagem e masterização ficaram a cargo de James Patrick.

QUEM SOU EU
Ully Costa

O álbum tem direção musical do músico e produtor Leonardo Mendes, e é composto por nove canções com influências musicais que vão desde a música indígena, afro, afro-brasileira até o samba e canção popular. Produzido em vinil na República Checa na mesma fábrica que produz LPs de Bob Marley, FelaKuti, Metallica e artistas brasileiros como Criolo, Curumim e AnelisAssunpção, o LP foi masterizado no estúdio Classic Master pelo engenheiro de áudio Carlinhos Freitas. *Quem Sou Eu*, música que dá nome ao LP, recebeu um arranjo mais minimalista, como o piano e o violoncelo dos cubanos Pepe Cisneros e Yaniel Matos. *Festa do Rei Nagô*, de Jairo Cechin, é um ijexá com influências do afrobeat e conta com a participação especial do DJ KL Jay, do Racionais MCs. Outro destaque é *Capoeira de Oxalá*, de Luis Carlos Sá, num samba-jazz dos anos 1960, cheio de suingue que mostra o outro estilo do compositor.

À DERIVA
Tuto Ferraz

O projeto *Funk Jazz Machine*, que deu origem ao álbum e à faixa-título, começou a dar seus primeiros passos em 2008. Este é o primeiro trabalho solo de Tuto, que conta com a participação de instrumentistas da nova geração e foi totalmente gravado ao vivo. Um detalhe: o disco foi gravado com os músicos juntos, no mesmo espaço e sem fones de ouvido, semelhantes aos discos de jazz feitos no passado. O resultado remete às raízes de Tuto, que teve seu primeiro contato com o jazz ainda na infância. Composto por seis canções do próprio Tuto, as faixas se destacam pelo forte senso rítmico e interação entre os músicos, características do Jazz.

BATUKANTU
Reppolho

O novo disco do percussionista, compositor, produtor, pesquisador e arranjador Reppolho traz uma linguagem musical classificada como cool-afro-regional-pop, uma nova fórmula na MPB, inspirada no universo pop através de uma sonoridade percussiva, mais suave e dançante, feita em forma de composições com bases em baterias programadas pelo próprio multi-instrumentista. No CD constam inéditas suas em parcerias com Ary Sobral, Jó Reis, Esdras Bedai e Euclides Amaral, destacando-se *Tabajariando*, uma homenagem à Orquestra Tabajara e ao Maestro Severino Araújo; e*Batukantu*, outro neologismo seu, traz baião, zouk-lambada, ijexá, samba-funk, ciranda, rumba, salsa e cha-cha-chá, embalados por seu canto percussivo e harmonioso. Sua origem afro-ameríndia-brasileira está nos trabalhos que fez e presente em todos que desenvolverá, pois é a sua marca, seu ethos e o que o aproxima de seu público. *(Euclides Amaral)*

D.A.S.
The all new
æro40A
Advanced Line Array System (ALAS™)
Convert 15A
Curved-source or Point-source?
Why not both?
The revolucionary Convert 15A
with Digitally Convertible Dispersion™
DECOMAC
Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br

ELIS, A MUSICAL

Em cartaz no teatro Oi Casa Grande até março de 2014, o espetáculo* Elis, a Musical, *com direção de Dennis Carvalho e texto de Nelson Motta e Patrícia Andrade, recria no palco a vida e trajetória da inesquecível Elis Regina, considerada até hoje a maior cantora já surgida no Brasil.

Luiz Urjais
redacao@backstage.com.br
Fotos: Caio Gallucci / Divulgação

O musical, que após o término de temporada no Rio parte para São Paulo, tem duração de pouco mais de três horas e já foi assistido por mais de 20 mil pessoas, desde sua estréia, em oito de novembro de 2013. Autorizado a captar R$ 9,5 milhões, via Lei Rouanet, a narrativa foge de temas polêmicos e faz um recorte breve da vida da Elis mulher, mãe e mito, passeando por um vasto repertório eternizado em sua potente voz.

Ao longo do espetáculo, canções que se tornaram grandes sucessos são relembradas, entre elas *Casa no Campo*, *Águas de Março*, *Arrastão*, *Fascinação*, *Madalena*, *O Bêbado e o Equilibrista*, *Dois Pra Lá, Dois Pra Cá*; totalizando 51 músicas, muitas em medley, escolhidas não apenas pela relevância na vida de Elis – como *Arrastão*, que estourou após vencer um festival em 1965 – mas pela capacidade das letras narrarem sua história.

A atriz baiana Laila Garin foi a escolhida entre cerca de duzentas candidatas para viver Elis Regina. Ainda no elenco, o ator Felipe Camargo interpreta Ronaldo Bôscoli e Claudio Lins, Cesar Camargo Mariano – ambos foram casados com a cantora. Outros 16 atores se revezam em vários papéis ao longo do musical, relembrando personagens famosos da cultura brasileira presentes na vida da intérprete gaúcha como Jair Rodrigues, Tom Jobim, Miéle, Lennie Dale, entre tantos outros. Na direção musical, Delia Fischer conta que o maior

desafio para a realização de seu trabalho foi o de "encontrar a Elis". A musicista explica que para o papel era de suma importância alguém que tivesse material vocal com grande potência interpretativa. "Elis Regina era uma pessoa diferente, porque tinha muita intenção no que fazia. Sua dicção tinha peso e além do mais, como cantora, era uma grande atriz. Conseguia comover a todos. Obviamente, nas audições houve exigência de brasilidade, ou seja, pessoas que cantassem sem a emissão de musical americano. Uma 'formação' em MPB... Elis é muito viva na história do nosso país, trata-se de uma figura muito presente. Era importante convencer", observa Fischer.

Ainda de acordo com Delia, que também assinou a direção musical em *O Mágico de Oz* e *Noviça Rebelde*, o importante num musical é compreender que a música faz parte de uma encenação, ao contrário de um concerto cuja música é soberana. Segundo ela, no teatro deve haver justificativas para colocar na peça canções que não fujam ao roteiro, mas o complementem. "O momento que me deu um 'opa' foi *Águas de Março*. Considero-a um hino da canção popular brasileira. A gravação é antológica e o registro é de Tom Jobim e Elis brincando, comendo palavras, rindo... O que fazer? Imitar? Jamais! Pois sempre fica pior se você pensa que é uma outra pessoa. Detive-me à base original, mas reescrevi toda a harmonia e fiz novos contracantos para a voz, incluindo uma mini-orquestra de dois sopros e teclados, para dar maioridade à cena, tentando respeitar ao máximo a versão original", explica. "Outras duas canções que 'briguei' para entrarem no roteiro foram *Aos Nossos Filhos* e *As Aparências Enganam*. A primeira, dentro do contexto teatral, fala do que ela deixa como legado, enquanto a segunda, por não se tratar de uma canção alegre, é algo mais voltado para seu momento de raiva".

SONORIZAÇÃO

Com o sistema Meyer Sound e dois consoles Yamaha CL-5, o áudio de *Elis, a Musical* ficou por conta do designer de som Carlos Esteves, que desde o início do projeto de som atentou para um sistema de sonorização que possibilitasse não apenas obter uma sonoridade orgânica e homogênea, mas que fosse viável para reproduzir trechos dos shows da cantora. "Tinha que ser natural para os momentos teatrais, mas forte para os momentos de show. Por conta disso, usei 2 Galileos 616 para o processamento do PA e dividi os sinais de forma que me permitisse trazer o máximo de voz antes de realimentar", explana. "A intenção era centralizar o máximo possível das vozes no line central e apenas preencher com o lateral, quando necessário, nas caixas mais baixas onde a cobertura do central não chegava", completa.

A baiana Laura Garin foi a escolhida entre 200 candidatas para interpretar Elis Regina

Outros 16 personagens se revezam em papéis como os de Jair Rodrigues, Tom Jobim e Mièle

"No PA, usamos 41 caixas, enquanto no monitor estamos com 2 UPM-1p na lateral/frente do palco, 2 K-array KR202 como side de fundo, 2 K-array KR202 como side da passarela do cenário e mais duas JBL PRX615 nas coxias para os coros de lá"

Projeto de Sonorização - Oi Casa Grande - Elis, O Musical

Descrição	Qtde.	Item
CONSOLES		
Vozes	1	Yamaha CL-5
Banda	1	Yamaha CL-5
P.A.		
Processamento	2	Galileos 616 (Computador c/ Compass e roteador wi-fi)
Cluster L	8	Meyer Sound M'elodie
Cluster R	8	Meyer Sound M'elodie
Center	6	Meyer Sound M'elodie
L Up - 2.a varanda	1	Meyer Sound CQ2
R Up - 2.a varanda	1	Meyer Sound CQ2
Center Up - 2.a varanda	1	Meyer Sound CQ2
Subwoofer L - chão	1	Meyer Sound 700 HP
Subwoofer R - chão	1	Meyer Sound 700 HP
Front Fill	5	Meyer Sound UPM-1P
Delay 1 Up - L	1	Meyer Sound UPA-1P
Delay 1 Up - R	1	Meyer Sound UPA-1P
Delay 1 Up - Center	1	Meyer Sound UPA-1P
Delay 2 Up - Vara L	1	Meyer Sound UPA-1P
Delay 2 Up - Vara R	1	Meyer Sound UPA-1P
Delay 2 Up - Vara Center	1	Meyer Sound UPA-1P
Delay Under Balcony L	2	Meyer Sound UPM-1P
Delay Under Balcony R	2	Meyer Sound UPM-1P
Delay Under Balcony C	2	Meyer Sound UPM-1P
MONITOR		
Side Fill	4	K-array KR-202
Side Fill 2	2	Meyer Sound UPM-1P
Coxia fundo	2	JBL
Sistemas in-ear wireless (palco)	4	Sennheiser
Monitoração	9	Roland M-48
Fones	14	AKG K-420 ou semelhante
Caixa Lounge	1	Meyer Sound UPM-1P
SISTEMAS WIRELESS - palco		
Sistemas	30	. SHURE UR-4-D+ (C/bodypacks e 2 antenas direcionais)

MICROFONES e DI's - Banda

11 DI / 1 DI / 1 DI Radial J48 / 1 DPA 4099 B / 1 Beta 52 / 1 SM 57 / 1 e604 / 1 e604 / 1 e604
1 SM 81 / 2 SM81 / 1 SM91 / 1 e604 / 1 e604 / 1 e604 / 1 SM 81 / 2 AKG C-414 / 1 DPA 4099 C
1 DPA 4099 V / 1 DPA 4099 U / 1 Sennheiser MD421 / 1 AKG C-5900 / 1 MD 421 / 1 MD 421

Backup	1	DPA 4099
Backup	1	SM 58
Backup	1	SM 81
CDJ	1	Pionner
Mesa para avisos.	1	Tapco

SAPPHIRE TOUCH

TOQUE O
FUTURO

ACESSE:
VIMEO.COM/75917879

AVOLITES

Distribuidor exclusivo

proshows@proshows.com.br
proshows.com.br

Vendas: (11) 3527.6900
Matriz: (51) 3034.8100
proshows.oficial
@proshows

SUPORTE TOTAL TÉCNICO

ProShows
Som e Iluminação Profissional

Esteves utilizou o line array principal do teatro, composto por 22 lines M'elodie (8 para Left, 6 para centro e 8 para Right) e dois subs 700HP. Para reforço de som no mezanino, há uma linha complementar de 3 CQ2 (L-C-R), e dois delays nos balcões com 3 UPA's (L-C-R) cada. Para a plateia, 5 UPM 1-p como front fill e duas linhas de delays com 3 UPM 1p cada.

"No PA, usamos 41 caixas, enquanto no monitor estamos com 2 UPM-1p na lateral/frente do palco, 2 K-array KR202 como sidede fundo, 2 K-array KR202 como side da passarela do cenário e mais duas JBL PRX615 nas coxias para os coros de lá. Já para o retorno dos músicos, contamos com 9 sistemas Roland M-48 e fones AKG, além de 3 sistemas in-ear sem-fio para os momentos em que eles tocam em cena", afirma.

Segundo Esteves, o sistema atendeu bem às necessidades devido à sua naturalidade e consistência sonora. "Há momentos no espetáculo em que é possível esquecer que se está numa peça de teatro e se sentir platéia do *Fino da Bossa*, ou do *Falso Brilhante*. Como fã de Elis, foi um tremendo presente", ressalta.

O designer comenta ainda que todas as escolhas de itens relativos ao áudio da peça foram feitas em conjunto com operadores e a direção musical, para privilegiar a estética de mixagem de cada período. "Sabíamos que estávamos lidando com décadas de diferença entre um número musical e outro, por isso, não quis dar nenhuma chance para erros", revela Esteves que em Elis, a Musical faz sua estreia com o sound designer em espetáculos de grande porte.

> **"Ao que se refere à função de sound designer, a realidade de sonorizar um musical é muito diferente de fazer o som de um show"**

Quanto aos desafios enfrentados, ele enumera os detalhes para a aplicação do conhecimento técnico da forma mais minuciosa possível, diante da temporada em que a peça estiver em cartaz. "Ao que se refere à função de sound designer, a realidade de sonorizar um musical é muito diferente de fazer o som de um show. Neste, o tempo de montagem e desmontagem é fator decisivo para a escolha do sistema. Por exemplo, para viabilizar uma torre de delay extra, o gasto e o esforço da produção são enormes. No teatro, lidamos com um sistema que ficará montado por meses dedicado a esse espetáculo. São 19 pessoas com lapelas omnidirecionais no rosto – realidade completamente diferente de 4 ou 5 profissionais

Carlos Esteves estreou como sound designer

Quinderé: desafio de falar sobre Elis e sua época

Fischer buscou profissionais com pé na MPB

Momento de grande emoção do espetáculo é durante a interpretação da canção eternizada na voz de Elis, *Como Nossos Pais*, de Belchior

> ***Por conta da complexidade da peça, os maiores desafios foram operacionais. As coreografias são intensas e exigem resposta rápida e conhecimento do roteiro por parte do operador, para evitar até mesmo ruídos de microfones abertos em momentos de dança sem canto***

cantando num SM58", contextualiza. "Por conta da complexidade da peça, os maiores desafios foram operacionais. As coreografias são intensas e exigem resposta rápida e conhecimento do roteiro por parte do operador, para evitar até mesmo ruídos de microfones abertos em momentos de dança sem canto. Para ser mais específico, no momento do *Beco das Garrafas*, o trio (baixo, piano e bateria) sobe em cena por um elevador tocando. Isso exigiu um planejamento para que o cabeamento multipino fosse ligado na hora certa e o cabo recolhido de forma a não impedir a movimentação do elevador que, por fim, fosse desligado rapidamente, para subir vazio em seguida".

ILUMINAÇÃO

No sistema de luz, foram utilizados bastante PAR LEDs e Movings Spots – todos controlados pela mesa Avolites Pérola – sendo os dimmers disponibilizados pelo teatro. Para Maneco Quinderé, diretor de iluminação do espetáculo, o sistema de luz, alugado pela empresa Aurolights, atendeu bem ao projeto, apesar de um pesar na parte operacional. "Poderíamos ter evoluído um pouco mais na montagem. Todo o projeto foi estudado com a cenografia, respeitando ao máximo o desejo e as ideias da direção. Falar sobre Elis e sua época, seu tempo e enorme talento foi o maior dos desafios. Mas, extraindo todas as atmosferas possíveis, foi viável montar num quebra-cabeça perfeito, entre luz, cenografia, figurino e coreografias, além da presença do telão de LED 3D", comemora o profissional, que se considera iniciando no universo dos musicais devido à "dinâmica particular que estes trabalhos oferecem ao designer de luz".

PROGRAMAÇÃO 3D

Responsável pelo design de luz, Binho Schaefer explica como foi o processo de composição dos desenhos 3D. "Trabalhar no teatro é um pouco mais complexo, já que a cenografia é diferente de um show. O 3D neste contexto é diferente, começando pela imensa quantidade de elementos presentes na programação. Há uma história para se contar e a estrutura cênica é outra, mais demorada. O ideal é fazer com que toda a equipe de produção aja de forma uníssona, pois com estes softwares tudo precisa ser 'bem amarrado', ou seja, uma planta exata para ser levada à montagem, de forma que a ce-

Trecho da peça em que Laura representa o show de Elis para o Exército brasileiro, em pleno regime militar

nografia não fique nenhum centímetro diferente do combinado, do contrário causará problemas na programação", avalia. "As equipes brasileiras, de uma maneira geral, ainda não trabalham de forma uníssona. Vejo que estamos caminhando quando o assunto é 3D, talvez por ser uma tecnologia recente e os profissionais ainda não estarem muito interados com ela", opina Binho, que aponta formas de trabalho por escala e metro ainda como principais quando o assunto é design de luz.

Na montagem e atuando como assistente de iluminação, Felicio Mafra, mais conhecido como Russinho, trabalha com Maneco Quinderé há cerca de 10 anos e afirma que uma das coisas que mais admira no diretor de luz é a eterna vontade de trazer algo diferente para suas produções. "Neste espetáculo, o desafio ficou em colocar o 3D no teatro. Foi-me entregue o cenário e toda a luz projetada numa sala exclusiva do diretor. Tivemos que adaptar as montagens à agenda do local, que prosseguiu normalmente. Todas as medidas têm que ser reais, os refletores foram afinados no programa 3D, que gerou fotos do projeto para depois serem avaliadas ao vivo", aponta. "Para fazer um projeto como esse com a diversidade de cores e elementos, é necessário tempo para toda a montagem. Infelizmente há muitos teatros no Brasil que não têm nem uma planta baixa em escala. Não é o caso do Oi Casa Grande, que nos deu um projeto com maior exatidão nas medidas. A planta é a base do início do trabalho, pois um centímetro de diferença num projeto, pode gerar um metro lá na frente", avalia.

> **"As equipes brasileiras, de uma maneira geral, ainda não trabalham de forma uníssona. Vejo que estamos caminhando quando o assunto é 3D..."**

Ao tratar dos desafios enfrentados na montagem, Russinho fala com assertividade dos momentos de subida e descida do elevador, que traz o trio de músicos para o palco, no momento do *Beco das Garrafas*. "Trata-se de um momento que pode ser delicado para os profissionais. Nada pode ficar escuro, para não gerar acidentes lá embaixo, e nem muito claro, para não ocasionar desconforto à platéia, já que a luz fica apontada para cima. Outra cena também é a do início da peça, com a silhueta da Elis. Pensamos em algo que ficasse fácil e que não gerasse perigo para a movimentação da atriz no segundo andar do palco", resume.

QUALIDADE E VERSATILIDADE

45 ANOS DE TRADIÇÃO

CSR

Tel.: (11) 2711.3244

CONTROLE DE ACIONAMENTO ELÉTRICO

CONTROLE DE ACIONAMENTO ELÉTRICO SEM FIO

TELA DE PROJEÇÃO COM CONTROLE REMOTO
70" (110 / 220V) C/MOTOR
100" (110 / 220V) C/MOTOR
120" (110 / 220V) C/MOTOR
150" (110 / 220V) C/MOTOR

Tela Portátil 100"

SUPORTE P/PROJETOR DE MULTIMÍDIA MOD. CSR SPM-3

SPM 10

CSR EM 715

CT-01
Microfone para Instrumentos de Percussão

CT-03
Microfone para Instrumentos Musicais

COM CONTROLE DE GANHO

DM 858
Microfone Profissional para Estúdio

YM 80
Microfone Profissional

MELHOR CUSTO X BENEFÍCIO DO MERCADO • VISITE O NOSSO SITE OU REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO

Catálogo digital: www.csr.com.br | e-mail: vendas@csr.com.br

Bruno, Lelê (Leandro Oliveira) e Mark

TEM GRINGO

Sorriso Maroto grava* Riscos e Certezas, *novo EP de inéditas do grupo, no Avatar Studios, em Nova Iorque, sob a batuta do renomado engenheiro especializado em R&B Mark 'Exit' Goodchild.

Alexandre Coelho
redacao@backstage.com.br
Fotos: Divulgação

Durante três dias, em agosto do ano passado, o Sorriso Maroto montou acampamento no Avatar Studios, em Nova Iorque – local lendário por onde já passaram John Lennon, Rolling Stones, Ramones, Madonna e outros ícones da música pop mundial – para a gravação de *Riscos e Certezas*, mais recente EP de inéditas do grupo. Sob o comando do experiente engenheiro Mark "Exit" Goodchild, renomado produtor de R&B que já gravou com ninguém menos do que Michael Jackson, o grupo brasileiro contou ainda com a participação do cantor americano Brian McKnight na faixa *Mais Fácil* (*Easier*).

Para contar detalhes da gravação do disco, Bruno Cardoso (voz), Sérgio Jr (violão e voz) e o engenheiro de áudio do grupo, Marcos Saboia, receberam a **Backstage** em uma entrevista exclusiva, na qual falaram da experiência de gravar em Nova Iorque, da relação que tiveram com Mark Goodchild e da expectativa com o novo trabalho, entre outros assuntos.

Por que a banda optou por gravar no Avatar Studios, em Nova Iorque?

Bruno Cardoso – Primeiramente, o que proporcionou a viagem foi uma coincidência nas agendas. O projeto de gravar um disco de estúdio já tinha surgido, a pedido da gravadora (Som Livre). A ideia já era gravar um EP. Nós ainda estávamos com uma turnê em andamento. E ficamos buscando um motivo para gravar. Porque gravar por gravar, por uma questão meramente comercial, não nos seduzia. Nós queríamos ter algo a mais, um repertório bacana... A partir desse conflito de agendas, em função da turnê, começamos a montar um roteiro para a

Lelê e Mark

Mark e Sergio

Sorriso com Brian McKnight

NO SAMBA

gravação. Aí, nós percebemos que as agendas de todos coincidiam. Nós, os engenheiros, os músicos de gravação, os produtores... Além de uma condição de infraestrutura monstruosa, o que permitiria que nós gravássemos naquele momento. Junto disso, eu, o Sérgio, o (engenheiro Marcos) Saboia e o Lelê (Leandro Oliveira, produtor), já vínhamos conversando sobre buscar uma nova sonoridade. Nós ainda só não sabíamos como: se usaríamos menos efeitos, ou mais efeitos... Nós estávamos buscando, dentro das coisas que nós já havíamos feito, uma nova fórmula.

Até então, vocês estavam buscando uma nova sonoridade por meios técnicos?

Bruno – Sim, tudo técnico: captar a bateria de uma nova maneira, gravar a guitarra de uma outra forma... Nós ficávamos discutindo isso. Porque em um DVD ao vivo, por exemplo, não há como gravar de outra forma. Infelizmente, nós vivemos nessa roda-viva de gravar discos ao vivo. Então, não havia essa oportunidade. Quando surgiu a chance de a gente gravar em Nova Iorque, tudo clareou. A gente iria para um estúdio com muitas condições de infraestrutura e de equipamentos. Então, nós começamos a montar o escopo do projeto.

> **“Quando surgiu a chance de a gente gravar em Nova Iorque, tudo clareou. A gente iria para um estúdio com muitas condições de infraestrutura (Bruno)”**

De onde surgiu o nome do Avatar Studios?

Bruno – Surgiu de uma pesquisa. Nós tínhamos essa vontade de gravar diferente, e o Saboia disse que para gravar diferente nós tínhamos que encontrar um estúdio com determinadas características. E um técnico americano. Ele nos passou as ferramentas das quais ele precisaria para atingir aquele resultado.

Foram três dias inteiros no estúdio para a gravação com Mark Goodchild

> ***Mas o que eu achei mais interessante foi que ele disse que não gravaria conosco dessa vez. Ele sugeriu que nós deixássemos o técnico americano gravar, para ver como ele 'tiraria' o som. Porque se ele, Saboia, gravasse, seria o mesmo som que ele 'tira' aqui (Sérgio)***

Sérgio Jr – Como nós já estaríamos em Nova Iorque naquele período, nós fizemos uma pesquisa por estúdios em Nova Iorque. E como o Saboia gravou todos os nossos discos, ele foi o grande mentor técnico do projeto. Nós precisávamos de um estúdio que tivesse uma baita estrutura, bons equipamentos analógicos, como os prés... Mas o que eu achei mais interessante foi que ele disse que não gravaria conosco dessa vez. Ele sugeriu que nós deixássemos o técnico americano gravar, para ver como ele 'tiraria' o som. Porque se ele, Saboia, gravasse, seria o mesmo som que ele 'tira' aqui. É um som que a gente gosta muito, mas a ideia dele era que o técnico americano gravasse lá, e ele mixasse aqui depois. Da mesma forma, o que não é comum à música americana foi gravado aqui, como cavaco, banjo, cuíca... Tudo isso foi gravado aqui.

Vocês gravaram com o Mark "Exit" Goodchild, um técnico com larga experiência em R&B, soul e música negra em geral. Foi proposital buscar um técnico que tivesse essa vivência com a música negra, que de alguma forma tem a mesma raiz do samba?
Sérgio – Nós começamos a pesquisar técnicos de áudio nos Estados Unidos que tivessem muita bagagem. E logo o nome do Mark surgiu pelos feitos que ele tem, as pessoas com quem já gravou. Ele, por exemplo, é muito indicado para a gravação de vozes. E nós pensamos: 'Será que nós conseguimos ter esse cara?'.

Outra questão é a boa fama da acústica do Avatar Studios...
Marcos Saboia – É, a acústica de lá funciona principalmente para a gravação da bateria. A sala é enorme, com uma grande ambiência, tem um som muito bom. É só botar os microfones, não precisa fazer mais nada.

Mas muita ambiência não é ruim depois para mixar?
Saboia – Claro, não pode haver muita ambiência. É preciso dosar.

Sérgio – Quando nós soubemos que teríamos a chance de explorar um lugar muito especial para gravação, com um engenheiro também muito especial, tendo o Saboia, que é um técnico no qual nós temos muita confiança, e que nós sabíamos que ele iria aproveitar tudo isso muito bem no resultado final, nós já fomos fazendo os arranjos das músicas pensando nesse resultado. Vale lembrar que as percussões foram grava-

EROS
LOUDSPEAKERS

EFD 4160

UM NOVO CONCEITO EM DRIVER FENÓLICO

EFD 4160

RESPOSTA DA FREQUÊNCIA	300 a 9.000 Hz
IMPEDÂNCIA NOMINAL	8 Ohms
POTÊNCIA MÁXIMA (RMS)	160 Watts
POTÊNCIA MUSICAL	320 Watts
SENSIBILIDADE (1 W, 1 M)	110 dB SPL
CROSSOVER RECOMENDADO	500 Hz - 12 dB/Oitava
DIÂMETRO DA GARGANTA	50 mm
DIÂMETRO DA BOBINA	100 mm
MATERIAL DO DIAFRAGMA	Resina Fenólica
FIO DA BOBINA	Cobre redondo
FORMA DA BOBINA	*Kapton®
MATERIAL DO FERRITE	Bário

*Kapton® Marca registrada pela DUPONT

www.eros.com.br

das aqui, por exigirem um tempero mais 'brazuca'.

A experiência do Mark com R&B influenciou o trabalho? Trouxe uma nova sonoridade?

Bruno – Inconscientemente, o fato de ele já trabalhar com R&B contribuiu pela personalidade das vozes. Sei lá... Acho que tem uma pitada, alguma coisa nas melodias, na minha forma de interpretar. Quando você alia o potencial de um técnico, a vontade musical do artista e um estúdio que te possibilita viajar, a coisa aflora muito mais. Então, o som acabou caminhando um pouco pro lado de lá, do R&B, mas não deixou de ser samba. Até por causa da mistura, da participação do Brian (McKnight, cantor de R&B).

Alguma outra etapa da produção do disco também foi feita no Avatar Studios?

Bruno – Não. Toda a pré-produção foi feita aqui, e também a gravação dos instrumentos 'brazucas'. Lá, nós gravamos bateria, baixo, violão, vozes e guitarras. A participação do Brian também foi feita lá. Nós voltamos para cá e o Saboia mixou. Depois, o Saboia voltou para lá com o material e masterizou junto com o Tom Coyone.

A participação do Brian McKnight estava prevista?

Sérgio – Sim. A participação dele já estava combinada. O grande barato foi quando nós agendamos a gravação para lá, e torcemos para que ele tivesse as datas disponíveis e pudesse ir de Los Angeles, onde mora, até Nova Iorque. Quando nós ligamos para ele, ele simplesmente disse: 'Ok, é sempre bom ir a Nova Iorque'. Mas qual era a nossa preocupação? Nós tínhamos apenas três dias e meio em Nova Iorque para tirar nota 10 em todos os quesitos. Então, não dava para chegar lá e fazer um ambiente de gravação como nós fazemos aqui, de ensaiar, fazer laboratório, testar arranjo, andamento... Isso tudo nós fizemos aqui, e chegamos lá já com as músicas com os formatos definidos. Mas o que iria valer mesmo era a gravação de lá. Então, quem entrou no estúdio lá já sabia que tinha que resolver logo, já tinha as músicas formatadas. Você já vai com mais objetividade, para explorar o que era para ser explorado lá no estúdio, que era o resultado sonoro, tirar o melhor possível do estúdio.

Como foi trabalhar com o Mark?

Saboia – A gente já tinha a ideia de deixar o cara trabalhar. E ele é muito tranquilo, foi muito parceiro, deixou a gente à vontade. Ele já estava até entendendo piada, e fazendo piada também.

Marcos Saboia acompanhou a gravação do CD

Sérgio – Durante as gravações, nós deixamos o Saboia em um canto da sala e, tudo o que a gente ia gravando, o Mark perguntava se estava 'ok', e a gente olhava para o Saboia, para ele confirmar. E, além do Saboia, que é uma espécie de engenheiro-chefe, tinha ainda o Gabriel Vasconcelos (técnico), e ainda tinha um auxiliar, também brasileiro, que é o Artur Luna. E o Artur foi muito importante, porque ele era quem mais tinha a linguagem técnica de áudio, por ter morado nos Estados Unidos. O papel do Artur foi muito importante, foi uma espécie de mediador. Isso porque o Mark, obviamente, ia fazendo do jeito dele e perguntando se estava 'ok'. Se a gente quisesse mudar alguma coisa e trazer mais para o nosso lado, como fazer isso sem melindrar o cara? Então, o Artur também fez um papel meio que de psicólogo. E funcionou, ficou um clima relaxado, com todo mundo à vontade.

Bruno – Um aspecto curioso foi que os técnicos estrangeiros estranharam. Não é sempre que um grupo brasileiro vai lá gravar um som que eles não conhecem. O Mark ouviu a cuíca e achou que era microfonia. Aí, ele ficou muito curioso, quis ver como era o instrumento, não conhecia, e achou muito legal. Então, isso tudo é algo que pre-

cisa ser ajustado, eles não conhecem, tem que trazer o cara para o nosso ambiente, para ele também ficar à vontade.

Quanto tempo vocês ficaram no estúdio?
Sérgio – Gravando, foram três dias inteiros. Era o dia todo. Nós gravamos todos os instrumentos e deixamos o último dia para as vozes. E o nosso horário era das 9h da manhã às 9h da noite, com possibilidade de esticar até a meia-noite. Então, nós tínhamos que 'matar' rápido cinco músicas, porque a sexta música era a que tinha a participação do Brian. E como ele era o convidado, o tempo não iria render. Ele chegou, a

Lista de equipamentos

AVATAR STUDIOS – SALA A

Console Neve 8088 Custom
Monitor Altec Big Red/Genelec 1031/Yamaha Ns-10
Drums:
Kick In – Mic Beta 52
Kick Out – Mic Re20
Kick Sub – Mic Custom Subkick (Yamaha ns-10 speaker)
Snare Top Dynamic – Mic Sm57
Snare Top Condenser – Mic Akg 451
Snare Bottom – Mic Sm57/Akg 451
Tons/Floor Tons – Mic Md 421
Overheads – Mic U87
Mono Amb – Mic U67
Wide Amb – Mic Tlm170
Room Amb – Mic Km86
(*) Toda a bateria gravado pelo console Neve 8088 Pre 31102
Bass:
Ampeg SB 12
Md 421
Neve 8088 Pre 31102
Compressor Urei 1176
A Designs REDDI Tube DI
Acoustic Guitar:
2 Mic Km 184 (ORTF Stereo Technique)
Neve 8088 Pre 31102
Electric Guitar:
Fender Twin
Mic Royer 121 e SM57
Neve 8088 Pre 31102
Vocals:
Mic U67
Pre V77 (ganho fixo)
Neve 8088 Pre 31102
Neve 33609 Compressor

ESTÚDIO TAMBOR – RJ

Surdo:
Mic Neumann U67 Tube
Compressor Tube Tech LCA 2B
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Tamborim:
Mic AKG 421
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Ganzá:
Mic Neumann U67 Tube
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Repique de Mão:
Mic AKG SE300B com capsula CK91
Compressor Tube Tech LCA 2B
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Pandeiro:
Mic AKG SE300B com capsula CK91
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Repique de Anel:
Mic Neumann U67 Tube
Compressor Tube Tech LCA 2B
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Cavaco e Banjo:
Mic Neumann U67
Pre Mic API 512c
Eq API 550A
Coro:
Mic Neumann U67
Compessor Tube Tech LCA 2B
Pre Mic API 512c
Eq API 550A

SORRISO MAROTO

Bruno Cardoso – voz
Cris Oliveira – percussão e voz
Sérgio Jr – violão e voz
Vinicius Augusto – teclado e voz
Fred – percussão

EQUIPE DE GRAVAÇÃO

Engenheiro do Avatar Studios – Mark "Exit" Goodchild
Engenheiro do Sorriso Maroto – Marcos Saboia
Produtor musical – Leandro Oliveira (Lelê)
Engenheiros assistentes – Gabriel Vasconcelos e Artur Luna
Masterização – Tom Coyone e Marcos Saboia

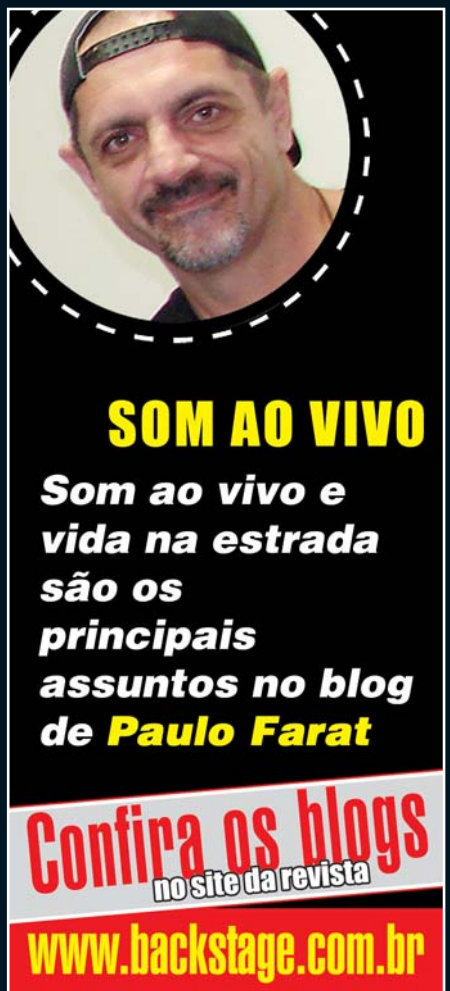
> ***E o nosso horário era das 9h da manhã às 9h da noite, com possibilidade de esticar até a meia-noite. Então, nós tínhamos que 'matar' rápido cinco músicas (Sérgio)***

JOÃOAMÉRICO
ÁUDIO & VÍDEO

SISTEMAS DE PA
FZ AUDIO J 15
FZ AUDIO J 08
JBL VERTEC 4889-1
BOSE L1
JAS VLA
JAS VLA (COMPACTO)
BEYMA M-LINE

SISTEMAS DE ÁUDIO
PROJEÇÃO
PAINÉIS DE LED
PRATICÁVEIS DE PALCO
PASSA CABOS
GERADORES DE ENERGIA

atendimento@joaoamerico.com.br
Tel. +55 71 3394.1510
Fax. +55 71 3394.1156
www.joaoamerico.com.br



Entre as qualidades do Avatar Studios estão os microfones utilizados na captação

gente bateu papo, ele tocou piano, e isso consome um tempo. E nós fomos ficando preocupados com o horário, o Mark percebeu e perguntou o que estava acontecendo. Aí, ele sugeriu que nós gravássemos as vozes de madrugada, das 18h até às 6h da manhã. E nós adoramos! Até porque, é muito melhor gravar a voz mais tarde, não se grava voz pela manhã.

Vocês precisaram de vários 'takes' para cada faixa?

Sérgio – Até que não. Nós já sabíamos muito bem o que cada um tinha que fazer. Já chegamos lá com tudo pronto.

> **"Outra coisa que aconteceu é que o Bruno, quando vai gravar, primeiro ele vai cantando e achando a maneira de cantar cada trecho (Sérgio)"**

Mas uma coisa engraçada que aconteceu foi que nós falamos para o Mark que costumávamos gravar a guitarra na sala da técnica. E ele tomou um susto, disse que nunca havia gravado guitarra na sala da técnica. Aí, ele disse: 'Mas vamos fazer, porque eu quero ver como é isso'. E achou maravilhoso, achou ótimo. Até porque, a guitarra no nosso trabalho apenas faz um complemento, ela não faz uma condução, uma base, são só uns efeitos, no feeling. E o Mark achou sensacional. Ele falou: 'Essa (ideia) eu vou trazer para cá'. Outra coisa que aconteceu é que o Bruno, quando vai gravar, primeiro ele vai cantando e achando a maneira de cantar cada trecho. Depois que ele organiza na cabeça dele a música toda, ele pede para abrir um canal para gravar já valendo, e grava praticamente tudo em um 'take' só. Aí, o Mark falou: 'Eu falo isso todas às vezes, com todo mundo que vem gravar aqui, digo para montar o vocal antes, para gravar de primeira'.

Bruno, nesse processo, o que você faz é criar toda a linha melódica antes de começar a gravar?

Lelê e Bruno

Bruno – Isso. Na minha cabeça, eu entendo uma linha de interpretação e toda a melodia. Eu monto aquilo e passo a entender a melodia. Por isso, costumo gravar em um 'take' só. E, dessa vez, nós não tínhamos tempo a perder. Meu medo também era nós ensaiarmos demais e eu acabar perdendo a voz. E aí, eu teria que terminar de gravar no Brasil, o que daria uma diferença enorme na qualidade da gravação. Então, eu tinha muito em mente que teria que terminar aquilo lá. Tinha que ficar bom lá, a gravação, depois a gente vê o que faz. Eu estava preocupado com o horário, mas estava bem de astral e bem de voz. Porque a voz é diferente de um instrumento. A voz tem todo um processo de aquecimento, de rendimento... Ela varia. Tem dias em que ela está melhor, tem dias que não. E lá, nós estávamos com uma rotina puxada, dormindo três horas por dia, porque nós aproveitamos para fazer umas filmagens, já pensando em fazer um documentário paralelamente.

O que o Mark acrescentou ao som de vocês? O que ele trouxe de diferente para esse disco?

Bruno – Ele mostrou que é possível você encontrar uma nova sonoridade, uma nova textura de áudio.Nós não sabíamos ao certo de que forma isso poderia ser feito, e essa parceria com o Mark nos mostrou uma direção bacana. Acho que esse foi o ponto mais positivo. Por exemplo, gravando uma bateria com um pouco mais de profundidade em alguns momentos. Esse mix, do som um pouco mais quente do brasileiro, com essa técnica deles... É possível isso caminhar junto. Esse foi o grande acerto que nós conseguimos nesse disco. Nós escutamos e concordamos que valeu a pena.

Saboia – Tecnicamente, a cultura deles é mexer em pouca coisa na gravação. Eles quase não equalizam. Eles equalizam muito pouco porque, com uma sala daquele tamanho, com aqueles equipamentos, aquele som, não tem o que equalizar. É só posicionar os microfones e gravar. Então, outra preocupação nossa era na hora de usar muito a equalização, porque eles não têm essa cultura de equalizar muito na gravação. Eles deixam e equalizam depois, na mixagem. E foi tudo gravado de forma analógica. Só depois que tudo foi jogado para o Pro Tools. Mas a captação não usou nada digital.

CIARE®
ITALIAN SPEAKERS

NDK 6-1.5

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Diâmetro da Garganta	6.5" - 160 mm
Impedância Nominal	8 Ohm
Impedância Mínima	6,98 Ohm
Diâmetro da Bobina	1.5" - 38 mm
Densidade do Fluxo	1,25 T
Resposta de Frequência	140 - 4000 Hz
Fs Nominal	150 Hz
Resistência de Corrente Direta (Re)	5,24 Ohm
Sensibilidade (1W/1M)	98 dB
Potência (AES)	120 Watts
Potência Máxima	240 Watts

CD 441 K

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Diâmetro da Garganta	1" - 25.4 mm
Impedância Nominal	8 Ohm
Impedância Mínima	7,9 Ohm
Diâmetro da Bobina	1.73" - 44 mm
Densidade do Fluxo	1,95 T
Resposta de Frequência	1.0 - 17 kHz
Corte Mínimo de Freq.	1.5 kHz
Resistência de Corrente Direta (Re)	5,4 Ohm
Sensibilidade (1W/1M)	109 dB
Potência (AES)	60 Watts
Potência Máxima	120 Watts

Toda a tecnologia, de quem já produz para as melhores marcas de Caixas Acústicas do Mundo

AmerCo Brasil

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

amerco@amercobrasil.com.br
www.amercobrasil.com.br

QUALIDADE IN do

Você sabia que, cada vez mais, diferentes pessoas desejam realizar atividades artísticas e culturais no Brasil? O maior acesso à educação, a melhoria do nível de renda e as novas tecnologias de informação e comunicação têm criado muitas oportunidades para quem deseja atuar no ramo de produção cultural. Contudo, o que muitos não sabem é que trabalhar no segmento requer, como um dos requisitos básicos, a lógica empresarial de um empreendedor individual. Em outras palavras, soluções criativas em meio a tantos obstáculos para botar o "bloco na rua", dentre eles, os mais comuns: falta de dinheiro, captação de recursos e divulgação.

Luiz Urjais
redacao@backstage.com.br
Fotos: Divulgação

Grande parte dos produtores independentes começou a atuar no segmento cultural encarando-o como segundo emprego, devido à falta de apoio para financiar os empreendimentos. O produtor do festival de música 'Mada – Música Alimento da Alma', de Natal, RN, Jomardo Jomas, que atua na área de assessoria parlamentar, é um exemplo. Ele afirma que ser independente no Brasil é uma das tarefas mais complicadas hoje em dia e que, sem qualquer tipo de ajuda ou parceria, é quase impossível

viabilizar um evento. "A falta de apoio no início da carreira e a inexperiência são fatores que atrapalham bastante o começo na área. Para tentar driblar essas dificuldades é fundamental que o produtor tenha, principalmente, vontade de fazer, pois produção independente não significa que não se tenha apoios e patrocínios. Isso acontece também, e muitas vezes no início, mas a independência está no fato de ser livre para fazer o formato do evento da forma que achar mais eficiente, sem sofrer influências de patrocinadores ou poder público", afirma o produtor.

Jomas explica que quando começou com o Mada há 15 anos - hoje um dos maiores festivais de música independente do país -, foi fundamental costurar parcerias para viabilizar o evento pioneiro no RN e modelo para muitos outros em todo o país, provavelmente devido ao formato que privilegia bandas de todos os gêneros, com palcos sem distinção de equipamento e montados lado

DEPENDENTE orçamento

Humaitá Pra Peixe

Humaitá Pra Peixe: Pedro Luis e Rodrigo Maranhão

a lado. "Da hospedagem ao transporte, tudo foi feito por meio de parcerias. Fundamental também foi o apoio do poder público que enxergou o evento como uma boa possibilidade de retorno cultural", avalia. "Depois de um tempo fui à busca das leis de incentivo, fundamentais para o crescimento do festival e que continuam sendo grande instrumento para sua viabilização", completa.

Fazer shows é uma importante ferramenta de difusão de um trabalho autoral e é importante também que

Humaitá Pra Peixe: Quito Ribeiro

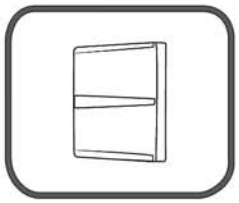
haja ações de incentivo e promoção focadas neste setor. "Tocar em palcos diferentes ainda é um diferencial. A internet aproximou os trabalhos artísticos de uma forma muito boa. Mas, ao mesmo tempo em que temos uma oferta grande de novos sons, deve-se entender a importância e relevância cultural de um trabalho de produção de festivais e turnês", opina Jomas. Dados do Ministério da Cultura comprovam que, no ano passado, foram destinados, aproximadamente, cinco bilhões e meio de reais para o financiamento de cerca de 8 mil projetos por meio da Lei Rouanet (valor 75% maior que o utilizado em 2011, aplicado em cerca de três mil e 600 iniciativas que saíram do papel). Apesar dos benefícios fiscais, as empresas usam pouco a lei de incentivo à cultura. Por conta disso, dentre as metas e ações de 2013 do Plano Nacional de Cultura (PNC) – instituído pela lei 12.343, em vigor desde o dia 2 de dezembro de 2010 – está a de estabelecer diretrizes e ações de incentivo ao setor, através de programas de capacitação profissional, incentivo

> **"Tocar em palcos diferentes ainda é um diferencial. A internet aproximou os trabalhos artísticos..."**

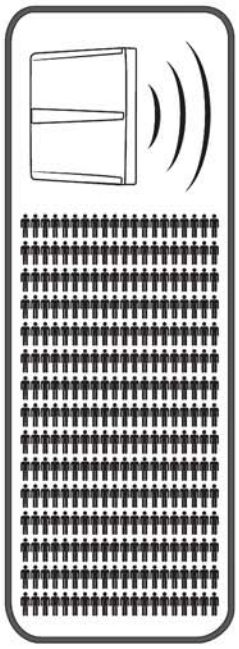
Potência e qualidade nas mãos certas. As suas.

LANÇAMENTO

Line-Array
Empilhamento de até 9 caixas



Compacta
Dimensões (LxAxP):
14x27x21 cm



SA2

Alto Rendimento
Apenas uma caixa para até 300 pessoas

www.splaltofalantes.com.br

Schmitz Componentes Eletrônicos - Taió - SC - 47 3562 0209

SPL
Alto-Falantes
Line-Array
Schmitz Componentes Eletrônicos

Schmitz Componentes Eletrônicos
O único e verdadeiro fabricante
dos Alto-Falantes e Line-Array SPL

Humaitá Pra Peixe: Workshop com Chico Neves

> ***A dificuldade maior é conseguir verba. Tem que se ter muita perseverança. Em geral as empresas são vagarosas para tomar suas decisões. Muitas vezes ficamos nas mãos de pessoas muito novas, com pouca experiência. A oferta também é muito grande. (Levinson)***

à produção artística e ampliação do acesso da população à cultura.

MERCADO

De acordo com o produtor e agitador cultural Bruno Levinson, o mercado está mais profissional do que quando começou, no início dos anos 90, e o caminho até se chegar a um patrocinador é longo e cheio de quebra-molas. "A dificuldade maior é conseguir verba. Tem que se ter muita perseverança. Em geral as empresas são vagarosas para tomar suas decisões. Muitas vezes ficamos nas mãos de pessoas muito novas, com pouca experiência. A oferta também é muito grande. São muitos projetos visando as mesmas marcas. Mas o caminho básico é ter em mãos as ferramentas adequadas, como certificados de leis de incentivo e boas e executáveis ideias", explica Levinson, idealizador do *CEP 20.000*, evento que abre espaço para novos poetas e bandas no Rio de Janeiro e do *Humaitá Pra Peixe*, festival de música que, em 2014 completa 20 anos e lançou, entre outros nomes, Seu Jorge, Mart'nália, Marcelo D2, Pedro Luís e Roberta Sá.

Para Levinson, os termos 'independente' e 'alternativo' soam excludentes, portanto, o ideal é buscar relações de dependências, fortalecendo os elos da cadeia cultural, uma vez que a função do produtor seria a de aglutinar, juntar e fortalecer elos e não ser independente. "Temos que ser vistos como possíveis soluções de comunicação. Para facilitar a captação, tem de ter um bom histórico. Nosso maior patrimônio é a lisura nos nossos processos, honestidade e a capacidade de realizar. O mercado é pequeno e assim esbarramos com as mesmas pessoas em diversas situações. Temos que passar confiança e sermos, de fato, confiáveis. Não podemos ser aventureiros!", reitera. "As corporações estão cada vez mais conscientes de que eventos presenciais e criação de conteúdos podem aproximar muito seu produto do público. No entanto, o público, e aqui falo do carioca para o qual mais atuo, é muito difícil, pouco curioso e pouco ousado. São pessoas que vão atrás da "boa", termo absurdamente restritivo, excludente e nefasto para a produção cultural", desabafa.

MAS, E LÁ FORA?

Fazendo um comparativo com as produções independentes no exterior, o produtor João Felipe Severo – à frente dos grupos Casuarina e Bloco do Sargento Pimenta – destaca a falta de comprometimento e profissionalismo das equipes brasileiras. "Se, por exemplo, você passa um input-list ou fecha um cronograma na Europa, ninguém tem dúvida de que

Humaitá Pra Peixe: sala Baden Powell

tudo vai ser cumprido de ponta a ponta, à risca. Aqui, muitas vezes temos que contar com adaptações constantes, mudanças e ajustes para que tudo dê certo. Veja bem, faz parte do trabalho de produção antecipar-se e contornar qualquer dificuldade ou empecilho que aparecer, mas ainda acho estranho isso ser visto como normal, como regra, e não exceção", aponta Severo, destacando suas experiências no exterior na apresentação de *Nicolas Krassik & Cordestinos* no festival *Voices From Latin America*, no Carnegie Hall, em Nova York, e na temporada do Bloco do Sargento Pimenta, nas Olimpíadas de Londres, ambos em 2012.

Ainda de acordo com João Felipe, a falta de profissionalismo no ramo, abrangendo desde produtores aos técnicos, acaba dificultando o entendimento da necessidade de formação teórica para o exercício da profissão. "No ramo, você esbarra com profissionais que não acreditam nisso, que o fato de trabalhar com entretenimento dá respaldo para tudo ser feito só com "boa vontade". Eu digo isso vindo do amadorismo, mas me cobro constantemente uma postura profissional, cumprindo horários, trabalhando com equipes e pessoas distintas, lidando com o público. Tudo tem que estar em pauta, mas nem sempre é o que encontramos", comenta.

João Felipe trabalhou como roadie do Casuarina durante um ano e meio até ser convidado para integrar a produção executiva do grupo. Sem formação teórica na área, ele destaca a importância dela para continuar no segmento. "Minha qualificação para o cargo de produtor era a familiaridade com o universo do grupo e a logística de trabalho deles, com quem já convivia há um bom tempo. Comecei estudando e trabalhando como técnico de som, em estúdios e shows. Atuava também como roadie e operador de monitor em bandas de amigos, substituindo técnicos da equipe etc. Hoje em dia, tenho prática e conhecimento maiores por conta da estrada. Mas sinto falta de uma formação teórica mais ampla", ressalta.

UNDERGROUND

Sob a máxima de que quando se acredita no potencial de um trabalho tudo fica mais fácil, João Felipe, à frente do Bloco do Sargento Pimenta, alçou parceiros para colocar o "bloco na rua", literalmente. No carnaval deste ano, o grupo reuniu cerca de 100 mil pessoas no Aterro do Flamengo ao som das músicas dos Beatles em ritmos brasileiros.

"Todos saímos ganhando, o bloco, os parceiros, o público. Você precisa de

pessoas que acreditem no seu trabalho, que queiram ajudar o seu projeto. Um bom caso, por exemplo, é o crowdfunding, ainda mais fácil e acessível. Podem-se agregar amigos de redes sociais, abrirem cotas baratas, que agreguem ao trabalho, entre outras coisas. Inclusive, há casos, nesse tipo de ação, de empresas que compraram cotas grandes. Algo bem genuíno: se o projeto é bom, tende a ter muitos adeptos", avalia.

Formado em Produção Fonográfica, Luiz de Magalhães, um dos sócios do Espaço Ipiranga, escola de música com estrutura de estúdio, localizada em Laranjeiras, na Zona Sul do Rio de Janeiro, expõe que ser independente não se trata de uma opção, mas de uma "alternativa".

"Sou independente porque encontro estratégias para sobreviver de música. Não faço parte da elite artística que sobrevive de leis de incentivo e apoios de grandes empresas, mas sou musical, ou seja, onde meu trabalho colar, eu vou estar lá. Meu compromisso é com a música. Por também ter estudado comunicação, contextualizo a produção dentro de outras circunstâncias, não apenas na parte técnica", complementa.

Segundo Luiz, o ponto mais importante para permanecer no ramo é o produtor conseguir criar um diálogo artístico com seu trabalho. Ele diz que, por se tratar de um mercado de indicação, que nem sempre favorece aqueles que estudam mais, se alguém for bem relacionado minimamente, a clientela chega. "Vamos supor que o produtor não tenha dinheiro para investir em bons equipamentos para seu espaço e tenha apenas seu trabalho para vender, a alternativa sempre será associar-se aos artistas e falar a linguagem deles. Entender em que contexto de produção você se encontra e criar uma linha de montagem, desde o roteiro inicial, focando para

Luiz de Magalhães: ser independente não é opção

onde irá o produto", completa Luiz, que em seu espaço comanda projetos de produção musical com artistas iniciantes.

De acordo com Pedro Azevedo, um dos sócios da Áudio Rebel, estúdio de ensaio e gravação, situado em Botafogo, também na Zona Sul do Rio de Janeiro, no início da internet ainda se conseguia movimentar mais pessoas para um evento independente, sem precisar de maiores esforços. Segundo ele, hoje em dia, realizar um feito que concentre cerca de 100 pessoas já pode ser considerado um sucesso no meio. "Na época, se o artista lançava um CD e tinha uma crítica legal na imprensa já era suficiente para promover um show com público que fizesse a roda econômica girar. Todavia, com a grande quantidade de pessoas divulgando seu trabalho na internet e o pouco tempo hábil para se diluir os materiais, é complicado, atualmente, prever números representativos num evento independente", frisa.

Para Azevedo, os produtores têm usado melhor as ferramentas de internet, manifestando suas opiniões, quebrando o curso do que antes era algo de 'mão única'. "Os caminhos alternativos têm propiciado a sobrevivência de diversos artistas não ligados à grande mídia. A realização de uma rotina de divulgação online, com custo quase zero, consegue convencer o público de ir aos shows. O lançamento de um cartaz legal do evento no Facebook no dia seguinte, um vídeo da banda convidando a todos no Youtube, logo em seguida outro vídeo desse grupo tocando alguma música do show no BandCamp, uma foto deles com alguma matéria na mídia impressa sobre o trabalho, e por aí vai", enumera.

À frente de uma média de oito produções por mês e cerca de 100 por ano, Azevedo afirma que a sua maior motivação para prosseguir de forma independente é importar-se mais com a qualidade do material a ser veiculado em seu espaço, do que a 'prateleira' em que aquele produto estará rotulado no mercado. "A principal atividade da Rebel é ser um estúdio de gravação e ensaio. Separo uma parte do montante que sobra destas produções para o setor de shows, que não só me dará mídia, como também identidade. A captação de recursos vem destas atividades primárias. Ao investir num evento, geralmente torço para que o retorno financeiro seja positivo, pois se trata de um risco. Contudo, na maior parte das vezes, tenho muita esperança e certeza de que aquele show vai dar certo", assegura.

Para Azevedo, as grandes produções sempre serão algo à parte do que acontece no meio independente. Por conta disso, o desafio dos produtores 'undergrounds' fixa-se em conseguir a mesma qualidade no produto final. "Acho que a grande missão é sobreviver bem disso, da produção independente. Caminhar com as próprias pernas, ser o primeiro emprego. Acreditar e utilizar as ferramentas do mainstream, sem deixar de lado a qualidade musical e nem se bitolar numa fórmula pré-estabelecida de produção. É importante avaliar o lado bom de ambos e juntá-los para encontrar o seu caminho", completa o produtor.

VOKAL
PROFESSIONAL SOUND PERFORMANCE

Decrete o fim do silêncio

Os microfones Vokal são construídos com materiais resistentes ao alto impacto, desenvolvidos dentro do mais alto padrão de confiabilidade e buscando oferecer ao usuário o melhor desempenho nas mais variadas situações, como sonorizações ao vivo, em estúdios ou salas de conferência.

mkt SONOTEC

**Imagens meramente ilustrativas

O sistema sem fio VWS-20 conta com uma base receptora e dois microfones, controle de volume individual, saídas individuais por canal e cápsulas com captação dinâmica e resposta de frequência de 40Hz à 20kHZ. O alcance deste modelo é de até 50 metros, com modulação FM e alimentação por meio de duas pilhas AA 1,5V.

O microfone VMM-100 é indicado para púlpitos e plenários, como igrejas e câmaras legislativas. Ele é um microfone de bancada na cor preta com base fixa e controle Liga/Desliga, cápsula condenser e led Power, que acende uma luz vermelha quando ligado. Seu pescoço é articulável em dois pontos, para melhor ajuste de captação.

Linha de microfones **VOKAL**, **uma fábrica de sons.**

Sonotec
MUSIC & SOUND

MUSIMAX
INTERNATIONAL

IMPORTADOR EXCLUSIVO

CONSTRUA VOCÊ MESMO

O SEU SINTETIZADOR ANALÓGICO

Luciano Freitas é técnico de áudio da Pro Studio americana com formação em 'full mastering'

Criada em 2011, a empresa norte-americana litlleBits surgiu com a missão de quebrar as barreiras existentes entre os equipamentos eletrônicos que utilizamos em nosso dia a dia e as tarefas que eles nos ajudam a executar, oportunizando o nascimento de uma geração de novos desenvolvedores de soluções. Segundo a empresa, mesmo interagindo diariamente com esses equipamentos por quase oito horas, a grande maioria dos mortais sequer faz ideia de como esses equipamentos funcionam internamente, limitando-nos ao seu consumo passivo.

Com isso em mente, a fundadora da empresa (AyahBdeir) fragmentou essa tecnologia em pequenos blocos (módulos) codificados por cores (como se fossem um LEGO do século XXI), os quais, embora possuam uma aparência lúdica, se conectam para criar uma plataforma capaz de revelar como os circuitos eletrônicos realmente funcionam. Cada módulo possui, em seus polos, contatos magnéticos (imãs) que apenas se atraem se estiverem na posição correta, repelindo-se se estiverem na posição contrária. Isso evita que os módulos sejam conectados de maneira incorreta, bem como dispensa qualquer ferramenta adicional no processo de construção dos projetos.

No final de 2013, a litlleBits firma parceria com a Korg, um dos mais respeita-

dos fabricantesde sintetizadores da história, para desenvolver um equipamento revolucionário neste segmento: uma coleção de pequenos módulos eletrônicos que, combinados, permitem a qualquer pessoa construir um autêntico sintetizador analógico. Ou seja, melhor do que apenas ler um livro sobre o assunto, agora é possível colocar a "mão na massa" e fazer você mesmo o projeto do seu próprio sintetizador. Além dos referidos módulos, que utilizam tecnologia derivada da família de sintetizadores Monotron, o kit acompanha um manual de instruções detalhado e muito bem organizado, escrito em linguagem acessível a qualquer leigo que não só informa como cada módulo funciona, mas também sugere circuitos (combinações) para se construir, esclarece como eles produzem sons, além de trazer um breve histórico do papel dos sintetizadores na música popular.

Todo projeto concebido no ambiente litlleBits deve seguir uma ordem lógica, começando com um módulo de energia (azul) e terminando com um módulo de saída (verde), de modo que entre eles sejam posicionados os módulos de entrada (rosa) e os de conexão (laranja). A primeira versão lançada do Synth Kit traz um módulo de energia (p1), capaz de alimentar o sistema com o auxílio de uma bateria de 9 volts, e um módulo de saída (Synth Speaker, código o24) que oferece um pequeno alto-falante pelo qual podemos ouvir os sons produzidos pelo encadeamento dos módulos (possui também uma saída de sinal com conector P2). Além desses dois módulos principais, o usuário encontrará neste kit 9 módulos de entrada e 1 módulo de conexão, os quais têm entre as suas principais funções:

Oscillator (i31): principal fonte sonora em um Synth Kit, um módulo Oscillator é capaz de gerar ondas sonoras que podem ser utilizadas em qualquer experiência musical no ambiente litlleBits. Além de permitir a seleção entre duas diferentes formas de onda (*saw* e *square*), o Oscillator possui dois controladores: um de afinação (*pitch*) e um de oitava (*tune*), podendo também funcionar como um LFO (*low frequency oscillator*) quando usado para alimentar (modular) outro oscilador (um Synth Kit possui dois módulos Oscillator).

Micro Sequencer (i36): sequenciador básico de quatro passos que, conectado a um módulo Oscillator, reproduz um encadeamento de notas baseado na posição dos seus *knobs*. A velocidade da sequência pode ser controlada pelo controlador giratório *speed* ou por outro módulo de entrada do kit quando selecionada a opção *step* na seção *clock*. Além da sua saída principal, o módulo Micro Sequencer conta com a opção "*trigger out*", tornando possível enviar o sinal de saída deste módulo simultaneamente para outros dois.

Keyboard (i30): um micro teclado com 13 teclas dispostas no intervalo cromático entre duas notas "dó". Opera no modo "*press*", que sustenta a nota somente

> ***Random* (i34): comutador simples que atua em dois diferentes modos: noise, produzindo ruído branco (white noise) na saída do módulo, e random voltage, enviando sinais randômicos de voltagem para a entrada de um módulo Oscillator, o que o fará reproduzir sons com afinações aleatórias.**

enquanto a tecla é mantida pressionada, e no modo "*hold*", sustentando a última nota tocada até que outra seja apertada.

Random (i34): comutador simples que atua em dois diferentes modos: *noise*, produzindo ruído branco (*white noise*) na saída do módulo, e *random voltage*, enviando sinais randômicos de voltagem para a entrada de um módulo Oscillator, o que o fará reproduzir sons com afinações aleatórias. Quando conectado à saída "*trigger out*" do módulo Micro Sequencer, o Random permite ao usuário controlar a velocidade dos pulsos randômicos e ainda usar outro módulo de entrada para controlar a extensão desse sinal.

Envelope (i33): módulo que permite modelar duas das principais características sonoras: o *attack*, ou seja, o tempo que a onda sonora demora para atingir o máximo da sua amplitude; e o *decay*, interpretado pelo dispositivo como o tempo que o som persistirá após a nota ser solta. Traz também o conector "*trigger in*", tornando possível acionar este controlador por mais de uma fonte simultaneamente.

Filter(i32): impossível imaginar um bom sintetizador sem bons filtros. Baseados nos filtros do lendário sintetizador Korg MS-20, este módulo atua como um LPF (*low pass filter*) alterando a intensidade relativa de certas frequências do espectro sonoro. Seus controladores permitem ajustar a região de frequências que será enfatizada (*cutoff*) e a intensidade com que o filtro atuará nesta região (*peak*).

Delay (i35): um *delay* analógico de uso prático e eficaz. Com apenas dois controladores (*time*, que define o período de atraso entre o som original e a sua repetição; e *feedback*, que controla a quantidade de repetições), o usuário pode usar este módulo para simular diferentes espaços sonoros sem alterar as características do sinal original.

Mix (i37): módulo que permite combinar o sinal de dois diferentes osciladores em um único sinal de saída. Possui controles de volume individuais para cada fonte sonora.

Split (w19): divide o sinal de um módulo encaminhando-o ao mesmo tempo para duas diferentes saídas. Sua principal utilidade é encaminhar o sinal de um módulo Keyboard simultaneamente para dois módulos Oscillator.

Além desses módulos que compõem o Synth Kit, o usuário pode adquirir outros separadamente (mais de 50 diferentes módulos estão disponíveis atualmente) expandindo suas possibilidades de criação. Por se tratar de uma plataforma aberta(*open source*), com todos os projetos disponíveis para consulta *on-line*, diversos colaboradores podem compartilhar experiências e desenvolver novos módulos conforme as necessidadesde cada profissional.

Para saber online

luciuspro@ig.com.br

TGR
TAIGAR SYSTEM

Para que seu sistema tenha:

+ Definição
+ Pressão
+ Sustentação
+ Durabilidade e
melhor Timbre sonoro

ATÉ EM 48 VEZES NO CARTÃO
BNDES

Amplificadores Classe 100% AB

TX 1K - 1000W RMS 2 Ohms

TX 2K5 - 2500W RMS 2 Ohms

TX 5K - 5000W RMS 2 Ohms

TX 10K - 10000W RMS 1,2 Ohms

TX 15K - 15000W RMS 1,2 Ohms

Line Array NEO 210244

Potência - 2360W Rms
Componentes - 2x10" + 2xDrive
Por célula

www.taigar.com.br @taigarsystem 0xx (49) 3536 0209 taigarsom@gmail.com
facebook.com/taigarsystem facebook.com/taigartgr Salto Veloso - SC

GROOVE TRACKE FLEX PITCH

RECURSOS NOVOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA AGILIZAR SUA PRODUÇÃO

LOGIC PRO X

Vera Medina é produtora, cantora, compositora e professora de canto e produção de áudio

Uma das pistas do seu projeto pode ser utilizada como "groove track" para sincronizar os tempos das outras pistas do projeto. Quando você toca o projeto, o tempo das outras pistas se ajusta para seguir o tempo da groovetrack.

Somente pode ser escolhida uma pista como groove track e é possível selecionar quais as outras pistas vão seguir o tempo desta. Quando uma pista é escolhida para seguir a groove track a função de quantização de tempo fica indisponível para esta pista.

Habilite a função Groove Track clicando na área da Track Header usando Ctrl+ click. (Figura 1). No menu, escolha Configure Track Header e no menu seguinte, Groove Track (Figura 2) e depois clique em Done. Passe o mouse sobre o canto esquerdo da track, onde se encontra a numeração e surgirá uma estrela (Figura 3). Clique sobre esta estrela para escolher qual será sua groove

Figura 1

Figura 2

Figura 3

Figura 4

Figura 5

track, lembrando que somente uma pista pode ser selecionada (Figura 4). Para escolher quais as pistas que vão utilizar a groove track, basta clicar nos quadradinhos na mesma coluna da estrela (Figura 5).

FLEX PITCH

A função Flex Time foi expandida e agora inclui Flex Pitch, um dos recursos mais esperados no Logic. É algo parecido com o Melodyne, pelo menos possibilita que sejam feitos os ajustes principais. Para acionar a Flex View, clique no símbolo correspondente na barra de menu da Tracks Area (Figura 6). Na pista de áudio que se deseja fazer

Figura 6

Figura 7

alteração, pressione o mesmo símbolo para abrir a função Flex e no submenu escolha o que deseja. Neste caso, escolhi o Flex Pitch para abordarmos melhor, uma vez que já passamos pelo Flex Time em outras oportunidades (Figura 7). Observe que existem vários algoritmos para Flex Time, mas somente um para Flex Pitch. Se você pressionar a tecla Shift ao mesmo tempo em que escolher um algoritmo, ele será replicado para todas as outras pistas de áudio que passarão a utilizar a mesma configuração.

Voltando ao Flex Pitch, após ativá-lo e criar um zoom da região, podemos ter a seguinte visualização da pista (Figura 8). Lembrando que este vocal está aberto em estéreo. A linha entre as duas

Figura 8

amostras seria o pitch perfeito. Para cima temos os sustenidos e para baixo os bemóis. Clicando Ctrl + click sobre a região temos o menu com duas opções: "Set all to Perfect Pitch" e "Set All to Original Pitch" (Figura 9). Para

Figura 9

alterar somente uma ou algumas notas, clique sobre a região que apresentará uma outra cor e, arrastando a barrinha com o mouse para cima ou para baixo, é possível alterar o pitch (Figura 10).

No lado esquerdo temos a área do Track Inspector e temos mais dois

Figura 10

PG Projet Gobos

GOBOS
EQUIPAMENTOS E
ACESSÓRIOS PARA
ILUMINAÇÃO
PROFISSIONAL

PG Projet Gobos
Rua Engenho da Serra, 57 - Piquerí
São Paulo - SP - Brasil - Cep: 02931-050
Tels.: (11) 3868-3352 // 3675-9447
Nextel: (11) 7808-8714 // 7*32200
Site: www.projetgobos.com.br
e-mail: vendas@projetgobos.com.br

Figura 11

Figura 12

Figura 13

> ***Para abrir o Editor de Áudio você pode clicar no ícone da tesoura na barra de ferramentas ou clicar duas vezes sobre o arquivo de áudio. Em seguida, já no Editor de Áudio, habilite a função Flex e escolha o algoritmo desejado***

parâmetros relacionados ao Flex Pitch: Formant Track e Formant Shift (Figura 11).

- Formant Track: determina o intervalo em que os formantes são rastreados junto ao sinal.
- Formant Shift: determina como os formantes se ajustam às alterações de tom. Quando selecionado o parâmetro 0, formantes são ajustados com as alterações de tom.

Cabe ressaltar que devem ser feitos ajustes em Flex Pitch antes de serem realizados ajustes em Flex Time para um resultado coerente.

Também podem ser realizados ajustes em tom e tempo através do novo editor de áudio (Audio Track Editor). Vimos acima que correçõesde tom podem ser realizadas na janela principal, utilizando o Flex Pitch. Se quisermos ajustes mais detalhados, podemos utilizar a janela de Editor de Áudio.

Primeiro é necessário que você habilite a função de Show Advanced Tools através do menu Preferences>Advanced Tools (Figura 11).

Para abrir o Editor de Áudio você pode clicar no ícone da tesoura na barra de ferramentas ou clicar duas vezes sobre o arquivo de áudio. Em seguida, já no Editor de Áudio, habilite a função Flex e escolha o algoritmo desejado, neste caso, Flex Pitch (Figura 12).

A visualização no Editor de Áudio é agora de notas individuais que podem ser ajustadas como no MIDI Editor, ou seja, há um Piano Roll do lado esquerdo. Basta arrastar a nota verticalmente para cima ou para baixo de forma a alterá-la. Ainda é possível fazer os ajustes que já falamos acima, ou seja, determinar o ajuste de pitch para 0 (no tom). Note que cada nota agora apresenta 6 pontos localizados no lado do retângulo que representa a nota (Figura 13). Cada um destes pontos permite acessar uma função diferente: Pitch-Drift, Fine Pitch, Gain, Vibrato e Formant Shift. Se quiser tratar uma amostra menor ainda de áudio, basta separar a parte em duas e trabalhar com notas menores.

É possível quantizar e corrigir o tom automaticamente como fizemos na janela da área principal, mas para isso o arquivo deverá ser monofônico.

Tente mexer ao máximo nestas funções, procure variações e funcionalidades extras que podem ser úteis para seu trabalho. Na próxima edição abordaremos um pouco mais o recurso Flex Pitch.

Para saber online

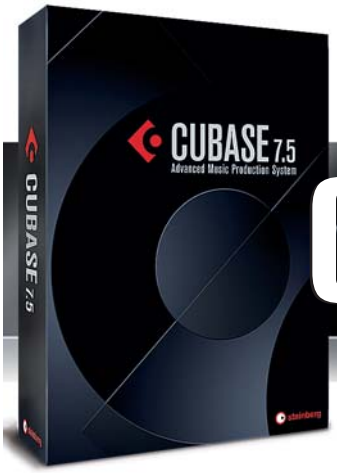
vera.medina@uol.com.br
www.veramedina.com.br

EVOLUÇÃO

A nova linha de Moving LED Holle chegou e vai te mostrar
o que é evolução !

www.holle.com.br

Holle



CUBASE 7.5
THE PRODUCER'S CHOICE

VARIAUDIO

Marcello Dalla é engenheiro, produtor musical e instrutor

Olá amigos, Nos workshops e cursos ministrados a produtores, músicos e donos de estúdio, um dos temas mais solicitados é a afinação de voz. Sempre voltamos aos exemplos aprofundando os detalhes e refinando as técnicas, mas a operação básica do VariAudio é sempre requisitada. Vamos a ele novamente, porque provavelmente será útil a muitos.

O VariAudio é uma ótima ferramenta implementada no Cubasee que veio atender a várias necessidades de produção dentro da plataforma: afinação de voz e de instrumentos monofônicos (sax, flauta, trumpete, cello etc.), correção de tempo de sílabas e frases no tempo da música, edição de modulações (vibratos) e de microtons na voz e conversão de linhas monofônicas em trilhas MIDI.

Temos na figura 1 uma sessão exemplo com 1 canal de voz. Ao clicar duas vezes no clip abrimos o Sample Editor da voz

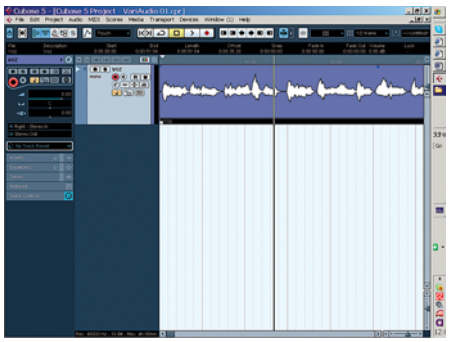


Figura 1 - Sessão

Figura 3 - Análise do arquivo

Figura 2 - Sample Editor VariAudio

Figura 4 - Segmentos da linha de voz

onde vamos abrir a função VariAudio à esquerda da janela. (Figura 2). O VariAudio funciona fazendo uma análise detalhada do arquivo determinando seu conteúdo tonal (notas afinadas) e não tonal (consoantes, respirações) e representando graficamente estas informações. Para processar esta análise basta clicar no ícone de waveform na linha Pitch & Warp e observar o processamento que pode variar dependendo do tamanho do arquivo analisado (Figura 3). Após a análise, o programa passa a mostrar o Sample Editor do nosso arquivo de voz com os segmentos de notas e suas alturas relativas a uma linha de piano vertical situada à esquerda da janela (Figura 4).

O VariAudio pode ter suas funções utilizada sem dois modos: Pitch & Warp e Segments.

Figura 5 - Pitch & Warp Mode

Primeiramente, vamos no modo Pitch & Warp explorar as possibilidades. A figura 5 mostra o que acontece quando passamos o mouse sobre uma sílaba da nossa linha de voz: a afinação relativa da nota em relação ao G3 absoluto é notada com uma variação de +5%. O mouse ganha o ícone de "mão" e podemos mudar a nota da maneira que quisermos clicando e levando-a para G#3 ou para F#3, por exemplo. Pode-se também refinar a afinação da nota em termos percentuais e corrigir com mais precisão caso seu cantor tenha escorregado na afinação ao longo de uma sílaba: desloque o cursor do mouse até os cantos superiores do segmento e verifique que ele se torna uma seta bidirecional que permite que você modifique percentualmente a afinação dentro da nota G3. Se você deseja mudar o ponto e fazer com que a correção do pitch atue somente numa região, desloque o cursor na barra superior do segmento e veja que ele se torna uma pequena barra vertical. Ao clicar, um novo ponto de ancoragem é definido e a edição de microafinação atuará somente nessa região. Ainda dentro do modo Pitch & Warp temos recursos valiosos para edição. Podemos mudar a duração da nota ou sílaba processando cada segmento: basta posicionar o cursor nas extremidades inferiores e ele se torna uma seta bidirecional horizontal; clique e arraste para que seja aplicado um time stretch a cada segmento. Por exemplo, se seu cantor se empolgou e passou da medida numa sílaba vazando a divisão de compasso, você bota o cara na linha facilmente. Da mesma forma se ele antecipou muito o tempo e errou no swing da nota, você estica o cara (Figura 7). Seja para corrigir o tempo ou para dar um "tapinha" no swing da voz, essa ferramenta tem uma ótima resolução e uma vasta aplicação.

Figura 7 - Ajuste de duração

Figura 6 - MIDI input e Virtual Keyboard

O botão MIDI input é aparente no modo Pitch & Warp. Ao ativá-lo, é possível entrar com a nota desejada para o(s) segmento(s) selecionado(s) por um teclado MIDI conectado ao Cubase 5 ou através do teclado virtual residente no programa. Para visualizá-lo, clique ALT K e ele aparece na barra de transporte (Figura 6). Ao tocar uma nota o segmento automatica-

A ARENA DISPONIBILIZA SISTEMAS DE SONORIZAÇÃO DA MARCA MAIS RESPEITADA DO MUNDO!

Meyer Sound

Além do sistema M'elodie, subs 700HP e 650P, monitores MJF212A, UPM1-P, UPJ1-P, CQ-1, a ARENA já dispõe do poderoso sistema MICA, para shows e eventos de médio e grande portes.

ARENA
ÁUDIO EVENTOS LTDA.

www.arenaaudio.com.br
e-mail: contato@arenaaudio.com.br
Tel: (71) 3346-1717
Nextel: (071) 7811-0752
ID 91*659
SALVADOR - BAHIA

QUALIDADE E EXCELÊNCIA!

Queremos falar com você

Atualize o seu e-mail em nosso cadastro.
Basta incluir na mensagem a empresa, nome e o endereço completo

e-mail ou telefone para contato
produtos@backstage.com.br

H.SHELDON serviços de marketing Informações

Tel/Fax.: (21) 3627-7945

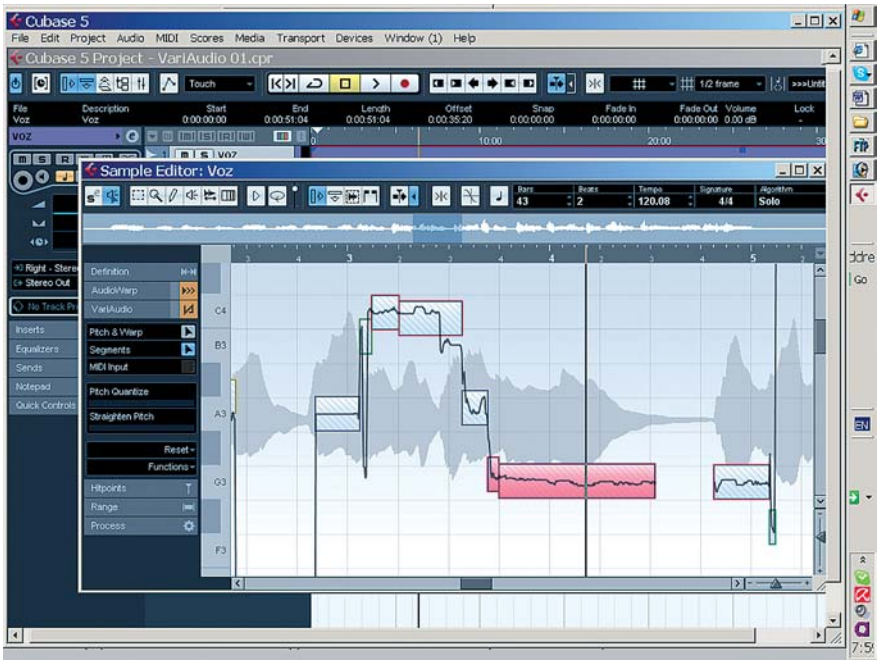


Figura 8 - Segments Mode

mente afina nela.

No modo Segments, outras ferramentas de edição se tornam disponíveis. Clique no ícone correspondente ao modo à esquerda da janela. Verifique que para sinalizar este modo os segmentos se apresentam hachurados (traços finos na diagonal) (Figura 8).

No modo Segments você pode cortar um segmento. Passe o mouse na barra inferior do segmento e verifique que aparece o ícone de tesoura; clique para cortar no ponto desejado. Essa ferramenta é muito útil, pois muitas vezes um segmento pode precisar de tratamentos diferenciados de afinação e duração dependendo da região. Da mesma forma, é possível colar segmentos pressionando a tecla ALT (PC) ou Option (Mac) e surge o ícone de "cola". Tenha cuidado, pois se edições anteriores de afinação e duração foram feitas antes da colagem, elas serão revertidas aos valores originais após a colagem.

FUNÇÕES ADICIONAIS NO SEGMENTS MODE:

Mudar a duração do segmento (pontos de início e final): Posicione o mouse nas bordas do segmento, veja a seta bidirecional, clique e desloque.

Mover o segmento: Posicione o mouse na borda superior do segmento para que ele se torne uma seta bidirecional. Clique e arraste.

Reparem que abaixo dos ícones de mudança de modo temos os sliders Pitch Quantize e Straighten Pitch. Vamos a eles.

Pitch Quantize – Quantiza a afinação do(s) segmento(s) selecionado(s) em relação à posição de semitom mais próxima (para cima ou para bai-

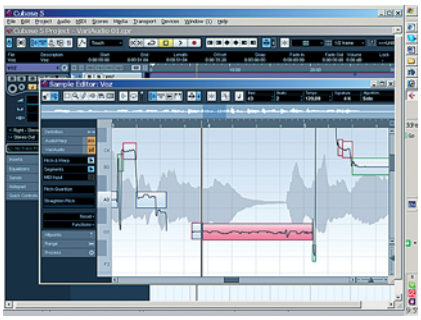


Figura 9 - Curva de modulação do segmento

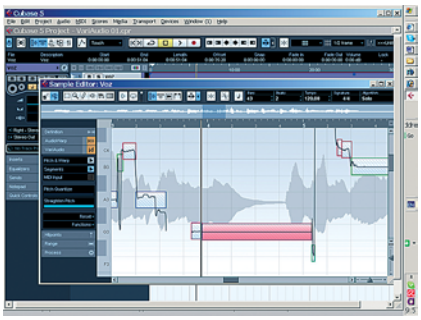


Figura 10 - Straighten Pitch atuando

Figura 11 - Functions, Extract MIDI

xo). Quanto mais se desloca o slider, mais próximo do semitom absoluto o áudio é quantizado, reduzindo seu desvio em microtons.

Straighten Pitch – Reduz a modulação na afinação do segmento e torna o áudio mais linear. Exemplo prático: vamos dizer que seu cantor se empolgou na interpretação e fez um vibrato exagerado fugindo demais da afinação, ou modulou demais a voz. Abrindo o slide do StraightenPitch você pode reduzir essas modulações e aproximá-lo mais de uma afinação mais linear. Veja nas figuras 9 e 10 a representação gráfica disto. Reparem que ao abrir o slide a curva de modulação do segmento selecionado se torna mais linear.

Uma das funções interessantes do VariAudio é o Extract MIDI. Exatamente isso que você estápensando: transforma uma linha de voz ou instrumento monofônico numa trilha MIDI com as notas, durações, intensidades e modulações transcritas. A partir dela você pode levar ao Score Editor e editar e imprimir a linha da melodia com as cifras ou usar para fazer um arranjo vocal ou de metais na partitura ou ainda endereçar a trilha MIDI a um instrumento virtual e dobrar a melodia da voz ou do instrumento acústico captado.

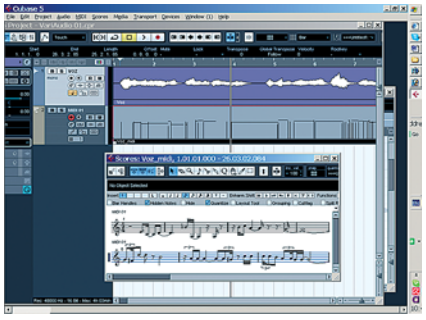


Figura 12 - Extract MIDI da voz e o score

Enfim, as possibilidades são ilimitadas. Na figura 11 está o botão functions/Extract MIDI para processar e na Figura 12 temos a nossa sessão com o canal de voz, a trilha Extract MIDI resultante e o score da linha de voz.

É isso aí amigos. Espero que usem bastante o VariAudio e todas as suas possibilidades funcionais e criativas.

Abraços a todos.

Para saber online

dalla@ateliedosom.com.br
www.ateliedosom.com.br
Facebook: ateliedosom | Twitter:@ateliedosom

AUGUSTO MENEZES
SONORIZAÇÃO
Tenha no seu show toda a tecnologia baiana em sonorização
Locação • Projetos e Instalação de Som para shows ao vivo
Montamos trios elétricos
Tel.: 55-71-3371-7368
Fax: 55-71-3371-6072
e-mail:augusto_menezes@uol.com.br

Gigplace
A comunidade social dos técnicos de áudio
Só falta você aqui...
www.gigplace.com.br
BACKSTAGE www.backstage.com.br | revista backstage | twitter.com/backstagebr | SIEB www.sieb.com.br

POR ONDE FOI MEU ÁUDIO

PARTE 1

Cristiano Moura é produtor, engenheiro de som e ministra cursos na ProClass-RJ

Algumas dicas antes de entrar em pânico

No Word, todo seu trabalho fica salvo num único arquivo .DOC enquanto no Excel, fica num .XLS. No Photoshop, fica tudo num .PSD... mas no Pro Tools... quanta diferença!

Por conta da complexidade de como as sessões são salvas, muitas pessoas acabam perdendo material por falta de entendimento de como funciona o sistema, ou simplesmente por falta de um processo de organização mais bem definido. Independente do motivo, este artigo tem como objetivo esclarecer o processo de gerenciamento de mídia no Pro Tools e sugerir alguns processos para manter seu material sob controle.

COMPONENTES DE UMA SESSÃO DE PRO TOOLS

Ao criar uma sessão, o Pro Tools cria algumas pastas e arquivos (figura 1). Vamos entender rapidamente os principais:

Fig. 1 - Pro Tools Session

arquivo.ptx (ou .ptf): é um arquivo pequeno, que não contém áudio, mas ele contém toda a informação de tracks, plug-ins, configurações e disposição dos clips na timeline da sua sessão.

Pasta File Session Backups: sendo o arquivo.ptx indispensável, cópias dele são automaticamente salvas nesta pasta.

Pasta Audio Files: por padrão, todo áudio **gravado** (atenção com a palavra "GRAVADO"), vai para esta pasta.

Wavecache.wfm: este arquivo mantém a imagem das formas de onda do áudio e serve para carregar a sessão mais rápido. Não adianta e nem faz mal deletá-lo, pois ele é novamente criado quando a sessão for aberta.

IMPORTAR ÁUDIO: É OUTRA HISTÓRIA...

Como dito acima, ao gravar áudio, o padrão é que eles sejam estocados na pasta Audio Files. Já para importar áudio, existem duas opções básicas: "add" e "copy/convert" (figura 2).

Vamos discutir a função "add", que é útil, mas pode gerar problemas. Ela faz com que o áudio permaneça no local original ao invés de estocá-lo na pasta Audio Files. Ou seja, se o usuário importa um áudio vindo de um HD externo usando a função "add" e depois despluga o HD, o áudio ficará offline.

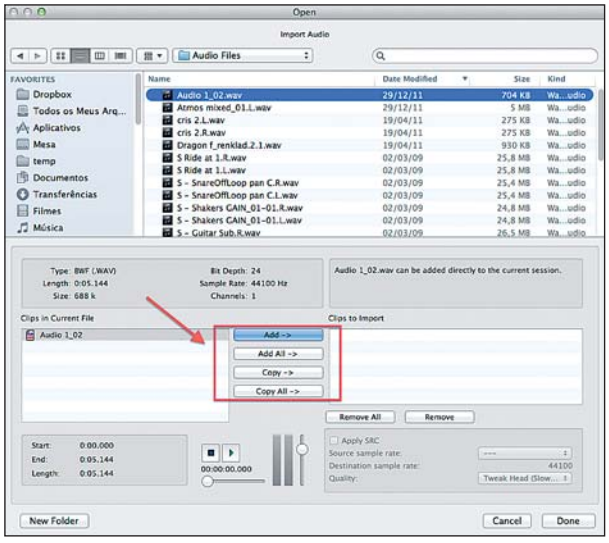


Fig. 2 - Importação no Pro Tools

É possível importar áudio simplesmente arrastando do Finder ou Window Explorer para dentro do Pro Tools. Mas e neste caso? O Pro Tools opta por fazer um "copy" ou "add"?

O padrão é que seja feito um "add", então cuidado redobrado ao fazer esta manobra. Para forçar que o áudio seja copiado para a pasta Audio Files, mantenha pressionado o Alt (Windows) / Option (Mac) enquanto arrasta o arquivo para o Pro Tools.

Cuidado!* Save as *não salva o projeto

Novamente, vamos pegar o exemplo do Word. Quando o usuário quer criar uma duplicata do arquivo, é comum ele usar o comando "Save as", que gera um novo arquivo com o mesmo nome, completamente independente.

No Pro Tools, ao usar o comando "Save as" a única coisa que está sendo duplicada é o arquivo.ptx. Vi muitas pessoas usando o "Save As" para salvar uma sessão num HD externo e levar para outro estúdio. Ao chegar lá, surpresa! Sem áudio!

Então, como fazer uma duplicata do projeto?

Usa-se o comando "Save Copy in" para este fim. Este comando recria todo o projeto em outro local no computador. Ele serve também para converter atributos de todo um projeto como sample rate, bit depth ou para uma versão mais antiga do Pro Tools.

Fiz* Save Copy in, *e não deu certo!

Por padrão, o comando "Save Copy in" não duplica os arquivos de áudio no HD. Então se o usuário quiser uma cópia do projeto completamente independente (para levar para outro estúdio, por exemplo), é necessário habilitar a função "Audio Files" (figura 3).

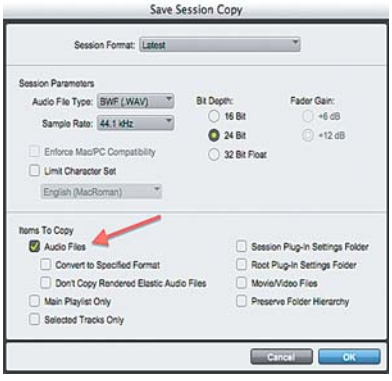


Fig. 3 - Save Copy in

AUDIO FILES: NÃO MEXA SEM PEDIR PERMISSÃO

O Pro Tools mantém um controle muito rígido sobre o áudio que está na pasta Audio Files, e não foi concebido para ser mexido por dentro do Finder ou Window Explorer.

Entrar nesta pasta para mover arquivos de lugar, renomear, copiar coisas para lá nunca é uma boa ideia. É mais ou menos como mexer no facebook do seu namorado(a) sem ele(a) saber.

O Pro Tools é ciumento e quer saber de tudo que você quer alterar para funcionar direito. Para isso, usamos a Clip List (figura 4). Repare que ela possui arquivos com fonte normal que são apenas partes de um Clip, e arquivos em negrito, que são de fato arquivos de áudio gerenciados pelo Pro Tools. Estes são os que nos interessam no momento.

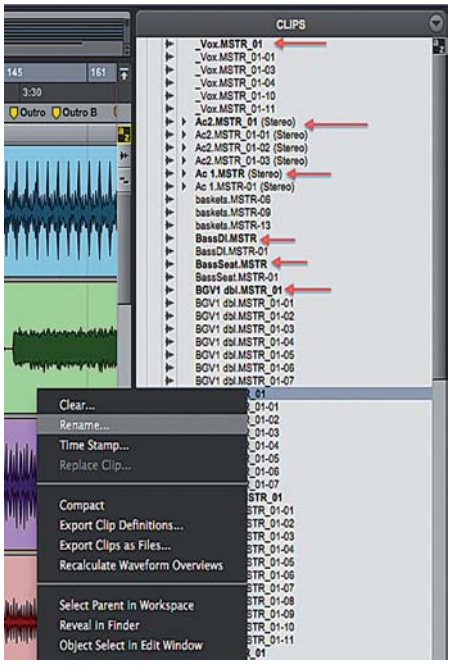


fig. 4 - Clip List e arquivos de audio em negrito

Então para mudar o nome, por exemplo, basta clicar neles com o botão direito e escolher a opção "rename". Para deletar, use a opção "clear".

CONTINUAÇÃO...

Neste mês, vimos a essência do gerenciamento de arquivos no Pro Tools e maneiras de salvar nosso material. Só tocamos na superfície, mas no próximo artigo vamos entender problemas comuns e como solucioná-los.

Abs!

Para saber online

cmoura@proclass.com.br
http://cristianomoura.com

ABLETON LIVE

LAUNCHING AND MAPPING

MAPEANDO E ACIONANDO CLIPS

PARTE 2

Lika Meinberg é produtor, orquestrador, arranjador, compositor, sound designer, pianista/tecladista. Estudou direção de Orquestra, música para cinema e sound design na Berklee College of Music em Boston.

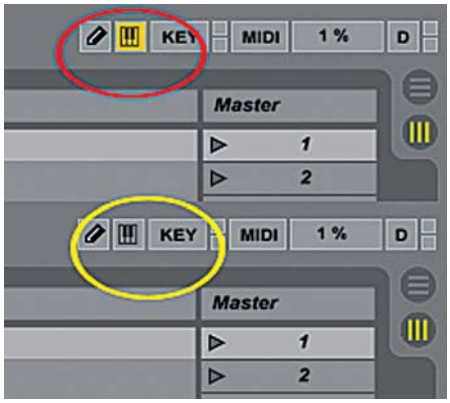
Na matéria anterior desse tutorial, explanamos como "acionar Clips manualmente" (Launch). Agora vamos mostrar como automatizar esses acionamentos. Na verdade, como automatizar quase "tudo" no Ableton Live, que com certeza é o grande "Plus" do Live.

Com uma configuração semelhante a que usamos na Parte 1 dessa matéria, vamos começar o mapeamento dessa janela. No canto superior direito da janela "Session" vamos encontrar três ícones relacionados com o mapeamento. Um ícone é o de "teclado" que indica que você estará habilitando seu teclado de computador para tocar e inserir notas(usual quando não se tem um Controlador Midi). Clique nele e desabilite, queremos que ele fique cinza como mostra grifado em amarelo na imagem abaixo.

Grid Mapping

Agora clique no ícone logo à direita > "Key".

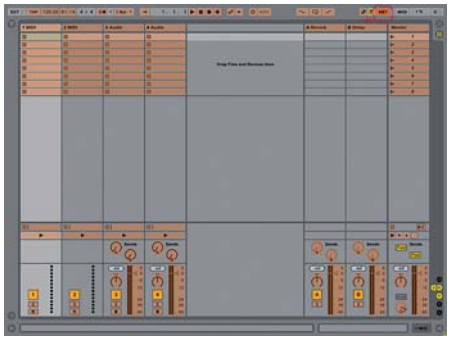
O resultado é essa tela cheia de "spots" selecionados em cor laranja. Caso sua tela esteja como essa, vá no canto superior esquerdo da janela e clique nesse triângulo cinza para abrir a Aba de parâmetros mapeados. *Voilá*!



Teclado ou Keyboard Mapping

Vejam que eu tinha mapeado algo!

Clique com o mouse no parâmetro que deseja mapear(no caso o loop Bad Boy),



Key mapping

Aba Mapping Parametros

ele fica selecionado, aperte uma tecla do seu teclado de computador(nesse caso a tecla "L") e o parâmetro fica programado como mostra em azul no lado esquerdo da imagem. Repare também uma pequena letrinha no Loop.

Mapping Computer Keyboard

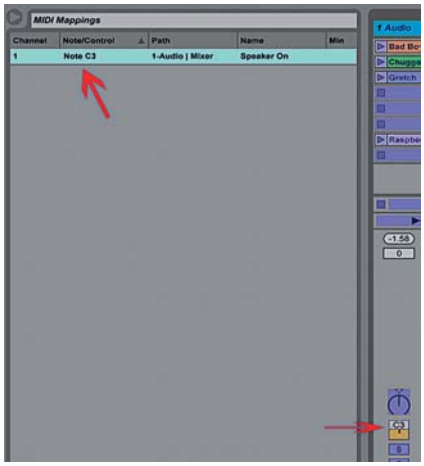
Agora desabilite a tecla "Key"(em cima do lado esquerdo) e a janela retorna ao normal. Aperte a tecla "L" do seu teclado e o Loop começa a tocar. Aperte a barra do teclado para parar.

dividuais, Fxs, viradas,... Uau, ... o céu é o limite!!!

MAPEANDO VIA MIDI

Muito bem, no mesmo canto superior direito, em vez do ícone "Key", agora selecione>"MIDI"

Dessa vez os "Spots" mapeáveis se encontram selecionados em azul. Clique no triângulo cinza no canto superior esquerdo para visualizar os parâmetros mapeados.



Midi Mapping-Nota C3 do Keyboard

Nesse caso, estou usando meu teclado "MIDI"(mas pode ser qualquer equipamento que mande mensagem ou comandos MIDI). Eu selecionei o botãoSpeaker On/Off como mostra indicado pela seta vermelha acima, à direita na imagem.

Teclado Num - Mapping Scena 1 para launch

Dica bacana: Use à parte o pad numérico do teclado para mapear o acionamento do "Master Track" e tocar clips arranjados no track horizontal (Mapeando Master 1) e usar a outra parte do teclado para lançar Clips in-

Midi mapping

Controller Keyboard

Mapping knob

Apertei um "Dó" central (C3) no teclado MIDI e o parâmetro mapeado aparece no lado superior esquerdo da janela indicado por outra seta vermelha. Você pode usar mais de uma tecla para fazer mapeamentos complexos tipo: On/Off, Solo/Mute etc.

Em equipamentos de última geração, a diversidade de comandos MIDI é vasta, o que possibilita mapeamentos bem complexos. Ao longo dos meus tutoriais, vamos incrementar essas possibilidades, dando exemplos e sugerindo configurações diversas no Ableton Live.

Mapping Wheel

De qualquer forma, eis aqui algumas possibilidades de utilizaçãode alguns comandos básicos do seu equipamento MIDI:

Qualquer Tecla, Botão, Slice que você movimentar após selecionar algum "spot" mapeável na janela "MIDI Mapping" do Ableton Live estará automaticamente programado para mandar comandos MIDI.

Particularmente, com o propósito de comandar o Ableton Live em performances como tecladista, faço um setup modesto, mas muito funcional para minhas necessidades.

Mapping Slice

Set Map

Power Trio

Toucheable 2 telas

> ***Em equipamentos de última geração, a diversidade de comandos MIDI é vasta, o que possibilita mapeamentos bem complexos. Ao longo dos meus tutoriais, vamos incrementar essas possibilidades, dando exemplos e sugerindo configurações diversas no Ableton Live***

Lauchpad S

Eu uso só para comandar meus Mappings, um pequeno controlador "MIDI" de 25 Teclas, o QX25 da Alesis (custo-benefício muito bom) associado a um teclado Alpha-Numérico wifi (sem fio), Ipad2 (32ram), Iphone4- ambos com Lemur e Touchable2, Macbook i7 - 8Rame, para tocar, controlador 88 teclas.

Korg nanoSERIES2

Akai controller

Alguns exemplos das telas do Toucheable – ControllerMapping para o Ipad. Uso mais em Jams.
Muito bem, dá para vocês terem uma ideia global da capacidade de mapeamento desse fantástico software, o Ableton Live. Incentivo todos a desbravarem essas capacidades do programa. Em breve, voltaremos a tocar no assunto mapeamento – Mapping, no que se refere à "Imagens e Vídeos". Fiquem ligados.
Recebi alguns emails me pedindo para indicar algum equipamento para "Launching and Mapping" – Mapeando e Acionando Clips. Então, aí vão algumas dicas de amigos músicos DJs: Novation LauchpadS, Akai Pro –MPD 32, Korg Nano Series 2, Pionner DJM-2000 MIDI, Demon Mc2000 Serato, Novation Midi Controller 49Sl MkII. Boa sorte a todos!

Para saber online

Facebook - Lika Meinberg
www.myspace.com/lmeinberg

BACKSTAGE
produção musical
WWW.BACKSTAGE.COM.BR
twitter
@backstagebr
Curta a Revista Backstage no Facebook
NOTÍCIAS ATUALIZADAS, INFORMAÇÕES, EVENTOS E PROMOÇÕES

SEU RIFF É A NOSSA MATÉRIA-PRIMA!

GuitarPlayer
guitarplayerbrasil
@guitarplayerbr
O MUNDO DA GUITARRA EM SUAS MÃOS!
Editora Melody (11) 3044.1807
WWW.GUITARPLAYER.COM.BR
guitarplayer@guitarplayer.com.br

REFERÊNCIAS NA MIXAGEM

ACÚSTICA E POSICIONAMENTO

Ricardo Mendes é produtor, professor e autor de 'Guitarra: harmonia, técnica e improvisação'

Muitas vezes uma mixagem que fazemos não fica como gostaríamos. Às vezes até soa bem no estúdio, mas quando ouvimos em outro ambiente, como no carro, por exemplo, já não fica tão boa. Por que isso acontece? Bem, as respostas para essas perguntas são muitas. Pode ser desde um tratamento acústico ou monitoração inadequados, inexperiência, ou até mesmo fadiga auditiva depois de várias horas mixando.

Até os ouvidos mais treinados podem ser enganados após horas escutando o mesmo material, tendo em vista que nossos ouvidos se acostumam facilmente com uma sonoridade, e passamos a aceitar coisas que não aceitaríamos em uma audição com os ouvidos frescos. E como evitar os erros na mixagem? Como disse, as causas dos erros podem ser várias. Vamos listar aquelas mais comuns.

1 – TRATAMENTO ACÚSTICO.

Na era dos home studios, quase nunca temos um ambiente totalmente projetado e tratado acusticamente. Ou seja, trabalhamos em um espaço que não é otimizado para a audição, pois home studios, por definição, ficam em algum canto da nossa casa, ou uma sala comercial, que também não foi projetada para isso. Para saber como está a acústica do seu ambiente de trabalho, você terá que realizar alguns testes. Primeiramente escolha um CD que você goste muito do som. Veja bem, não é o CD da sua banda favorita, mas sim um CD que você considere muito bem gravado e masterizado. Aquele CD que soa melhor do que os outros, que soa bem no seu carro, no seu laptop, no seu headphone, no som da sala etc... Coloque para tocar e preste bem atenção. Está ouvindo reverberação no ambiente? Se estiver com dúvida sobre estar ouvindo reverberação ou não, é simples: pare de tocar o CD repentinamente e observe se "sobra" um pouco do som na sala, como um curto eco. Se isso acontecer, é sinal de que sua sala está precisando de absorção. Algumas espumas ou lã de rocha podem resolver. Normalmente o teto e as laterais seriam os primeiros lugares a se colocar. Um tapete também seria bem vindo. Evite colocar material de absorção no fundo da sala (lado oposto dos monitores). Neste ponto é melhor colocar material de difusão, como painéis irregulares de madeira.

Outra coisa que pode ter influência é sobre onde os seus monitores estão colocados. O ideal é uma base sólida, pois se colocado em uma base "frouxa" como uma estante muito fina ou um pedestal "bambo" haverá uma instabilidade física que se converterá em uma instabilidade na emissão dos graves.

A segunda coisa a se observar é a sobra de graves, muito comum em ambientes pequenos. Os pontos da sala que costu-

mam acumular mais graves são os cantos. Para ter uma noção de quanto grave está sendo gerado pelos cantos, toque o CD e caminhe pela sala e em direção aos cantos. Se houver uma discrepância grande, pode ser que seja necessário colocar rebatedores de graves (basstraps). Já um ponto que costuma diminuir o grave é o centro da sala. Se for possível, evite colocar a sua cadeira exatamente neste ponto. Lembre-se que em uma sala com sobra de graves, a tendência será você retirar graves da sua mixagem, e quando ela sair do estúdio, estará sem peso. Por outro lado, se você "matar" demais os graves, a tendência será você acrescentar muito grave e a sua mixagem terá excesso de graves quando sair do estúdio. Outro fator de geração de graves é a posição dos monitores em relação à parede que fica atrás deles. Como as frequências graves não são direcionais, elas também se propagam pela parte de trás das caixas de som. Se as caixas estiverem muito próximas das paredes, esse grave irá rebater na parede e voltar na direção de quem está na frente da caixa, somando-se ao grave que se propagou para a frente. Isso também causará um aumento de graves na posição de audição. A primeira coisa que você poderia tentar é afastar as caixas de perto da parede, mas se por questões de espaço isso não for possível, você pode tentar "matar" a parede atrás das caixas colocando material de absorção (espuma, lá de rocha etc.), especialmente na área exatamente atrás das caixas de monitoração. Algumas caixas, como a HS-80 da Yamaha possuem atenuadores de graves justamente para compensar esse posicionamento. De maneira inversa, evite também posicionar as costas da sua cadeira muito próxima da parede, pois as frequências graves refletidas nessa parede também se somarão, fazendo você achar que há mais grave na mixagem do que realmente existe.

Além do CD de referência, você ainda pode fazer uma análise ainda mais específica: use também geradores de sinal, como o plug-in Signal Generator. Gere ondas senóides (sinewaves) nas oitavas mais baixas, algo entre 50 e 200 Hz e veja - ou melhor, ouça - se o grave está sobressaindo e em que parte da sala. Simplesmente o ato de mudar os monitores de posição já pode ser o suficiente para solucionar o problema. Normalmente, em um ambiente retangular os monitores irão soar melhor se colocados no sentido do comprimento do cômodo, ou seja, colocados de costas para a parede mais estreita, pois isso irá dar mais espaço tanto para afastar os monitores desta parede como também os manterá mais distantes da parede do fundo. Isso reduzirá as reflexões, especialmente as de graves, no ponto de audição.

Evite colocar material de absorção no fundo da sala (lado oposto dos monitores). Neste ponto é melhor colocar material de difusão, como painéis irregulares de madeira

Continua no próximo mês...

Para saber mais
redacao@backstage.com.br

Sua BATIDA é a nossa MATÉRIA-PRIMA!

MODERNDRUMMER

moderndrummerbrasil
@moderndrummerbr

EDITORA MELODY
(11) 3044.1807

MODERNDRUMMER.COM.BR

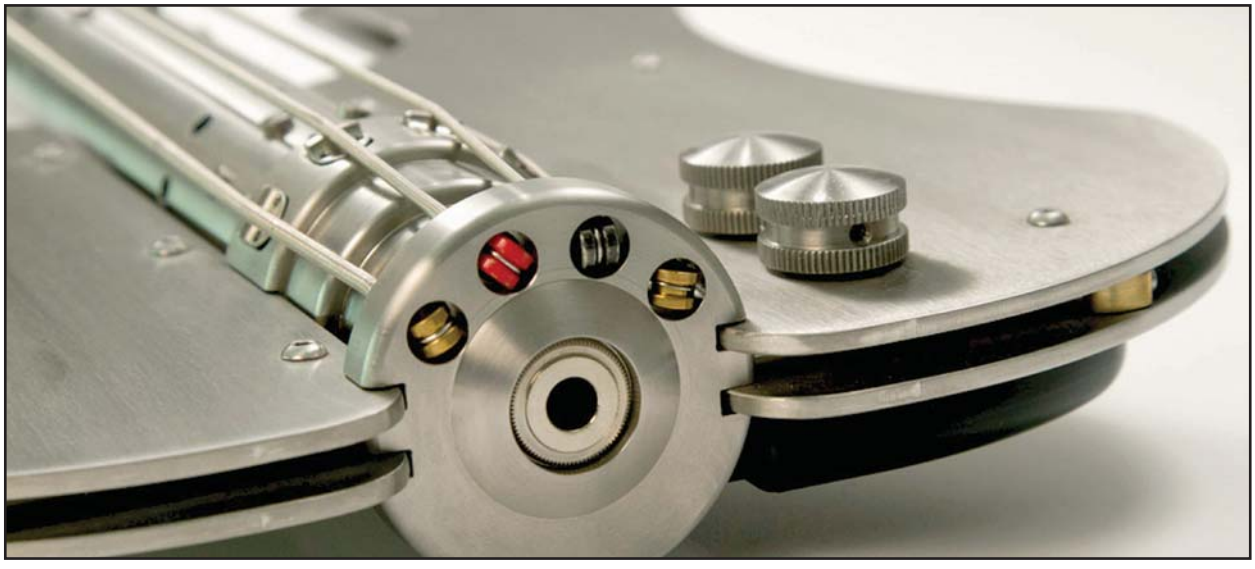
Como assim um baixo feito em aço? Sim, totalmente fabricado em material alternativo (ao menos para instrumentos de cordas). Mas este não é o único nem o primeiro...

STASH STAINLESS STEEL BASS

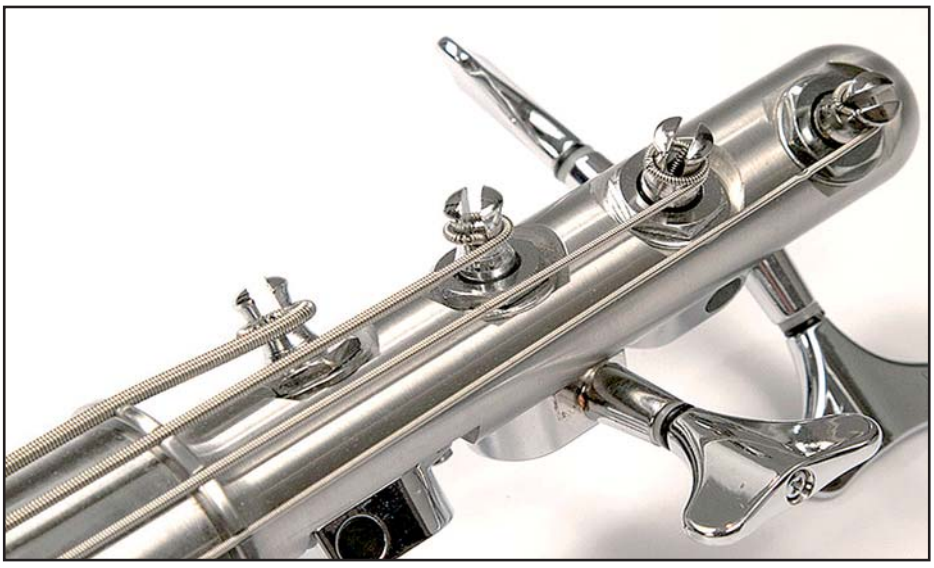
Jorge Pescara é baixista, artista da Jazz Station e autor do 'Dicionário brasileiro de contrabaixo elétrico'

A história dos instrumentos de corda construídos com matéria prima diferente da madeira já vem de muitos anos atrás.

Os antigos Lap Steel da Rickenbacker eram feitos em alumínio. Durante os anos 60 a Messenger Guitars possuía um braço em alumínio, enquanto a Veleno Guitars era inteiramente fabricada neste material. Veio então a Kramer em 1976 com baixos e guitarras que usavam um sanduíche de alumínio e madeira no braço e a escala em Ebonol (Black Paper Phenolic). Tony Levin usou um baixo com escala em alumínio na tour de 1982 com Peter Gabriel, sendo na mesma



época o início da construção dos baixos Modulus feitos inteiramente em grafite desenvolvido pela NASA, e dos Steinberg fabricados em Ebonol, além de que, nos anos 90, tivemos o baixo Ergodyne da Ibanez, feito em composite, sendo substituído pelo AFR feito para o baixista britânico Percy Jones. Hoje em dia a indústria está repleta de companhias que trabalham com instrumentos parcial ou totalmente construídos em alumínio, tais como a Alusonic Guitars, Electrical Guitar Cia, Normandy Guitars, Aristides Instruments, Skylab Digital e outras tantas. O aço inoxidável é um material de relativa facilidade em usinagem e moldagem para a indústria. Um bom técnico com conhecimentos em ferramentaria consegue dar vida a um instrumento desenvolvido com tal material. Mas a ideia deste baixo revoluciona pelo design. Culpa do luthier e construtor Stan Potyrala, do Canadá. O idealizador do StashBass repensou tudo no instrumento, inclusive o formato do braço em corte em raio tubular para facilitar a digitação do instrumentista. O conceito trouxe outro diferencial nos trastes, que são esculpidos no próprio tubo que forma o braço e a escala formando um único bloco sólido. Com este desenho, segundo a empresa, torna-se mais confortável a digitação, postura, mecanicidade, estabilidade, qualidade sonora, afinação e precisão mecânica perante o StashBass. Ainda segundo a empresa, por conta do instrumento ser inteiramente feito com o mesmo material, há um aumento no coeficiente térmico, o que ocasiona a manutenção da afinação. Assim o instrumento não sofre com variações bruscas de



> ***O braço é pré-ajustado permanentemente reto, não necessitando de nenhum outro ajuste posterior. Os ajustes de altura (ação) das cordas é efetuado com uma chave Allem N1mm. O mecanismo de entonação possui 3 parafusos M2***

temperatura. Stan Potyrala aponta que o Stash necessita de pouca manutenção, além dos ajustes naturais de ação e oitavas das cordas. De tempos em tempos, para a limpeza, álcool isopropílico ou spray limpa vidros. Um pano macio com algumas gotas de óleo mineral extra virgem mantém a superfície de aço brilhando com o deslize dos dedos facilitado.

O braço é pré-ajustado permanentemente reto, não necessitando de nenhum outro ajuste posterior.

Os ajustes de altura (ação) das cordas é efetuado com uma chave Allem N1mm.

O mecanismo de entonação possui 3 parafusos M2. Todos os parafusos são colados com Loctite e epoxy, sendo desaconselhável pelo fabricante o manuseio dos mesmos.

Presilhas prende-correia são instaladas em dois pontos distintos do instrumento.

O isolamento elétrico é ampliado por conta do próprio alumínio, ao criar uma caixa de Faraday.

Absolutamente qualquer técnica como o slap, tapping, harmônicos, acordes, pizzicato, palheta, enfim, todas as conhecidas maneiras de extrair sons de um baixo elétrico podem ser usadas neste inovador instrumento. A empresa disponibilizou um canal de Youtube para demonstrar todas estas possibilidades em vídeos.

Nos planos do fabricante está a construção de um modelo fretless com escala 35" e o preço médio de cada instrumento, adquirido diretamente, é de US$3,000.00 sem os impostos e custos de importação.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Pickups: split coils com 5 magnetos de Alnico (custom made)
Peso: 4,5kg
Corpo: Aço inoxidável escovado
Escala: 34" (24 trastes)
Braço: tubo acústico 38mm diâmetro (1,5) em aço inoxidável
Trastes: L=1mm (0.40"); A=3mm (0.118")
Ponte: Aço inoxidável totalmente ajustável
Controles: dois (02) de 250K de volume e tom
Tarraxas: Gotoh
Espaçamento entre cordas: capotraste= 8,5mm (0.334"); ponte = 15.5mm (0.610")
Jack saída de áudio: Switchcraft
Origem: Canadá

Ei, está curioso por ver este instrumento em ação? Eu também...

Paz Profunda .:.

Para saber online

jorgepescara@backstage.com.br
http://jorgepescara.com.br

A REVOLUÇÃO CHEGOU

Led Beam 300

O Led Beam Spot é um projetor de spot led super compacto com design inovador e poderosa saída de luz.

Possui led de 50W e ângulo opcional de 11º.

ACME

Distribuidor exclusivo

proshows@proshows.com.br
proshows.com.br

Vendas: (11) 3527.6900
Matriz: (51) 3034.8100
proshows.oficial
@proshows

SUPORTE TOTAL TÉCNICO

ProShows
Som e Iluminação Profissional

BOAS e baratas!

Nem tudo o que é barato precisa ser limitado... Nem tudo o que é caro obrigatoriamente será bom ou superior.

Gustavo Victorino
redacao@backstage.com.br
Fotos: Divulgação

Desafiado por leitores da minha coluna, fui à luta para provar a tese de que muita coisa vendida a preços atrativos tem qualidades que fazem o consumidor refletir sobre o real significado da relação custo-benefício.

Para simplificar a vida do leitor, dividi as faixas de preço em US$ 150, US$ 300 e US$ 500, afinal o vínculo para com a moeda que baliza o mundo financeiro é inevitável.

E partindo disso, logo descobri que a qualidade desses instrumentos indica que eles valem bem mais do que custam na loja. Coisas do mercado...

A opção por modelos de design clássicos e convencionais foi uma forma de situar o leitor no universo das guitarras de baixo custo para o consumidor. Assim sendo, escolhi uma Strato da GBSPro (US$ 150), uma Les Paul da Strinberg (US$ 300) e uma Semi Acústica da Waldman (US$ 500).

As três marcas são brasileiras e distribuídas respectivamente pela GBSPro (www.gbspro.com.br) do Paraná, a Sonotec (www.sonotec.com.br) e a Equipo (http://www.waldman-music.com) de São Paulo.

Dentre as muitas marcas e modelos disponíveis no mercado, selecionei os produtos acima por características perceptíveis partindo inicialmente de um simples exame visual dos instrumentos, ato

que deve ser executado com paciência, calma e um certo espírito crítico na hora de comprar.
Pelo acabamento cuidadoso, sem reparos de tons, manchas de pintura ou sobras de verniz, além de encaixes perfeitos das peças, trastes bem alinhados, escala linear e hardware bem instalado, os modelos Woodstock da GBSPro, CLP79 da Strinberg e a GHS 250 da Waldman foram as escolhidas para "cair na estrada" e provar que o preço convidativo é apenas o passo inicial para uma boa compra.
Inicialmente é hora de desembalar os instrumentos para a verificação do ajuste original e nisso é preciso certa parcimônia, afinal eles são fabricados em larga escala na China e isso deve ser levado em conta na hora de empunhá-los pela primeira vez.
Todas as grandes marcas já montam alguns dos seus produtos por lá e embora nunca confessado, algumas chegam acarimbar uma logomarca "Made in USA" para teoricamente valorizar a mercadoria. Fazer isso é bobagem, porque atualmente não existe demérito em manufaturar produtos na China, afinal eles fabricam de tudo ecom a qualidade que você estiver disposto a pagar.
Voltando às nossas guitarras do teste, os ajustes originais vieram conservadores, ou seja, trazem cordas de ação alta para evitar *trastejamentos* e os captadores ficam mais embutidos no corpo para melhorar o visual. Esse procedimento é padrão, afinal a guitarra precisa estar bem apresentável na loja e não mostrar ruídos nas mãos de quem quer testar rapidamente um instrumento.
Na GBSPro e na Strinberg as cordas originais eram 0.09 e na Waldman 0.10, e isso também é padrão de manufatura e montagem nesses instrumentos. Para atender ao meu gosto pessoal, troquei as duas primeiras para 0.10 e parti para os ajustes das três.
Todas foram bem receptivas aos ajustes de braço, altura de cordas e alinhamento de captadores, mostrando mecanismos firmes e sem problemas. Para os perfeccionistas, a Waldman exige cuidado na execução, afinal guitarra semi acústica tem suas próprias características e cordas muito baixas exigem responsabilidade na hora de usar a palheta.
Na Strinberg usei ação um pouco mais alta por se tratar de uma guitarra com características de ataque e, portanto, indicada para execuções mais pesadas e viscerais.
A GBSPro suportou um rebaixamento pouco comum em guitarras da sua faixa de preço e isso surpreendeu. Por sua versatilidade inerente aos modelos Strato, foi portanto a mais exigida no ajuste. E respondeu bem.
Ajustadas e acomodadas em seus *cases*, todos adquiridos como acessórios, afinal você não queria guitarras por esses preços com*case*, né ?!?, é hora de cair na estrada e plugar os instrumentos...

GBSPRO WOODSTOCK

Para um instrumento que custa menos de 400 reais na loja, o desempenho dessa Strato é de deixar a gente de queixo na mão.
Com o corpo em Ash e o braço e escala em Maple, tudo envernizado, a guitarra tem o padrão Strato de 21 trastes e os controles V/T/T em uma bela placa frontal de três camadas de visual pérola que abriga três singles de desempenho bem satisfatório.
As tarraxas blindadas são precisas e a afinação da oitava se manteve, mesmo em regimes de execução recheados de bends.
O som do instrumento é limpo e não existe diferença de volume entre os captadores, o que é comum em guitarras populares. A mixagem por chaveamento é silenciosa e em nada interfere no resultado final da timbragem.
O hardware é o clássico desses modelos e não apresentou nenhum problema de desempenho, corrosão ou dano de qualquer espécie.
Pelo preço e qualidade surpreendente para um instrumento tão barato, a GBSPro Woodstock veio para ficar e abrir mercado com facilidade.

STRINBERG CLP79

Comprometida com a qualidade, a Sonotec vem exigindo o máximo dos seus fornecedores e aprimorando o desempenho dos instrumentos da marca *endorsada* pelo grupo Roupa Nova. E essa guitarra é um exemplo disso.
O primeiro sorriso vem ao ligar o instrumento e ver o desempenho dos dois captadores do tipo humbunking. O instrumento fala muito alto...
Com o corpo emBasswood e a escala em Maple, a guitarra é pintada em peças separadas e tem o braço

parafusado. As tarraxas do tipo Royal dão um toque classudo ao instrumento que tem acabamento cromado com fixadores e palhetera na cor creme.
Quem pensa em instrumento de ataque e não quer gastar mais do que 800 reais, a CLP79 definitivamente é compra certa.

WALDMAN GHS250

Criada e supervisionada por Everton Waldman, a semi acústica GHS250 fez um verdadeiro estrago no mercado ao instituir um padrão de qualidade pouco comum em instrumentos com essas características e nessa faixa de preço.
Por pouco mais de mil reais o consumidor acessa um instrumento de acabamento invejável, com uma sonoridade limpa e suave, e de surpreendente versatilidade.
Construído no sistema Set in Neck (braço colado) em um corpo de mogno c/ FlamedMaple top, escala em Rosewood e pintura texturizada, a guitarra salta aos olhos pela beleza.
O escudo transparente dá um ar diferenciado que se acentua ainda mais na bela marcação de madrepérola com visual dual block inclinado ao longo do braço.
A ponte é Tune-o-Matic com Tailpiece e doishumbuckersque empurram um som límpido do instrumento, que tem ainda hardware cromado, chave seletora de três posições, quatro controles de volume e tonalidade, além das tarraxas Die Cast.
Para muitos, o sonho de ter uma guitarra semi acústica de primeira linha virou realidade com a Waldman GHS250. E o responsável é o preço...

"Na Strinberg usei ação um pouco mais alta por se tratar de uma guitarra com características de ataque e, portanto, indicada para execuções mais pesadas e viscerais"

CONCLUSÃO

A procura por grifes é parte integrante do imaginário popular e tem invariavelmente o componente da imposição pessoal e status.
Para alguns, tocar com um instrumento de milharesde dólares dá mais prazer do que acertar a nota na hora certa ou mesmo produzir simplesmente um timbre bonito. A esses o meu respeito...
Para quem quer tocar por prazer e viver a música dentro da sua realidade econômica, não existe mais desculpa. Os exemplos acima provam isso.

AH Light SERIES

AH-2061
Lâmpada:
Philips 5R 189w
Disco de gobo rotante:
17 gobos+aberto
(efeito shake e rainbow)
Disco de cor: 14 cores+aberto
Prisma: 8 faces
Dimmer ; Frost e Strobo
MOD. FOTO

AH-2062
Lâmpada:
Philips 5R 189w
Disco de gobo rotante:
7 gobos+aberto
(efeito rainbow)
Disco de cor: 7 cores+aberto
Prisma: 8 faces
Dimmer; Strobo

AH LIGHTS
QUALIDADE E TECNOLOGIA

TELEFONES (21) 2242-0456 | 2221-7696 | CENTRO - RJ
WWW.AHLIGHTS.COM.BR
DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL

ILUMINAÇÃO CÊNICA

E OS LEDs ENTRAM EM CENA E NOS PALCOS!

A evolução da Iluminação Cênica nos espetáculos, shows e apresentações artísticas e culturais – além de outros eventos que se utilizam desse recurso de valorização cenográfica – tem sido cada vez mais significativa e cercada de fascínio – pelas múltiplas interações, dinâmicas e possibilidades que se desenvolveram com as diversas tecnologias, somadas aos conhecimentos e percepções dos lighting designers, nos últimos cinquenta anos.

Cezar Galhart é técnico em eletrônica, produtor de eventos, baixista e professor dos Cursos de Eventos, Design de Interiores e Design Gráfico do Unicuritiba. Pesquisador em Iluminação Cênica, atualmente cursa Pós-Graduação em Iluminação e Design de Interiores no IPOG.

Mais especificamente na primeira metade da década de 1960, quando a Iluminação Cênica acompanhava algumas bandas e artistas que realizavam apresentações em teatros e clubes – predominantemente –, ao mesmo tempo em que Chip Moncke Charles Altman revolucionavam os palcos com o aperfeiçoamento dos instrumentos que viriam a se configurar nos refletores PAR 64 - amplamente utilizados desde então -, outra tecnologia surgia para transformar o mundo: o diodo emissor de luz (LED – sigla para Light Emitting Diode).

Mesmo com as evidências dos primeiros experimentos realizados pelo capitão inglês Henry Joseph Round nos laboratórios da Marconi Company em 1907, que identificou uma eletroluminescência produzida a partir de um cristal de silício quando a eletricidade passava por ele, a primeira comprovação ocorreu em 1962, pelo engenheiro estadunidense Nick Holonyak Jr., pesquisador da General Electric, que realizou o primeiro relato documental no qual descrevia o aspecto visual da emissão de luz com espectro na cor avermelhada por um diodo (um componente eletrônico produzido com cristal semicondutor), nas mesmas circunstâncias.

Desde então, a evolução do LED tem sido progressiva. Já em 1972, produzia-se um LED com uma coloração mais alaranjada e com intensidade dez vezes maior que a anteriormente percebida. Vinte anos mais tarde, Shuji Nakamura, trabalhando para a indústria japonesa Nichia Corporation, desenvolveu o primeiro LED azul com elevado brilho,

Show de Ivete Sangalo também contempla o uso de LEDs

que entrou em produção a partir de 1993. Experimentos dos professores e pesquisadores japoneses Isamu Akasaki e Hiroshi Amano resultaram no LED branco – de fato, uma mistura dos LEDs azul e amarelo. A OSRAM lançou esse primeiro LED branco em 1995, com o nome de Power TopLED.

Para muitos, a invenção do LED é o único verdadeiro avanço na tecnologia das lâmpadas nos últimos 100 anos. Mesmo que inicialmente associado a mostradores, sinalizadores e outras finalidades, em eletrodomésticos e aparelhos diversos, nos últimos 15 anos, o uso de LEDs tem sido decisivo na construção dos mais diversos instrumentos de Iluminação Cênica.

Como destaque, a PopMart Tour do U2, realizada no fim da década de 1990 (precisamente nos anos de 1997 e 1998), que contemplava um telão de aproximadamente 50 metros de largura por 16 metros de altura, formado por nichos (blocos) de 8 LEDs com colorações diferentes, em que cada nicho formava um "pixel" (um ponto luminoso usado para a geração de imagens digitais), resultando em um painel de 150 mil pixels – sem precedentes na história da Iluminação Cênica (nem mesmo para a indústria fabricante desse sistema).

A principal justificativa para a avassaladora produção de instrumentos com iluminação à base de LED está relacionada ao elevado índice de eficiência desse dispositivo. LEDs com 5 watts têm a mesma eficiência luminosa de 18 a 22 lúmens por Watt (lm/W) comparáveis a lâmpadas incandescentes convencionais de 60W ou mesmo de 100W, que produzem uma média de 15 lm/W.

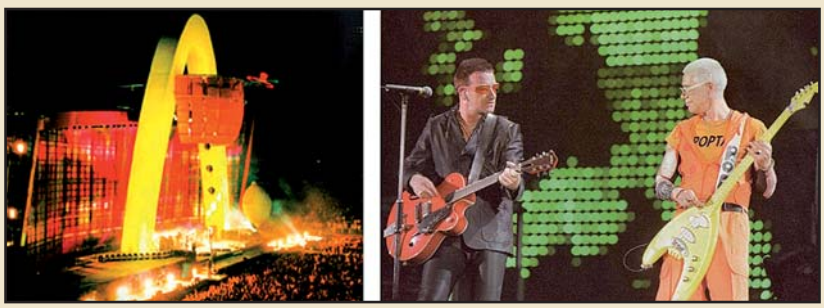
> **"A justificativa para a avassaladora produção de instrumentos com iluminação à base de LED está relacionada ao elevado índice de eficiência desse dispositivo"**

Os LEDs convencionais são construídos a partir de uma variedade de materiais semicondutores inorgânicos. Os principais fatores de diferenciação estão relacionados à estabilidade de cor, capacidade de reprodução de cor e eficiência luminosa. Muitas vezes, maior eficiência significa menor qualidade de reprodução de cor. Importante destacar que a reprodução das cores dos objetos iluminados pelos LEDs tem um comportamento irregular, se comparada com as lâmpadas incandescentes convencionais.

Mesmo para o branco (como sensação acromática, afinal, o branco não é cor – mas a soma de todas as cores), a forma mais simples de obter uma luz branca é pela combinação de LEDs separados, nas cores vermelho, verde, azul e mesmo pelo uso de pacotes que permitem que o Lighting Designer controle cada cor individualmente, podendo assim conseguir a reprodução almejada para a luz branca.

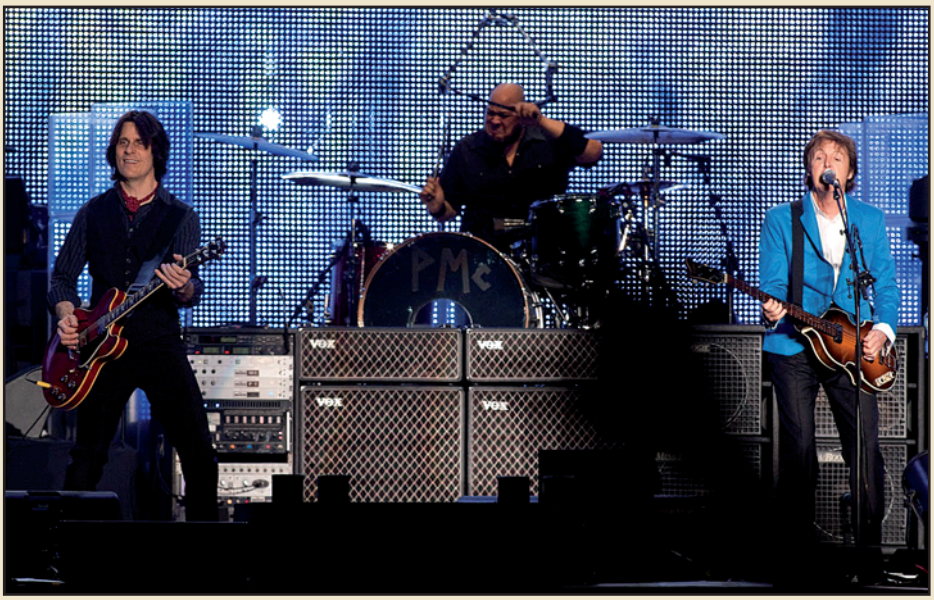
Mas, como toda fonte luminosa, há (mais) vantagens e (poucas) desvantagens. Os LEDs ainda são muito caros, mesmo com a ótima

Fonte: Willie Williams (Lighting Designer da PopMart Tour) / Divulgação



Pop Mart Tour – U2 (1997-1998) – Estrutura do telão 150 mil pixels, com blocos de 8 LEDs (produzido pela empresa canadense SACO Technologies Inc., atualmente parte da estadunidense LSI Industries).

Fonte: Marcos Hermes / Divulgação



Paul McCartney durante apresentação em São Paulo.

> ***Ao mesmo tempo, as dimensões dos LEDs já se configuram como vantagens incomparáveis, pela possibilidade de arranjos diversos desses dispositivos em placas de circuito impresso – em outras disposições e superfícies de instalação***

eficiência, para um desempenho de investimento por lúmen. Também, por serem dispositivos semicondutores, têm comportamentos distintos, quando relacionados à temperatura ambiente e à estabilidade da tensão contínua de alimentação (e necessidade de ligação de resistores em série para a estabilização da corrente elétrica, com a desvantagem de aquecimento e consequente desperdício de energia pelos resistores, mesmo com baixo consumo).

Ao contrário das lâmpadas incandescentes, que operam com corrente alternada, ou seja, não requerem a polaridade na instalação elétrica, os LEDs somente produzirão luminescência quando corretamente ligados – ou seja, quando corretamente instalados com a polaridade correta ("+" e "-", corretamente liga-

Fonte: Cezar Galhart / Divulgação

Show do Pearl Jam – *PJ 20 World Tour* (Estádio Durival de Brito e Silva/Curitiba - nov/2011)

dos). E mesmo com uma vida útil muito superior aos outros recursos de iluminação, alguns com até 50 mil horas, há muitas maneiras de diminuir isso por falhas de operação e instalação, inclusive por dissipação de calor.

Mas, se são identificadas desvantagens, o LED traz benefícios em quantidade muito maior. Como já destacada, a eficiência energética, com mais luz por watt se comparados esses recursos com as lâmpadas incandescentes. Ao mesmo tempo, as dimensões dos LEDs já se configuram como vantagens incomparáveis, pela possibilidade de arranjos diversos desses dispositivos em placas de circuito impresso – em outras disposições e superfícies de instalação.

Para muitas composições de cores, podem ser ótimas escolhas, pela multiplicidade de opções e combinações, permitindo a reprodução de centenas ou milhares de cores com um único instrumento (sem a necessidade de filtros ou recursos adicionais). Nesse contexto, ainda, por serem dispositivos eletrônicos, operam com melhores condições de acionamento e resposta (com mais rapidez e uniformemente), e também pela dimerização, com desempenhos inequívocos.

Outras vantagens também devem ser destacadas, principalmente no que se refere às questões de segurança. Mesmo

Fonte: Divulgação/Seven Entretenimento / Divulgação

Show do Paramore (Curitiba Master Hall) (ago./2013) – Estrutura com 28 GLP Impression Moving LED Lights (Lighting Designer - Chad Peters)

com um natural aquecimento (que requer o uso de dissipadores), os LEDs são mais eficientes, sendo muito menor a irradiação térmica em relação às lâmpadas incandescentes. Para shows, isso representa um diferencial ainda maior, pela sensível redução da produção de calor na iluminação cênica do palco.

E a evolução não para. Enquanto os Lighting Designers buscam nessa tecnologia de LEDs o melhor aprimoramento, atualizações e adaptações, novas tecnologias surgem, ainda mais impressionantes, tais como os Organic Light-Emitting Diodes (OLEDS) e Quantum Dot LEDs (na produção de displays), e mesmo os Capacitores Emissores de Luz (LEC) ou fontes luminosas produzidas com plasma – que serão analisados na próxima conversa sobre o assunto.

GOBOS DO BRASIL
QUALIDADE E INOVAÇÃO, A SERVIÇO DA CRIAÇÃO!
Seus Gobos prontos no mesmo dia!
AUDIX MICROPHONES · COTECH Made In England · Clear-Com AN HME COMPANY
GDB · iLED · K-array
KUDO · LumiDesk · sunlite
GOBOS DO BRASIL
Rua Chile, 678 - Vila Santa Luzia
São Bernardo do Campo - SP - 09668-100
Tel.: (11) 4368.8291 - ID Nextel: 1*32732
Site: www.gobos.com.br - E-mail: gobos@gobos.com.br

Fonte: Nereu Jr. / Divulgação

Show Elvis In Concert, uso também de LEDs nos painéis

> ***Nos instrumentos de Iluminação Cênica encontrados no mercado, são disponíveis diferentes terminologias relacionadas aos LEDs, sendo as "famílias" dos Super e Ultra Bright LEDs (LEDs com Elevado Brilho) os mais utilizados na construção dos Refletores LED produzidos em escala mundial***

Na atualidade, os LEDs de Alta Potência (HPLEDs) são alguns dos dispositivos mais eficientes, com a minimização do calor gerado, sendo muitas vezes montados sobre dissipadores, e têm sido desenvolvidos para operar em corrente alternada, sem a necessidade de conversores (ou drivers externos) para corrente contínua.

Nos instrumentos de Iluminação Cênica encontrados no mercado, são disponíveis diferentes terminologias relacionadas aos LEDs, sendo as "famílias" dos Super e Ultra Bright LEDs (LEDs com Elevado Brilho) os mais utilizados na construção dos Refletores LED produzidos em escala mundial (e que imitam as dimensões dos tradicionais refletores PAR 64), nas cores primárias, além da luz branca. Da mesma forma, oferecem mais vantagens – tais como a elevada taxa de lúmens por watt; maior eficácia de resposta para a automação; além de todas as vantagens para o uso do protocolo DMX 512 (como abordadas nesse mesmo espaço na edição n.º 219, do mês de fevereiro de 2013, da Revista Backstage!).

Sem contar com o baixíssimo consumo de energia! Se para um refletor PAR 64 convencional o consumo para cada projetor compreende de 500W a 1000W, para um Refletor LED (com o "formato" do PAR 64 tradicional) o consumo cai para 27W a 36W, sendo 1W para cada LED.

Aos instrumentos automatizados, tais como os Moving Heads, uma desvantagem ainda a ser superada está relacionada à uniformidade e focalização, no direcionamento e concentração do feixe luminoso final. Como cada equipamento naturalmente utilizará vários LEDs, um resultado eficaz será proporcional à maior e melhor capacidade de convergência da luz produzida por cada dispositivo semicondutor. Entretanto, excelentes equipamentos já são encontrados no mercado, com a utilização de conjuntos de HPLEDs e Super Bright LEDs com impressionantes resultados.

A evolução tecnológica é irreversível, e o uso dos LEDs cada vez se torna mais e mais presente nos projetos de Iluminação Cênica, sendo esse uso percebido nos conceitos, relacionados às perspectivas e possibilidades; e também em novos desafios, vinculadas às soluções mais criativas e sustentáveis. Esse será o próximo tema sobre esse fascinante assunto – que abordará algumas novas tecnologias e analisará tendências para o setor.

Abraços e até a próxima conversa!

Para saber mais

redacao@backstage.com.br

SGM

P - 5

PROVAVELMENTE A LUZ MAIS BRILHANTE EM WASH LED

- Fonte de Luz - 44 pcs. de alta potência RGBW 10W LED
- Seleção da Lente 15, 21, 43 graus
- Classificação do aparelho: IP 65
- Peso - 7.7 kg

Tel: 55 11 2909-7844 www.hotmachine.ind.br hot@hotmachine.ind.br
Rua José Bernardo Pinto, 243 _ Vila Guilherme _ São Paulo _ SP _ Brasil

LASER PLS

www.proshows.com.br

O ano de 2014 começou com renovação na linha PLS. Tecnologia e versatilidade são os sinônimos destes equipamentos. Com movimento de tilt, moderno e versátil, os novos lasers são capazes de criar efeitos inéditos, combinados com movimentos dinâmicos. Funcionam tanto no modo automático, por ativação sonora, ou ainda por DMX. Os integrantes da linha de lasers PLS são os Free 100, 200, 300, 400 e 500; Line 100 e 500 e o Scan 320 e 500 e em 3D.

HOLLE SPOT LED 225

www.eurolite.com.br

O novo spot da linha Holle vem com o propósito de, além de oferecer um excelente custo-benefício, ter a mesma luminosidade de um moving com lâmpada 575W. O equipamento possui ainda disco de cor 1: 7 cores + branco, efeito rainbow, disco de gobo 1: 8 gobos estáticos + aberto, efeito rainbow e shake, disco de gobo 2: 7 gobos rotativos + aberto, efeito rainbow, DMX 512 (16 ou 11 canais), e prisma de 3 faces com ajuste de velocidade e sentido.

REFLETOR ILED LITE 3200/5600K

www.gobos.com.br

Funciona em protocolo DMX ou pelos potenciômetros do equipamento. Pelo primeiro, você escolhe entre 3200K ou 5600K. O segundo é o dimmer, que controla com exatidão a intensidade da iluminação. A função flickerfree incorporada garante captura perfeita de imagens. A seleção da tensão de alimentação é automática entre 90 e 260V. Utiliza cabo com plugue 3 pinos, padrão ABNT 10A. Pode se alimentado também pelo acoplamento da uma bateria de câmera.

ROBIN POINTE

www.robe.cz

Este aparelho com nova tecnologia atua como Beam, Spot, Wash e unidade de efeitos. Já foi usado em importantes festivais como o Festival de Barretos, gravações de DVDs de artistas como Léo Magalhaes e Diego & Diogo, e na turnê brasileira de David Guetta. Dentre as características podemos destacar lâmpada de descarga de arco curto de 280W, configuração óptica especial da Robe, facho paralelo ultra definido e rápido, zoom Beam 2,5° a 10°; Spot 5° a 20°, prisma linear de 6 faces e circular de 8, gobos de vidro fixo ou rotatório, entre outras características.

MAKE IT POSSIBLE

WITH THE NEW **NEO PLATINUM 35R SPOT**

O NOVO **NEO PLATINUM 35R SPOT** VEM PARA CUMPRIR
COM TODOS OS SONHOS DOS LIGHTING DESIGNERS
POWERED BY **PHILIPS PLATINUM 35R**

PHILIPS MSR PLATINUM 35R | CMY + CTO | ZOOM 8° - 46° | ROTATING PRISM | WIRELESS DMX | ENERGY SAVING

DECOMAC
Tecnologia para o show

Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br

NEO

www.neo-professional.com

ELAS FICAM LOUCAS

***O mercado sertanejo está cada vez mais em alta nas grandes cidades como São Paulo, e é justamente esse estilo que tem "invadido" a Casa Brook´s, local que tem sido palco de apresentação de novos artistas do mercado sertanejo e também para a gravação do DVD do cantor Diego Faria, atualmente conhecido pelo hit* Elas ficam loucas.**

redacao@backstage.com.br
Fotos: Elaine Cortizo/Divulgação

Desde a inauguração da casa noturna, as equipes da HO Designer e da LED Company vêm participando de forma constanteno desenvolvimento dos projetos de iluminação e de cênica do palco da Brook´s, sendo responsável pela iluminação de grandes shows sertanejos que acontecem por lá. Tanto que, quando a equipe da HO Designer foi chamada pelo cantor Diego Faria para começar a desenhar a luz da gravação de seu primeiro DVD, não houve dúvidas em citar a casa para isso.

Henrique Soares, iluminador da HO Designer e lighting designer dos cantores sertanejos Marcos & Belutti, foi o responsável pelo conceito da iluminação do show para a gravação do DVD de Diego Faria e, para esse projeto, ele fez questão da presença da importadora Lerche, hoje responsável pelas marcas Holle e Neoflash. A ideia era que a empresa também pudesse levar algumas soluções para as ideias que fossem surgindo. "Um dos grandes destaques do projeto era algo mais ousado, pois não é comum se utilizar painel de LED com módulos separados e

Tecnologia LED usada de forma estratégica: luz similar ao de lâmpadas mais fortes

Henrique Soares Leal, iluminador na montagem

Extensão do palco deu mais mobilidade a Diego

bem espalhados, como no caso da gravação do Diego Faria. Sendo assim, a separação dos módulos, além de completar bem todo o espaço da casa Brook´s, ainda ficou bem diferenciado de outras gravações e até mesmo do que já tinha na própria casa", ressaltou Henrique.

Como o palco não era muito grande, 10 metros de boca por 3 metros de profundidade, Henrique queria usar a casa toda como um conjunto para o show. Assim surgiu a ideia de uma extensão do palco para dar mais mobilidade ao cantor e aumentar o espaço para acrescentar 36 Moving Beam LED da Holle, que foram colocados no chão. O avanço do palco foi feito em um formato de T, medindo 6 metros de comprimento por 2 metros de lateral, e, na frente, 6 metros nas laterais por 2 de comprimento, utilizando praticáveis telescópicos, para se atingir a altura de 1,40 metros.

A ideia era que os movings nessa posição completassem a luz do teto, criando uma harmonia entre a parte de cima e a do próprio palco. Outro destaque foi a utilização de Beam de LED e não os de lâmpadas 5R, 7R, que vêm sendo utilizados de forma expressiva no mercado de iluminação. "Ainda acreditamos na tecnologia LED. Acreditamos na economia de energia e na emissão de calor muito menor do que os de lâmpada, o que em grande quantidade como utilizamos faz uma grande diferença para quem está em cima do palco". Segundo a equipe da HO Designer, se colocados em posição estratégica e deixar tudo de forma harmônica, o resultado da luz é muito similar ao de lâmpadas mais fortes.

Palco com os movings Beam 80 LED

PAINÉIS SEPARADOS

Pensando no aproveitamento da casa como um todo, Henrique de-

Henrique Soares (iluminador HO Designer), Ailton Bogado (LED Company) e Welder (HO Designer)

> *Sendo assim, a separação dos módulos,além de completar bem todo o espaço da casa Brooks, ainda ficou bem diferenciado de outras gravações e até mesmo do que já tinha na própria casa (Henrique)*

Vavá, diretor comercial da Lerche

cidiu desmembrar o Painel de LED e espalhar 48 placas de 96x96x8cm modelo P10 em mais espaços, dando mais profundidade e visando sair do comum de apenas um único painel de LED no fundo do palco.

Em se tratando da tecnologia LED, a casa Brook´s, que hoje conta com 80% de sua iluminação toda com essa tecnologia, também aboliu no palco a utilização de lâmpadas para luz frontal – no show foram utilizados 14 refletores PAR AWB e RGB

Relação de equipamentos

QTDE	APARELHOS PALCO	MARCA
36	MOVING HEAD BEAM LED 80	HOLLE
10	MOVING HEAD BEAM 300W FASTFIT	HOLLE
12	MOVING HEAD SPOT LED 225	HOLLE
16	MOVING HEAD WASH 324	HOLLE
48	PLACAS PAINEL NEO FANTASY 10MM INDOOR 3 IN 1 SLIM 96CM	NEOFLASH
01	PROCESSADOR VSP 618	NEOFLASH
04	MAQUINA DE FUMAÇA NEO FOG 1500 DMX	NEOFLASH
02	MESA DIGITAL SUPER 2048	HOLLE
10	REFLETOR NEO LED PAR AWB 36 X 1W	NEOFLASH
04	REFLETOR NEO LED PAR 3W SLIM TRI LED 3 IN 1 RGB	NEOFLASH
	APARELHOS PISTA	
18	MOVING HEAD SPOT LED 60	HOLLE
06	DJ LASER 100MW VERDE	NEOFLASH
40	NEO LED DANCE	NEOFLASH
02	MAQUINA DE FUMAÇA NEO FOG 1500W UP	NEOFLASH

Palco da Brook´s com linha de moving head Holle

para a luz frontal e, para o palco, 16 Moving Wash 324 espalhados para ajudar na luz."Os produtos da marca Holle e a Neoflash já são parceiras da HO Designer em outros projetos. Somos de uma criação onde quem faz o aparelho é o iluminador e não somente a marca, porque você pode ter um aparelho de 15 mil reais e um iluminador sem sensibilidade; isso não trará resultado. Em todos os nossos projetos temos conseguido total assessoria da importadora, o que nos traz muita segurança", explica Henrique, acrescentando que, para controle da iluminação,foi utilizada a Mesa Digital Super 2048 da marca Holle.

Ficha técnica

Gravação DVD Diego Faria
Local: Brook´s Bar – São Paulo/SP
Data: 06/11/2013
Iluminadores: Henrique Soares e Welder (HO Designer)
Instalação: Ailton Bogado (LED Company)
Equipamentos de luz: Toda a linha de MovingLights da marca **Holle** e Painéis de LED da marca **Neoflash.**

Informe publicitário

Músico ganha dia especial na luta pela dignidade

**Déborah Cheyne*

Um passo importante no resgate da dignidade do músico. Assim pode ser definido o projeto de lei que institui o Dia Municipal da Dignidade do Músico. Aprovado pela Câmara dos Vereadores, no dia 5 de dezembro, o PL nº 1006/201, de autoria do vereador Reimont, determina que o dia seja comemorado em 9 de abril, passando a fazer parte do Calendário Oficial de Eventos do Município do Rio de Janeiro.

A data escolhida não é por acaso. Neste dia, no ano de 2011, anúncio de que os músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) passariam por avaliações de desempenho individuais, contrariando vários profissionais, fez com que a orquestra entrasse em crise. O processo resultou em demissões de vários músicos e, no dia 9 de abril, os músicos da OSB Jovem recusaram-se a tocar num concerto no qual substituiriam seus colegas da OSB. Uma situação de clara falta de respeito à dignidade da profissão e dos profissionais.

Dessa forma, a inclusão do Dia Municipal da Dignidade do Músico no Calendário Oficial de Eventos do Município do Rio de Janeiro, traz em si um aspecto fundamental com relação ao papel do músico: o da sua importância para o desenvolvimento humano e social. O reconhecimento disso pela sociedade trará, sem dúvida, mais dignidade e respeito para que ele exerça sua profissão, ficando menos vulnerável a contextos de precarização das relações de trabalho.

Participe do seu sindicato. Nossos canais estão à sua disposição
www.sindmusi.org.br | comunicação@sindmusi.org.br | www.facebook.com/sindmusi
**Presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro.*

sindmusi

www.sindmusi.org.br

NANI AZEVEDO RECEBE DISCO DE PLATINA

O cantor recebeu, em dezembro de 2013, das mãos do pastor Silas Malafaia, o Disco de Platina pela vendagem superior a 80 mil cópias do CD *Sou Curado*, justamente na igreja na qual congrega, a Assembleia de Deus Vitória em Cristo, no Recreio dos Bandeirantes - RJ. Com uma longa trajetória na música, o cantor já recebeu diversas premiações nesses anos em que faz parte do cast da gravadora. Sempre com músicas congregacionais que marcam as vidas das pessoas, o adorador vem fazendo a diferença em todos os lugares que sua música alcança.

EYSHILA PARTICIPA DO ESTAÇÃO RIO

No último sábado de 2013, a Quinta da Boa Vista (RJ) recebeu a 9ª edição do projeto *Estação Rio*, e desta vez o formato reuniu grandes nomes da música gospel e um público de 50 mil pessoas. Além de Eyshila, participaram do evento Marquinhos Gomes, Bruna Karla e Diante do Trono, que também subiram ao palco do *Estação Rio*.

Danielle Cristina finaliza gravação do CD no Rio...

A adoradora realizou a captação de voz em sua igreja, a ADVEC Recreio (RJ), para duas das 12 músicas que irão compor o álbum. O produtor e amigo da cantora, Paulo César Baruk, veio especialmente de São Paulo para a gravação que terá participação de toda a congregação, além de uma surpresa que está sendo preparada pela própria Danielle Cristina.

... e audição do CD em SP

Já a audição final das músicas do álbum *É só adorar* aconteceu no dia 7 de janeiro, no estúdio Salluz, em São Paulo (SP). Rachel Malafaia, irmã da adoradora, e o cantor Dayan Alencar também estiveram presentes na audição. Quem assina a produção musical é Paulo César Baruk, com mixagem feita por Cuba.

Nas redes sociais, Danielle chegou até a postar algumas novidades sobre as músicas do repertório, já gravadas, entre elas *É só adorar* e *Guerreiros*, escritas por Bruna Dezuit e Jonatas Santos, e *A obra que Deus começou em mim*, de Júnior Maciel, Josias Teixeira e Dione Fagner. *É Só Adorar* tem previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2014.

Rachel Malafaia

estreia quadro na TV

A cantora inicia uma nova atividade em sua vida. Além de adoradora, esposa, mãe, ela passa agora a acumular a função de apresentadora de TV. A convite da pastora Elizete Malafaia, Rachel ganhou um quadro chamado *Autoestima*, que passa a fazer parte do programa semanal *Mulher Vitoriosa*, na CNT. O programa abrange pautas sobre assuntos ligados ao universo feminino como saúde física, emocional, espiritual, beleza, moda entre outros.

"Parada Inesperada"

Em uma grande igreja do Sul da Califórnia, James White (David A. R. White), um dos pastores de uma famosa associação pastoral, alimenta o sonho de, um dia, ter a própria igreja. Entretanto, por sua falta de experiência, acaba entrando em diversas confusões, e, por isso, acredita que jamais conseguirá atingir seu objetivo. Mas, de repente, o influente líder desse ministério pastoral, o tele-evangelista Johnny Kingman (Ray Wise), envia James para pastorear uma pequena congregação de Atlanta. Esse é o enredo da comédia *Parada Inesperada*, da Graça Filmes.

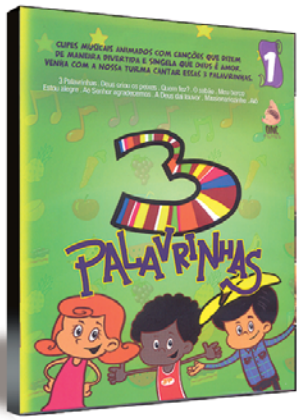
DANIELLI MARINHO | REDACAO@BACKSTAGE.COM.BR

Lançamentos

redacao@backstage.com.br

3 Palavrinhas

3 Palavrinhas



As músicas que fizeram parte da infância de papais e mamães ganharam roupagem nova e agora podem ser cantadas por crianças de todas as idades através desse novo CD e DVD que acaba de ser lançado em todo o Brasil. O projeto *3 Palavrinhas* tem como objetivo resgatar músicas antigas da igreja e promover a aproximação e a intimidade da criança com Deus. A obra traz mensagens bíblicas e melodias de fácil assimilação pelas crianças.

Por toda minha vida

Caminho Certo

A banda formada pelos jovens Luis Nunes, Vinicius D´elia, Rafael Teixeira, Victor D´elia e Bruno Caetano lança seu primeiro CD. Com produção musical de Brando Vianna e Jadhiel Asaph e produção executiva de Rafael Teixeira, as faixas 6 e 9 contam ainda com a participação especial de Daniele Teixeira. *Chuva de Graça*, *Braço Forte*, *Espírito* e *Estás Entre nós* são algumas das canções do CD.

OFERTAS IMPERDÍVEIS - BONS NEGÓCIOS

Audix F50

O melhor microfone para vozes em sua categoria. Construido em zinco, possui ligeira acentuação nas frequências médias para melhor presença vocal.

R$ 190,00

consultar forma de pagamento
Despachamos para todo Brasil

GOBOS DO BRASIL
R. Chile, 680 - S.B. Campo - SP
Tel. (11) 4368-8291

Microfone sem Fio Lyco UH02-MM

Sistema Duplo - UHF
www.ufos-son.com.br

R$ 518,00

em até 3x s/juros no cartão
Sujeito a aprovação • Despachamos p/ todo o Brasil • Ac. Cartões

UFOS-SON INTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Marechal Deodoro, 304
Centro - São Bernardo do Campo - SP
Tel. (11) 4125-0213

Caixa Ativa JBL EON515XT

Caixa Amplificada 600 W RMS
A EON 515 XT da JBL foi projetada para maior durabilidade, alto desempenho e facilidade de uso.

R$ 2.878,10 *Boleto ou Débito*

ou parcelado em 10x de R$ 338,60
Despachamos para todo Brasil • aceitamos cartão ou cheque

NINJASOM
R. Teodoro Sampaio, 725 - Pinheiros - SP
Tel. (11) 3550-9999

B3 – R4/R8

04 caixas R4 75W (2x4"+drive) + 01 caixa R8 300W (2x8") - Totalizando: 600W RMS. Sistema de caixas de som tipo line array, ativo, USB, RS232, com processador DSP incluso flight case e bumper

R$ 5.900,00

consultar forma de pagamento
Despachamos para todo Brasil

GOBOS DO BRASIL
R. Chile, 680 - S.B. Campo - SP
Tel. (11) 4368-8291

Amplificador Classe 100%AB Modelo TX10K

10.000W RMS • 1,2 ohms • AC 60Hz 220V

R$ 5.399,00 (à vista)

ou R$5.699 em 10x no cartão ou 48x pelo BNDES
Despachamos para todo o Brasil • Aceitamos cartões

TGR TAIGAR SYSTEM
www.taigar.ind.br
Tel. (49) 3536-0209

DE64TN da B&C Speakers

"Driver DE64TN, 110W com bobina de 3" e diafragma em titânio, resposta com frequência de 500 a 18000Hz, 107.5dB de sensibilidade".
De: R$ 1.029,00 por R$ 578,00

R$ 578,00

Somente à vista | Despachamos p/ todo Brasil | Ac. Cartões
www.lojachedas.com.br

CHEDA'S SONORIZAÇÃO PROFISSIONAL
Rua dos Andradas, 364
Sta. Efigênia - SP
Tel. (11) 3225-8899

15TBX100 da B&C Speakers

"Alto-falante de 15", 2000W com bobina de 4", resposta de frequência de 35 a 1500Hz, 96dB sensibilidade".
De: R$ 1.396,00 por R$ 1.052,00

R$ 1.052,00

Somente à vista | Despachamos p/ todo Brasil | Ac. Cartões
www.lojachedas.com.br

CHEDA'S SONORIZAÇÃO PROFISSIONAL
Rua dos Andradas, 364
Sta. Efigênia - SP
Tel. (11) 3225-8899

Meia Bola

• 6 cores • Áudio • 3 lâmpadas 300W • 220V

R$ 193,00

somente à vista
Despachamos para todo o Brasil • Aceitamos cartões

STAR LIGHTING DIVISION
vendas@star.ind.br
www.star.ind.br
Tel. (19) 3838-8320

LED Double Moon Flower RGB-04

• 96 Leds de alto brilho Diâmetro 5mm • 48 Red, 24 Blue, 24 Green • Áudio • 220V

R$ 262,00

somente à vista
Despachamos para todo o Brasil • Aceitamos cartões

STAR LIGHTING DIVISION
vendas@star.ind.br
www.star.ind.br
Tel. (19) 3838-8320

:::::::::::::::::::: PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 10/03/14 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE ::::::::::::::::::::

Mesa Som Soundcraft EPM6002

Garantia Harman Brasil

R$ 869,00

Frete grátis Sul e Sudeste

Sujeito a aprovação • Despachamos p/ todo o Brasil • Ac. Cartões

Prisma Pro Audio

Rua Sen. Pinheiro Machado, 953
Sta. Cruz do Sul - RS

Tel. (51) 3711-2408

Amplificador AQS 1200
da Audio Quality

Potência de 1.200 W/RMS
Custo super especial válido até 30/12/2013
Produto novo na caixa | 5 unds. em estoque

R$ 1.210,00

somente à vista

Despachamos p/ todo o Brasil • Ac. Cartões

SOM MEXE

Estrada do Gabinal, 919
Freguesia - Jacarepagua - RJ

Tel. (21) 2447-8871

Caixa Ativa Bi-Amplificada
Art310-A da RCF

Leve e compacta • 400W RMS

R$ 1.698,30 Boleto ou Débito

ou parcelado em 10x de R$ 199,80

Despachamos para todo Brasil • aceitamos cartão ou cheque

NINJASOM

R. Teodoro Sampaio, 725 - Pinheiros - SP

Tel. (11) 3550-9999

OS MELHORES PREÇOS EM
PRODUTOS DE ÁUDIO E ILUMINAÇÃO
DOS NOSSOS PARCEIROS

SOMENTE NO SITE DA BACKSTAGE

As **Ofertas Imperdíveis** dos parceiros da Revista Backstage agora também estão na net. Acesse o nosso site e aproveite.

Promoções por tempo limitado ou enquanto durar o estoque. Não perca!

www.backstage.com.br/bons_negocios

VIDA DE ARTISTA

OS DISCOS DA MINHA VIDA

"Quatro"

Como vocês já devem ter reparado, venho contando a história dos discos da minha vida. Depois de *Passado, Presente, Futuro* e do *Terra* - ambos do trio Sá, Rodrix & Guarabyra - e dos três primeiros da dupla, chego ao quarto de Sá & Guarabyra, o...
Q U A T R O

Com o sucesso de vendas, crítica e execução do *Pirão de Peixe com Pimenta*, de 1977, puxado por *Sobradinho* e *Espanhola*, ficamos novamente com a bola cheia e numa posição confortável na Som Livre, convencida agora do acerto da aposta que João Araújo havia feito na nossa capacidade de aliar sucesso e qualidade. Mesmo sem emplacar nenhuma música do *Pirão* em novela, chegáramos a excelentes níveis de vendas e execução em rádio, o que àquelas alturas já era uma bela proeza em termos de MPB.

Nossa vida agitou-se de novo, os shows reapareceram e eu convenci a família a dar uma nova chance a São Paulo. Aluguei uma bela e espaçosa casa com quintal e tudo na rua Princesa Isabel, no miolo do chamado Brooklyn Paulista, à época um sossegado bairro residencial longe do burburinho da megalópole. Enquanto Miguel comemorava em seu velotrol a novidade do quintal e a pequena Dora mal chegava ao seu primeiro ano, a família se completava com mais quatro marmanjos: trouxéramos do Rio – substituindo nossa antiga banda de apoio que se transformara n'O Terço e já seguia seu próprio caminho de sucesso – quatro músicos, para os quais improvisáramos uma divertida suíte na vasta garagem da casa. Constant (teclados), Nonato, o Nonô (bateria), Pedro Jaguaribe, o Jaguar (baixo) e Beto Martins (guitarra) ficaram segurando aquela barra

> **"O Quatro acabou por ser um disco marcado por charme e elegância, desde sua premiada capa com fotos de Ella Durst e layout de GernotStiegler"**

por ali um tempo, até que, para além de serem a nossa banda, assumissem uma interessante carreira independente com o bem bolado nome de Ponte Aérea.

Antes mesmo de entrar no estúdio já tínhamos pronta uma boa parte do repertório. Morando na mesma cidade e a poucos quarteirões um do outro, eu e Guarabyra retomamos as noites de composição. Com a banda tão próxima, foi fácil tomarmos o pulso do caminho que tínhamos que seguir depois do *Pirão* e não temermos fazer aquele famoso disco "pós-sucesso". Tínhamos nosso próprio state-of-the-art estúdio, o apoio de uma gravadora de ponta e uma banda de primeira linha. O que podia dar errado? Estávamos prontos para o *Quatro*, título óbvio e uníssono.

> **"Este disco nasceu do choque cultural sentido por um baiano de Bom Jesus da Lapa e um carioca de Vila Isabel diante da imensidão da Paulicéia, onde foram morar"**

O *Quatro* acabou por ser um disco marcado por charme e elegância, desde sua premiada capa com fotos de Ella Durst e layout de Gernot Stiegler – que bolou o insubstituível logo que usamos até hoje –, até os arranjos de Rogério Duprat para bases nossas e de Jorge Omar, produzidos por Renato Viola – um esteta - e contando com a participação da fina flor instrumental e vocal dos estúdios cariocas e paulistas. O *Quatro* foi gravado e mixado entre Rio – nos estúdios da Sigla – e São Paulo, no nosso Vice-Versa. As bases vieram de Sampa, as coberturas de sopros e cordas e as mixagens dividiram-se entre as duas cidades. Essa ambivalência – ou esquizofrenia, dependendo do enfoque – custaram não só tempo como também dinheiro, o que mais tarde seria fatal para nossa permanência na Som Livre. Mas em compensação fizemos o que se pode chamar um puta disco acompanhados, além da Ponte Aérea, por amigos e amigas competentes como Toninho Horta – que arranjou e tocou sua parceria com Fernando Brant, *Falso Inglês* – Olívia Byington, Lucinha Turnbull, Lizzie Bravo, Dominguinhos (que arrasou nos solos de *Sete Marias* e *Chão de Poeira*), Papete na percussão e nossos vocalistas de jingles Zé Luiz Mazzioti, Rosely, Fátima e Clóvis, que provaram mais uma vez estarem quilômetros além da simples atividade publicitária, com versatilidade e afinação impecáveis.

Passados alguns meses, apesar da presença diária de *Sete Marias* e depois Vem Queimando a *Nave Louca* nas rádios de todo o Brasil, ficou patente que as vendas do *Quatro* – alguém me esclareça porquê...- não chegariam ao nível do *Pirão*. Aliado isso ao fato de que o disco havia custado uma boa grana, o artístico perdeu para o financeiro e daí para sermos dispensados da Som Livre, apesar das prévias vitórias, foi "dois palito", como diz Roberto Lazzarini... Pra piorar a coisa, quando fomos chamados pelo "Fantástico" para gravar um clipe do *Vem Queimando a Nave Louca*, simplesmente abandonamos a gravação, contrariados pelo fato de que ficaríamos o tempo todo inidentificáveis dentro de roupas espaciais. Parênteses: o "Fantástico", então, foi execrado por uma boa parte da MPB por exigir dos artistas papéis incompatíveis com aquilo que eles achavam digno. Os abandonos se sucederam até que a Globo resolvesse pedir um pouco de "menos" aos diretores mais empolgados com o poder dos clipes, que podiam fazer ou derrubar carreiras em três ou quatro minutos. Mas nossa negativa e consequente "geladeira" na Globo foram a gota d'água para a Som Livre.

Na contracapa do *Quatro* escrevemos nossa profissão de fé musical: "Este disco nasceu do choque cultural sentido por um baiano de Bom Jesus da Lapa e um carioca de Vila Isabel diante da imensidão da Paulicéia, onde foram morar. Daí a saída do sertão depois de visitar as 7 Marias, a passagem pelos mineiros, a chegada no verão, o vôo, a selva, o desamparado lixo espacial desabando em cima da alucinada Alice. E afinal, a volta pelo chão de poeira, a chuva do campo na cara e a chegada no Baquiá, onde se planta sem destruir nem arrancar a raiz da mata. Hoje estamos aí no meio duma e doutra, fumaça e mato, cimento e terra." Era uma tentativa textual de dar a um disco contrastado e contrastante uma certa "goma" que não existia em suas faixas. Não era um disco conceitual, como o texto queria fazer crer, mas sim a junção do trabalho de dois compositores unidos mais por amizade que por identidade musical.

Ingênuo sim, porém verdadeiro. O que vale mais? Talvez o próximo disco...

Empresa	Telefone	Home Page/e-mail	Pág
AES Brasil		www.aesbrasilexpo.com.br	06
AH Lights	(21) 2242-0456	www.ahlights.com.br	79
Amerco Brasil	(41) 3337-1331	www.amercobrasil.com.br	43
Augusto Menezes	(71) 3371-7368	augusto_menezes@uol.com.br	63
Arena Áudio Eventos	(71) 3346 -1717	www.arenaaudio.com.br	62
Bass Player	(11) 3721-9554	www.bassplayerbrasil.com.br	67
B&C Speakers Brasil	(51) 3348-1632	www.bcspeakers.com	21
CSR	(11) 2711-3244	www.csr.com.br	35
Decomac	(11) 3333-3174	www.decomac.com.br	05, 27 e 87
Equipo	(11) 2199-9999	www.equipo.com.br	09
Eros Alto-Falantes	(18) 3902-5455	www.eros.com.br	39
Gigplace		www.gigplace.com.br	29
Gobos do Brasil	(11) 4368-8291	www.gobos.com.br	3ª capa e 83
Guitar Player	(11) 3721-9554	www.guitarplayer.com.br	69
Harman		www.harman.com	13 e 15
Hot Machine	(11) 2909-7844	www.hotmachine.ind.br	85
João Américo Sonorização	(71) 3394-1510	www.joao-americo.com.br	42
Lerche	(11) 3306-6166	www.lerche.com.br	59
Lyco	(11) 3675-2335	www.lyco.com.br	2ª capa e 03
Metal Fecho	(11) 2967-0699	www.metalfecho.com.br	93
Modern Drummer	(11) 3721-9554	www.moderndrummer.com.br	71
Ninja Som	(11) 3550-9999	www.ninjasom.com.br	19
Penn-Elcom	(11) 5678-2000	www.penn-elcom.com.br	04
Powerclick	(21) 2722-7908	www.powerclick.com.br	49
Projet Gobos	(11) 3675-9447	www.projetgobos.com.br	57
Pro Shows	(51) 3589 -1303	www.proshows.com.br	31 e 75
Quanta	(19) 3741- 4644	www.quanta.com.br	07
Robe		www.robe.cz	23
Sindmusi	(21) 2532-1219	www.sindmusi.com.br	91
Sonex / OWA	(11) 4072-8200	www.owa.com.br	17
Sonotec	(18) 3941-2022	www.sonotec.com.br	51
Star	(19) 3864-1007	www.star.ind.br	08
SPL Alto-Falantes	(47) 3562-0209	www.splaltofalantes.com.br	47
Taigar	(49) 3536-0209	www.taigar.com.br	55
Yamaha	(11) 3704-1377	www.yamahamusical.com.br	4ª capa

Anakonda - KAN200

Como todo produto **K-array**, a **Anakonda KAN200** é revolucionária e inovadora. Afinal, quem já viu e ouviu uma caixa acústica flexível?

Projetada para atender necessidades acústicas e estéticas incomuns em locais internos ou externos, onde uma caixa de som tradicional jamais poderia ser utilizada.

Com dois metros de comprimento e peso de 1.4 Kg, 150W de potência, SPL de 96dB contínuos e 102dB de pico, cobertura horizontal de 160º e vertical de 10º, tem excelente inteligibilidade, confiabilidade e um design que, além de elegante, é único no mundo.

A **KAN200** é o elemento perfeito para qualquer aplicação de som distribuído. Pode ser utilizada sozinha ou em combinação com subwoofers **K-array**.
Sua leveza e flexibilidade a integram a sofisticados ambientes. Podem ser interligadas até 16 unidades por canal, formando uma linha contínua de 32 metros.

Todos os componentes da **Anakonda KAN200** são projetados e fabricados em Firenze, na Itália.

Conheça toda a linha **K-array** em nosso show-room.

GOBOS DO BRASIL

Rua Chile, 678 - São Bernardo do Campo - SP - Brasil
CEP: 09668-100 - Tel: +55 11 4368.8291
www.gobos.com.br - audio@gobos.com.br

YAMAHA

GIGMAKER

Imagem ilustrativa.

NOVA **SILVER GLITTER** **COR!**

A bateria Gigmaker vem equipada com o exclusivo sistema Yamaha Ball Mount, que permite ajustar facilmente a posição dos toms. O aro do bumbo é feito em madeira, o que garante um som ainda mais encorpado e poderoso. A ferragem da série 600 é muito resistente, estável e, ao mesmo tempo, muito leve. As estantes de caixa e de prato, além da máquina de chimbal, vêm com pés duplos e o pedal de bumbo responde perfeitamente a todos seus toques.

Disponível em duas configurações:

Bumbo 22", Toms 12" e 13", Surdo 16", Caixa 14" x 5,5"
Bumbo 20", Toms 10" e 12", Surdo 14", Caixa 14" x 5,5"

Hardware:

01 Estante Reta
01 Estante de Caixa
01 Máquina de Chimbal
01 Pedal de Bumbo

Black Glitter

Burgundy Glitter

A bateria Gigmaker não acompanha pratos e bancos.

www.yamaha.com.br